



## CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

Arquivo Público Vereador Ivan José Lopes

---

### ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE MONTES CLAROS

# FLASH

# 2593

**Presidente da Mesa Diretora:** José Paulo Ferreira Gomes

**Espécie:** Projeto de lei

**Categoria:** Diversos

**Autoria:** Executivo Municipal

**Data:** 03/09/1987

**Descrição Sumária:** PROJETO DE LEI Nº 23/87. Autoriza o Poder Executivo a proceder ao tombamento de bens móveis e imóveis, urbanos e rurais, destinados ao Acervo do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural, Arquitetônico e Natural do Município de Montes Claros, na forma da Lei nº 1.529, de 22/04/1985. (Referente à Lei nº 1.652 de 02/10/1987).

**Controle Interno – Caixa:** 09      **Posição:** 19      **Número de folhas:** 224

---

Especie: PL  
Categoria: Diversos  
N: 09

Ordem: 19

Nº fls: 222

PROJETO DE LEI Nº

*23/87*  
*Prefeito Municipal*

AUTORIZA O PODER EXECUTIVO A PROCEDER AO TOMBAMENTO  
DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS, URBANOS E RURAIS, DESTINA-  
DOS AO ACERVO DO PATRIMÔNIO, HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ''  
CULTURAL, ARQUITETÔNICO E NATURAL DO MUNICÍPIO DE ''  
MONTES CLAROS.

*Recebido em 02.09.87*  
*Aprovado em 29.09.87*

*Caixa*





# PREFEITURA DE MONTES CLAROS

Av. Cel. Prates, 142 — 39.400 — Montes Claros — Minas Gerais



PROJETO DE LEI Nº DE 28 DE AGOSTO DE 1.987

AUTORIZA O PODER EXECUTIVO A PROCEDER AO TOMBAMENTO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS, URBANOS E RURAIS, DESTINADOS AO ACERVO DO PATRIMÔNIO, HISTÓRICO, ARTÍSTICO, CULTURAL, ARQUITETÔNICO E NATURAL DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS, NA FORMA DA LEI Nº 1.529, DE 22 DE ABRIL DE 1.985.

O povo de Montes Claros, por seus representantes, na Câmara Municipal, decreta, e, eu, em seu nome, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a proceder ao tombamento dos bens móveis e imóveis, urbanos e rurais, pertencentes ao Poder Público ou a particulares, situados neste Município, enumerados e descritos nas relações anexas, que ficam fazendo parte integrante desta lei e constituídos de prédios, casas, conjuntos residenciais, igrejas, capelas, retábulos e arquivos.

Art. 2º - Fica, igualmente, o Poder Executivo autorizado a proceder ao tombamento das grutas e lapas existentes neste Município, enumeradas e descritas nas relações anexas, que ficam fazendo parte integrante desta lei.

Art. 3º - As despesas decorrentes desta lei, correrão à conta de dotação própria do orçamento vigente.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Cont.







# PREFEITURA DE MONTES CLAROS

Av. Cel. Prates, 142 — 39.400 — Montes Claros — Minas Gerais

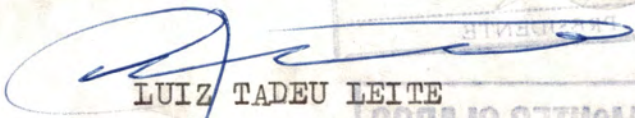


Fls. II

Art. 5º - Esta lei entrará em vigor, na data de sua publicação.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e a execução desta lei pertencerem que a cumpram e a façam cumprir, tão inteiramente, como, nela, se contém.

Prefeitura de Montes Claros, 28 de agosto de 1.987.

  
LUIZ TADEU LEITE  
Prefeito Municipal



CJ/JMP.



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS**  
A COMISSÃO DE Legislação  
EM 23 DE Setembro DE 1987  
PRESIDENTE

A matéria é  
legal e constitucional.

Sou por pela sua apro-  
vação.  
moc. 100.09.87

**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS**  
APROVADO EM 1ª DISCURSSÃO POR  
unanimidade do plenário  
EM 22 DE Setembro DE 1987  
PRESIDENTE

Guimarães

**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS**  
APROVADO EM 2ª DISCURSSÃO POR  
EM 24 DE Setembro DE 1987  
PRESIDENTE

**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS**  
A COMISSÃO DE Redação  
EM 24 DE Setembro DE 1987  
PRESIDENTE

Sou por pela ma-  
nutenção do texto ori-  
ginal.

moc. com 29.09.87

**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS**  
APROVADO EM 3ª DISCURSSÃO POR  
EM 29 DE Setembro DE 1987  
PRESIDENTE

**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS**  
À SANÇÃO  
EM 29 DE Setembro DE 1987  
PRESIDENTE



16/10

MOB. QMCL. QCM





## Prefeitura Municipal de Montes Claros - MG

Em, 28 de agosto de 1987.

Of. Nº : 2808/87.

Assunto : Mensagem.

Serviço : Secretaria de Governo.

Senhor Presidente,

A preservação do Patrimônio Histórico, Ar tístico, cultural, arquitetônico e natural de Montes Claros se torna ' tão necessária e premente, quão benéfica e conservadora. Com efeito, em nossa cidade, existem imóveis que se tornaram verdadeiros relicári os da cultura e da história de nosso povo. A chamada "Cidade Velha," berço do "Arraial das Formigas" conserva os mais significativos e pro fundos momentos iniciais dos fundadores de nossa cidade. Alí, se res piram a sua tradição, a sua cultura e a sua história. Por isto mesmo, aquele "sítio" deve ser preservado, deve ser conservado, para que, ' ' além de nós, nossos filhos conheçam o seu passado e dele se orgulhem.' A proteção e a preservação implicam em Tombamento. Desta forma, apresentamos a V. Exa. e aos dignos Senhores Vereadores relação de bens i- móveis, os quais deverão ser protegidos e Tombados. Fê-se estudo minu cioso e profundo, buscando-se, nas origens, o significado da medida' pretendida.

O trabalho está dividido em dois grupos. No primeiro, se incluem as edificações do núcleo histórico da cidade e conservam o acervo cultural, histórico e arquitetônico. O Conselho ' ' Consultivo Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Montes Claros, criado pela Lei nº 1.529, de 22 de abril de 1.985, e os técnicos do IEPHA, ninunciosamente, levantaram as edificações que deveriam ser preservadas, sugerindo fossem elas apresentadas a essa ' ' Egrégia Casa Legislativa, para aprovação, nos termos da mencionada Lei. O mesmo procedimento tiveram em relação ao segundo grupo, que engloba' a preservação dos bens de imensurável valor espeleológico e arqueológi co, abrangidos pelas grutas naturais, existentes no Município.



Cont.





## Prefeitura Municipal de Montes Claros - MG

Em,                      de

de 19

Of. Nº

Assunto

Serviço

Fls. II

Desta forma, como V. Exa. e os seus ilustrados pares podem comprovar, as relações anexas, que contêm os bens imóveis e naturais, merecem acurado exame, por parte dessa Casa Legislativa, e, como tais, devem ser Tombados pelo Município, a fim de se evitar sua demolição prematura e a perda de nossa história, e de tão importante acervo cultural, espeleológico e arqueológico.

Esperamos que V. Exa. e os Senhores Vereadores, ibuídos do profundo espírito do bem estar da cultura e da história de nossa cidade, aprovem esta medida, para que nossos filhos, nos sos sucessores continuem a amá-la e a venerá-la, no amor de sua história, de sua cultura e de sua beleza natural.

Aproveitamos o ensejo, para, mais uma '' vez, apresentar a V. Exa. os protestos de distinta consideração.

Cordialmente,

LUIZ TADEU LEITE  
Prefeito Municipal

Exmo. Sr.

José Paulo Ferreira Gomes

DD. Presidente da Câmara Municipal de Montes Claros.

N E S T A.







### PARECER

Após análise do IPAC/MOC, a Superintendência de Pesquisa e Tombamentos vem sugerir que a área definida como de - INTERESSE DE PRESERVAÇÃO - delimitada em planta anexa, seja objeto de legislação especial de proteção e que, a área denominada "Núcleo Histórico", com seu significativo conjunto arquitetônico que se insere no âmbito do referido perímetro de preservação, seja contemplada com tombamento à nível municipal seguindo-se a esta medida, tombamento isolado dos prédios da atual FAFIL, Palácio Episcopal e Solar dos Oliveira. Estes, embora incluídos no conjunto do núcleo, destacam-se por seu excepcional valor histórico e arquitetônico no acervo do município.

Recomenda-se ainda que, se possível, o produto deste trabalho seja divulgado através de um catálogo, nos padrões dos Catálogos do IPAC n°s 0, 01 (anexos) e, para tanto, oferece o acompanhamento do IEPHA/MG, na editoração do mesmo.

Belo Horizonte, 06 de fevereiro de 1986

RUTH VILLAMARIM SOARES  
Superintendente de Pesquisa e Tombamentos





## EQUIPE TÉCNICA

### COORDENAÇÃO

Arquiteto Olavo Pereira da Silva Filho  
Superintendente de Pesquisa e Tombamentos

### CHEFE DO SETOR DE PESQUISA E TOMBAMENTOS

Historiadora Ruth Villamarim Soares

### ARQUITETOS

Breno Decina Filho  
Reinaldo Guedes Machado  
Viderval de Oliveira Dias

### ARQUEÓLOGOS

Fabiano Lopes de Paula  
Maria Elisa Castellanos Solá  
Suzana Maria Roma Bulcão

### HISTORIADOR

Carlos Henrique Rangel

### DESENHISTA

Leila Augusta Lovaglio Rossi

### AUXILIAR TÉCNICO

Luis Beethoven Piló (espeleologia)

### FOTOGRAFIA

Breno Decina Filho (arquitetura, arqueologia, espeleologia)  
Maria Elisa Castellanos Solá (arqueologia e espeleologia)  
Maria Leonor Almeida Cunha (arqueologia e espeleologia)

### DATILOGRAFIA

Maria Raimunda Coelho

### APOIO

Andréa Santos Xavier (bibliotecária)  
Márcia Fonseca e Silva





RELAÇÃO DE BENS MUNICIPAIS DE VALOR HISTÓRICO, ARTÍSTICO, CULTURAL E NATURAL (ARQUITETURA/BENS MÓVEIS/ARTE APLICADA; ESPELEOLOGIA, ARQUEOLOGIA), PARA EFEITO DE PROTEÇÃO (TOMBAMENTO), PELO PODER PÚBLICO MUNICIPAL:

1. SOBRADO/PRAÇA DR. CHAVES, 05: Sobrado de feições tradicionais, em dois pavimentos, e partido retangular disposto sobre o alinhamento da via pública; apresentando uso misto, comércio no pavimento térreo e residência no pavimento superior e encontrando-se em bom estado de conservação, sendo significativa a sua importância na imagem urbana da Praça da Matriz;
2. EDIFICAÇÃO/PRAÇA DR. CHAVES, 53: Edificação residencial situada ao lado da Igreja Matriz que, por suas características, enquadra-se na arquitetura do período colonial, desenvolvendo-se em partido retangular de um pavimento disposto na testada do lote. O seu estado de conservação mostra-se satisfatório, consistindo seu interesse na manutenção da volumetria e caráter arquitetônico do entorno da Matriz de Nossa Senhora e São José e da Praça da Matriz;
3. SOBRADO/RUA DR. VELOSO, 06: (PRAÇA DR. CHAVES) - Edificação cujas linhas de fachada enquadram-se na proposta do neocolonial. Implanta-se mantendo afastamento frontal ajardinado com cerca-dura em mureta baixa, vazada em balaustres torsos, compreendida entre pilaretes e complementadas por grade. Desenvolve-se em partido retangular, contando com dois pavimentos cobertos em várias águas de telhas curvas, encontrando-se em bom estado de conservação, mantendo destinação funcional e características originais;
4. SOBRADO/RUA DR. VELOSO, 18/22 - PRAÇA DR. CHAVES: Edificação assobradada, que preserva elementos característicos da arquitetura do período colonial e desenvolvendo-se em partido quadrangular, disposto no alinhamento da via pública. Apresenta-





ta sistema construtivo tradicional, cobertura em quatro águas de telhas curvas, com beiral em cachorrada. Encontra-se em bom estado de conservação, sendo importante elemento no conjunto da Praça Dr. Chaves;

5. PALÁCIO EPISCOPAL, RUA DR. VELOSO, Nº 52 - PRAÇA DR. CHAVES: A edificação foi construída em 1.914, pelo primeiro ministro da diocese, D. João Antônio Pimenta, nomeado para a recém criada diocese, em 7 de março de 1.911. Mostra certa simplicidade plástica, ligada às propostas do neoclássico, porém de grande valor estimativo local e imponência relevante na ambiência urbana. A edificação encontra-se em estado regular de conservação, tendo sofrido descaracterizações na sua fachada posterior (substituição das vedações dos vãos), necessitando reparos no reboco e pintura geral. OBS.: JÁ REALIZADOS REPAROS E PINTURA;

6. SOLAR DOS OLIVEIRA/RUA DR. VELOSO, Nº 201, ESQUINA COM PRAÇA DR. CHAVES: A licença para construção do sobrado foi requerida a 16 de julho de 1.856, pelo Capitão José Rodrigues Prates, podendo-se concluir que sua construção deu-se na segunda metade do século XIX. A edificação, de grandes proporções e tratamento apurado, destaca-se pela sua imponência no conjunto da Praça da Matriz. Localiza-se em esquina, com as fachadas elevando-se do alinhamento da via. O restante do lote é aproveitado por jardim-pomar, que envolve a construção em forma de L, onde estão hoje dois acessos, um em cada via, através de portões e pórticos trabalhados. Muro decorado com pilares encimados por jarros, constitui o fechamento do lote, sendo que este muro, por sua feitura e características, mostra época construtiva posterior. Embora construção de meados do século passado, o partido e a volumetria são típicos da arquitetura colonial mineira, com predominância de vazios sobre os cheios e marcada modulação de fachada. A fachada principal, de tratamento esmerado, volta-se para a Praça Dr. Chaves, compon





do-se no térreo por quatro janelas em verga reta, com guilhotinas de caixilho de madeira e vidros e molduradas em madeira; e no pavimento superior, por cinco janelas rasgadas por inteiro, sendo as três centrais unidas por sacada corrida, com guarda-corpo em grade de ferro e bacia de madeira, ladeada por janelas laterais com sacadas isoladas. A cobertura é feita em quatro águas de telhas curvas, com beiral em cimalha de madeira na fachada principal e laterais, e em cachorrada na fachada posterior. A edificação encontra-se em bom estado de conservação e em nenhuma hipótese, por seu grande valor histórico, deve ser descartado o seu tombamento;

7. FACULDADE DE FILOSOFIA/FAFIL, RUA CEL. CELESTINO, Nº 75, ESQUINA COM RUA CABO SANTANA (BECO DA VACA): Construída por José Antônio Versiani (Cel. Juca Versiani), em 1886, para sua residência e comércio, esta edificação assobradada, de grandes dimensões e notável mérito arquitetônico, dispõe de privilegiada situação, permitindo que suas fachadas sejam visualizadas de diversos pontos da cidade, destacando-se no núcleo histórico. Tendo funcionado em suas dependências a sede da Escola Normal, atualmente abriga a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Universidade Norte Mineira (ou Norte de Minas.) A atual utilização do imóvel tem ocasionado a construção de vários anexos modernos no pavimento térreo, interferindo prejudicialmente na ambiência tradicional. Encontra-se em estado precário de conservação. Acrescentamos que, por suas características e dimensão, é o prédio histórico da cidade mais apropriado a receber, futuramente, as instalações do Museu Regional, com a FAFIL passando ao seu prédio definitivo.

8. SOBRADO/RUA CEL. CELESTINO, Nº 99/99-A, ESQUINA COM A RUA CABO SANTANA (BECO DA VACA): Edificação situada ao lado do prédio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, constituindo com este significativo conjunto de edificações de valor arquitetônico e de grande valor. Compõe-se de dois corpos retangula





res, dispostos perpendicularmente, implantados sobre o alinhamento das vias. Apresenta uso misto, correspondendo ao pavimento térreo, a instalações comerciais e, no superior, instalações residenciais. A edificação encontra-se em péssimo estado de conservação, sofrendo descaracterizações sucessivas, sendo importantes o seu tombamento e preservação;

9. CONJUNTO RESIDENCIAL/RUA CEL. CELESTINO, NºS. 107-A; 107-B ; 153; 20; 129: Conjunto residencial de características arquitetônicas tradicionais, grande simplicidade, e que tem sua importância devida à manutenção da volumetria e ambiência do núcleo inicial de Montes Claros. Constitui-se de edificações térreas implantadas nas testadas dos lotes e cobertas em duas águas de telhas de cerâmicas curvas, sendo a cumeeira paralela ao alinhamento da via. Encontram-se em bom estado de conservação, à exceção da última edificação (107-A) que se mostra em estado regular;

10. CONJUNTO RESIDENCIAL/RUA JUSTINO CÂMARA, NºS. 51, 67, 69, 26. A Rua Justino Câmara é uma das vias que compõem o núcleo histórico local, possuindo edificações às vezes de grande porte, outras de menores proporções, mas que mantêm, em parte, suas características originais. As edificações em pauta são de grande simplicidade, mas contribuem para a preservação da tipologia da área. Implantam-se sobre o alinhamento da via pública, apresentando sistema construtivo composto por estrutura autônoma de madeira, vedações em adobe e cobertura em duas águas. Encontram-se todas em bom estado de conservação; OBS.: Nº 33, não identificado p/Comissão

11. EDIFICAÇÃO/RUA JUSTINO CÂMARA, 46: Edificação térrea de grande simplicidade no conjunto da rua; implanta-se em lote de esquina, ocupando-o integralmente. No corpo mais elevado, a cobertura faz-se em telhas curvas e em quatro águas, com beirais sobre cimalha no corpo principal e em duas águas, na parte posterior. Encontra-se em regular estado de conservação;





12. SOBRADO/RUA JUSTINO CÂMARA, Nº 93: O sobrado de número 93, construído pelo Corenel Celestino Soares da Cruz, de grandes dimensões, destaca-se no conjunto local, desenvolvendo-se em dois pavimentos de partido retangular implantado no alinhamento da via pública. O sistema construtivo mostra-se característico com o emprego de estrutura autônoma de madeira, vedação em adobe e taipa, cobertura em quatro águas de telhas curvas, com os beirais sobre cimalha em madeira. O partido demonstra uso original, misto de comércio e residência, encontrando-se a edificação em regular estado de conservação;

13. CONJUNTO/RUA JUSTINO CÂMARA, 114, 115; 123 (CONJ. RESIDENCIAL): Integrando o conjunto da Rua Justino Câmara, temos os números 115 e 123, duas residências de características ligadas à arquitetura do período colonial, sendo a edificação de número 123 térrea e a de número 115, um sobrado de dois pavimentos. As edificações encontram-se em bom estado de conservação;

14. CONJUNTO RESIDENCIAL E COMERCIAL/RUA PADRE TEIXEIRA, Nºs.: 99/107/107-A; 127; 129; 153; 163; 178; 181; 185; 188; 195; 221; 226 ; 229: Conjunto de edificações de uso residencial e comercial, cuja semelhança tipológica retrata a ambiência urbana tradicional, ligada ao núcleo histórico da Praça da Matriz. Em conjunto, as edificações encontram-se em regular estado de conservação, sendo representativas do ponto de vista da manutenção da imagem urbana da área; Idem nºs.: 127, 129, 153, 163, 178, 181, 185, 188, 195, 221, 226, 229, 247, 263

15. COLÉGIO TIRADENTES/RUA CAMILO PRATES, ESQUINA COM DOM JOÃO PIMENTA: A edificação, construída pelo Governo do Estado, para servir de cadeia e Fórum, teve sua construção iniciada em 1920, sob a responsabilidade do empreiteiro José Augusto de Castro, tendo sido entregue à Secretaria da Agricultura, em 05 de abril de 1.923. Abriga, atualmente, em suas dependências, o Colégio Tiradentes. Trata-se de uma edificação monumental, profusamente decorada, coerente com a arquitetura coletiva em voga na época de sua construção. A volumetria é compacta, demonstrando entre





tanto a predominância de vazios sobre os cheios. Os vãos de grande variedade de formas, vergas e emolduramento, são vedados por esquadrias em folhas de abrir de madeira e vidro com bandeiras fixas. A edificação encontra-se em bom estado de conservação, mantendo grande parte de seus elementos arquitetônicos originais;

16. COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO/RUA CORONEL PRATES, Nº 278: O Colégio Imaculada Conceição, fundado em 1.907, encontra-se instalado nas dependências desse prédio desde 7 de março de 1.927. A edificação, exemplar de arquitetura eclética, implanta-se mantendo afastamento frontal ajardinado, cercado por gradil, com mureta baixa e grade de ferro. Desenvolve-se em pavimento único, de partido retangular, sendo sua cobertura feita em quatro águas de telhas francesas. Encontra-se em bom estado de conservação, mantendo suas características arquitetônicas originais e destinação funcional;

17. GRUPO ESCOLAR GONÇALVES CHAVES/PRAÇA DR. JOÃO ALVES: O Grupo Escolar Gonçalves Chaves foi criado pelo decreto nº 2.352, a 5 de janeiro de 1.909, destinando-se a funcionar em prédio adquirido do Cel. Juca Versiani. O atual prédio foi construído em meados da década de 20, ocupando área fronteiria da quadra contígua à Praça Dr. João Alves. Encontra-se em bom estado de conservação;

18. RESIDÊNCIA/RUA CAMILO PRATES, Nº 90: Esta edificação filia-se à moda do chalé, que ocorreu em Minas Gerais na primeira metade deste século. Caracteriza-se pela ênfase dada à inclinação dos planos do telhado e fingimento, em relevo de massa, da estrutura de madeira dos modelos originais europeus. Encontra-se em excelente estado de conservação, sendo um dos raros exemplos ligados ao citado estilo em Montes Claros;

19. FAZENDA DAS QUEBRADAS, DE ARINHA E PEDRO VELOSO: A "Fazenda das Quebradas", da segunda metade do século XIX (1876), compõe-se de um conjunto de edificações: sede, casa de empregados, depósito, engenho e moinho. Embora bastante descaracterizada no edifício da sede, preserva alguns elementos originais, notadamente





a edificação de engenho. A sede, edificação típica rural, guarda o partido original, com corpo central e varanda frontal (esta hoje com sistema construtivo em alvenaria de tijolos e piso em ladrilho) e posterior (piso em tabuado e guarda-corpo em madeira) mantendo <sup>em</sup> seu interior parte dos pisos e forros originais. A edificação do engenho (hoje desativado) mantém o sistema construtivo original e guarda diversos dos equipamentos utilizados anteriormente, tais como: rodas denteadas de grandes dimensões, constituindo uma engrenagem movida por roda d'água de proporções avantajadas e bicamente externo, dentre outros. Fabricava cachaça, rapadura, farinha e fubá. A fazenda possui ainda belo jardim frontal e, na parte posterior, além de inúmeras árvores, córrego com ponte rústica, constituindo paisagem bucólica de beleza singular. O estado de conservação do conjunto é bom, exceto a casa de engenho, encontrando-se o entorno extremamente bem cuidado;

20. MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E SÃO JOSÉ/PRAÇA DR. CHAVEZ: A licença para a construção da Capela, sob invocação de Nossa Senhora da Conceição e São José, foi requerida pelo alferes José Lopes de Carvalho, em 18 de junho de 1.769. A paróquia foi criada em 1.832 e, 1839, foi iniciada a sua reconstrução. Em maio de 1.839, parecer de que a Matriz não oferecia segurança foi dada pela Comissão da Câmara, determinando sua demolição, o que não ocorreu pois, em 1.846, foi reformada à custa do governo provincial e de subscrição pública. Passou por reparos em 1877, época de construção do consistório. A partir de 1.947 novas obras ocorreram, quando teve o corpo aumentado na largura e comprimento. Localiza-se na praça principal da cidade (Dr. Chaves ou da Matriz), ocupando um dos lados do quadrilátero, porém, em posição central a este lado. Resultado de inúmeras reformas, a edificação possui o interior totalmente descaracterizado e desprovido de elementos ornamentais. De seu acervo em bens móveis, conserva duas imagens em madeira, Nossa Senhora da Conceição e São José, em bom estado de conservação. A edificação, igualmente,





encontra-se em bom estado de conservação;

21. CATEDRAL DE NOSSA SENHORA APARECIDA/AVENIDA FRANCISCO SÁ: Dom João Antônio Pimenta, 1º Bispo de Montes Claros, foi quem empreendeu a construção da futura Catedral, incumbindo Padre Maurício Gaspar, da Ordem dos Premonstratenses, de conseguir um arquiteto especializado na construção de igrejas na Bélgica. Tendo sido lançada a pedra fundamental a 2 de setembro de 1.926, as obras tiveram início a 4 de dezembro de 1.929, quando da chegada ao Brasil do arquiteto Cônego Jerônimo Lambim. Este contou com a colaboração do construtor Capitão Francisco José Guimarães e seu irmão Santos Guimarães, que o substituíram após deixar Montes Claros para ocupar a freguesia de Salinas. A conclusão das obras foi realizada durante o bispado de Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior, 3º Bispo de Montes Claros, no início da década de 50, quando a edificação passa a ser Matriz de Nossa Senhora Aparecida, sede da paróquia do mesmo nome. A edificação, de caráter imponente e monumental, apresenta características arquitetônicas ligadas ao estilo neogótico, trazendo como elementos significativos o verticalismo, a rosácea, os vitrais, terminações em agulhas e o emprego de rendilhados e relevos na ornamentação externa. Internamente, mostra pouca ornamentação, sendo o teto em abóbada de berço mensurada sem decoração. Apresenta-se em bom estado de conservação, com suas características originais inalteradas;

22. CAPELA SÃO GERALDO/POVOADO DE SÃO GERALDO DE VIEIRA: Edificação religiosa construída em 1.910, localizando-se na porção superior do espaço onde se implanta o casario do povoado de São Geraldo. A fachada principal, de grande singeleza e rusticidade, ordena-se em porta única central, de verga alteada, vedada por folhas de madeira tipo canga, com almofadas, três janelas de coro emolduradas e enquadramento por cunhais de madeira, dando acesso ao interior da edificação. Em seu interior, possui retábulo em madeira de grande simplicidade. Encontra-se em bom estado de con





servação; pelo seu valor histórico é que se pede a sua preservação;

23. CAPELA DO SENHOR DO BONFIM/BAIRRO BONFIM: A Capela dos Morrinhos surgiu dos esforços de D. Germana Maria de Olinda que, dando cumprimento a uma promessa, abriu subscrição, em 1.884, com o fim de angariar esmolas para a sua construção. Construída pelo engenheiro francês Caillaud, foi inaugurada em 14 de setembro de 1.886, pelo Padre Manuel Ribeiro Assunção. Inicialmente chamada de Santa Cruz, mesmo tendo como orago Nosso Senhor do Bonfim, a capela permaneceu desativada por longo período, devido ao seu afastamento do núcleo urbano e a ausência de sacerdotes. Em 1930, reparos efetuados pelo Dr. Marciano Alves Maurício descaracterizaram-na, mas, posteriormente, no final da década de 40, retomou a sua forma original através de intervenção executada pelo Engenheiro Demóstenes Rockert. A edificação encontra-se em bom estado de preservação;

24. RETÁBULO-MOR/CAPELA DO SENHOR DO BONFIM (CAPELA DOS MORRINHOS): Retábulo confeccionado pelo mestre Constantino Martins Rego, no final do século XIX, de grande simplicidade, ao gosto popular. Está estruturado no seu terço principal por pilastras que recebem ornamentação com motivos fitomorfos (cachos de uvas), observando-se o perfil recortado no camarim. O coroamento, em arco, recebe pintura com motivos florais e arremate em raios. As laterais do retábulo são resolvidas de forma incomum, com a presença de três nichos sobrepostos, ocupados por imagens de gesso. O sacrário é ladeado por quadros com ornamentação central e encimado por pequeno frontão em curva. No trono, escalonado, encontram-se as imagens de Nossa Senhora Aparecida e do Senhor do Bonfim (madeira - peça de melhor qualidade). O retábulo está repintado em tons de azul (que predomina) com detalhes em dourado, encontrando-se em bom estado de conservação.

25. ARMAZÉM DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA CENTRAL DO BRASIL/ESTAÇÃO FERROVIÁRIA: A estrada de Ferro Central do Brasil foi inaugurada em





# PREFEITURA DE MONTES CLAROS

Av. Cel. Prates, 142 — 39.400 — Montes Claros — Minas Gerais



Montes Claros no ano de 1.926, tendo subsistido das primeiras construções da Estação Ferroviária, apenas o antigo armazém. A edificação consiste em galpão de partido retangular alongado, implantado entre o leito dos trilhos e a via pública de acesso. Apresenta sistema construtivo em tijolos e interessante jogo de cobertura feita em telhas francesas. Esta, de ponto bastante elevado, possui largo beiral e em acordo com o jogo de águas, três empenas emergem definindo modulação de fachada. Encontra-se em bom estado de conservação, mantendo seu uso original;

26. ARQUIVO PAROQUIAL/RUA GONÇALVES FIGUEIRA, Nº 201: Os documentos deste arquivo encontram-se dispostos em estante de madeira, com vedação do mesmo tipo, nas dependências da casa paroquial. Constitui-se de 115 livros de batizados e 48 livros de casamentos, bem encadernados e em bom estado de conservação, datados dos séculos XIX e XX. Estão organizados por documentos e ordem cronológica, todos concernentes à cidade de Montes Claros e distritos, não havendo restrições quanto à consulta por parte do clero responsável;

27. ARQUIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS/RUA GOVERNADOR VALADARES, Nº 223 - 1º ANDAR: O arquivo está situado em um pequeno cômodo, sem janelas, nas dependências da Câmara Municipal, com documentos empacotados por gênero e ordem cronológica a partir da segunda metade do século XX, existindo alguns livros de atas avulsas. Os documentos encontram-se em precárias condições, empilhados em estantes de madeira, sem uma organização formal, não existindo restrições à consulta. Constitui-se de projetos de leis, correspondências recebidas e expedidas, documentos de despesas e gastos, leis e decretos sob despesas e créditos adicionais e memórias, balancetes, cidadanias e honorarias, projetos de convênios, atas das reuniões a partir de 1.947 e indicações de requerimentos formulados por vereadores. Devido às condições em que se encontra,





faz-se necessário um novo local para a instalação desse arquivo, seguido de uma organização mais elaborada, evitando a deterioração e facilitando a consulta;

28. Todos os itens do IPAC-MONTES CLAROS (Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Montes Claros), anexo, nas áreas de espeleologia e arqueologia, onde se destacam:

- Complexo de grutas da Fazenda Lapa Grande, distante 12 kms da cidade, composto de - LAPA GRANDE: destaca-se das demais cavernas do Município por sua importância a nível regional, além de ser uma das maiores cavernas do estado, com aproximadamente 3 kms de desenvolvimento. Possui potencial espeleológico, paleontológico e paisagístico que, junto com Lapa Pintada, Lapa Pequena e Lapa d'Água criam um complexo de grande interesse científico e turístico;

LAPA D'ÁGUA: é dotada de excelentes condições básicas para um aproveitamento turístico. Tem piso regular, boa ventilação, beleza cênica e fácil acesso, estando bem conservada.

Obs.: Sítio arqueológico, que merece atenção especial pois pertence ao complexo de grutas de grande interesse arqueológico (Pintada e Pequena), espeleológico (Lapa d'Água e Lapa Grande) e paleontológico (Lapa Grande) e, conseqüentemente, possui grande interesse de preservação, além de potencial turístico;

LAPA PINTADA: situada a 500 metros Nordeste da Lapa Pequena. Sítio arqueológico, que tem a sua visita praticamente vetada pelos proprietários (Família Araújo/Espólio, Grupo Mercantil). Medida extrema, cujo interesse parece ser privar a população local de visitar e conhecer seu patrimônio;

LAPA PEQUENA: localiza-se no mesmo maciço onde se encontram a Lapa Grande e a Lapa Pintada. Em suas paredes encontram-se pinturas rupestres de temática geometrizada e natu-





# PREFEITURA DE MONTES CLAROS

Av. Cel. Prates, 142 — 39.400. — Montes Claros — Minas Gerais



ralística, com destaque para os saurios. As cores utilizadas são branco, amarelo, preto (crayonage) e, predominantemente, o vermelho.

**LAPA ENCANTADA:** A Lapa possui uma entrada ampla e bem ornada, tendo aproximadamente 8 metros de altura e 15 metros de largura. Do lado esquerdo da boca, ressurge o Córrego da Barra, que se torna sub-aéreo, descendo em pequenas cascatas, criando um quadro de beleza cênica. A gruta é formada por uma ampla galeria e encontra-se em ótimo estado de conservação.

Localização: Santa Rosa de Lima.

Obs.: Gruta também chamada "Lapa do Encantado";

**GRUTA DO ANDORINHÃO:** A Gruta do Andorinhão é uma caverna ativa, percorrida em seu maior comprimento pelo Córrego Três Irmãos. Possui cerca de 1.500 metros de desenvolvimento. Localmente recebe ainda o nome de Lapa Três Irmãos e Lapa da Tenda. O Córrego Três Irmãos, de curso encachoeirado, adentra o canyon da gruta e após cerca de 500 metros inicia o seu percurso hipógeo. Condutos altos, meandantes, lagos, cachoeiras e salões sucedem-se sugerindo uma gênese nadosa, até que se alcança a ressurgência. Em nível superior, existe uma entrada seca que se comunica em desnível após cerca de 200 metros, com o rio;

Localização: Montes Claros-sede;

**LAPA DO GADO DE MANGANAGEM:** A Lapa possui quatro entradas, sendo duas de fácil acesso. A entrada principal possui forma abobadada de aproximadamente 9 metros de altura e igual largura. Seu desenvolvimento deve estar por volta de 100 metros. Os espeleotemas são muitos, tais como: cortinas, cascatas, estalactites, estalagmites, colunas e couve-flor. A Lapa, por ser ampla, bem ventilada e de bonitas feições, recebe constantemente visitas de pessoas da localidade. É de interesse arqueológico, espeleológico, estando em regular estado de conserva





ção.

Localização: Santa Rosa de Lima;

LAPA DA CLAUDINA: A Lapa da Claudina localiza-se aproximadamente a 22 km de Montes Claros, na Fazenda Buriti, Serra do Meireles. (Foi doada à municipalidade, através de compromisso verbal, com 1 alqueire de terra em redor, pelo proprietário da Fazenda, Dr. Simeão Ribeiro Pires, Vice-Presidente do Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Montes Claros). Em seu desenvolvimento, que deve ficar em torno de 1.000 metros, foram observadas pelo menos seis bocas, podendo ser uma dessas a entrada da Lapa do Meireles, também doada verbalmente à municipalidade nas mesmas condições, pelo seu proprietário (da Fazenda, porque os bens do subsolo pertencem, em princípio, à União);

A Lapa é de grande interesse espeleológico e sugere um grande sítio paleontológico. Seu estado de conservação é ótimo;

LAPA DAS GARÇAS: é constituída por salão de aproximadamente 40 metros de extensão, 15 de largura, tendo a altura calculada em torno de 7 metros. Este salão se apresenta em dois níveis, estando o nível superior a mais ou menos 6 metros do nível atual. A Lapa tem grande interesse arqueológico, observando-se vestígios (pinturas rupestres) da ocupação do homem pré-histórico; Montes Claros-sede;

LAPA DOS GUARIBAS: Nova Esperança-M. Claros - A Lapa é constituída por salão amplo, de forma afunilada, onde o teto apresenta "vagas de erosão". Na entrada deste salão, observa-se um alinhamento de grandes blocos bem acomodados, que se abateram em tempos remotos, procurando equilíbrio de seu perfil. / Como vestígios de superfície, foram encontrados: lascas de sílex, um seixo rolado e uma bigorna. Presença de grande quantidade de afiadores em conjunto, espalhados por toda a extensão do sítio. A área escavável é mínima em relação à dimen -





# PREFEITURA DE MONTES CLAROS

Av. Cel. Prates, 142 — 39.400. — Montes Claros — Minas Gerais



são do abrigo. Como se trata de um sítio intacto, com um rico potencial arqueológico, merece a atenção, devendo ser protegido; além de grande interesse arqueológico, tem todas as condições para um aproveitamento turístico;

**LAPA DO BURITI:** São João da Vereda/Montes Claros: A Lapa está localizada no sopé do paredão calcário do Grupo Bambuí (formação Lagoa do Jacaré) de aproximadamente 20 metros, estando os estratos sub-horizontalizados. Os espeleotemas são bem formados e, na sua maioria, apresentam uma mineralização de grande pureza. Destacam-se represas de travertinos, colunas, cortinas serrilhadas e escurrimentos de calcita. A Lapa encontra-se intacta no seu aspecto espeleológico;

**LAPA DO CEDRO - Montes Claros/sede:** A Lapa do Cedro localiza-se na encosta de uma suave colina, possuindo pequena entrada totalmente camuflada pela vegetação. É de significativa importância a descoberta, nesta caverna, de um novo gênero de Isópodes Armadilídeos, extremamente adaptados ao meio hipógeo (despigmentados e cegos). Distingue-se pelo seu notável valor cênico-científico, encontrando-se, apesar da fragilidade de seus espeleotemas, em bom estado de conservação;

**LAPA DAS CABECEIRAS - Montes Claros/se** de: Está situada no sopé de um paredão calcário, que se funde com uma topografia aplainada, onde se encontram algumas dolinas de dissolução de forma circular. Neste paredão, desenvolvem-se principalmente lapiezamento de juntas, contribuindo com o destacamento de lajes na entrada da Lapa. A Lapa possui um entorno de interesse, no que diz respeito ao aspecto paisagístico, porque esboça formas bem karstificadas, ou seja, formas específicas que ocorrem em rochas carbonáticas, como dolinas, grutas, paredões lapiezados e outras, particularizando-a das paisagens mais comuns. Também apresenta grande interesse arqueológico (pinturas rupestres). Seu estado de conservação é bom;





LAPA DO PILÃO - Miralta/Montes Claros:  
Grande abrigo, cujo sedimento ainda se encontra intacto, favorável para uma escavação arqueológica;

ABRIGO DO PAU PRETO - Miralta/Montes Claros: Abrigo situado no mesmo maciço da Lapa dos Guaribas, mais precisamente no topo de uma vertente, fechando o vale. A vegetação característica é de mata. Não apresenta sedimento para uma sondagem mais detalhada, mas é de grande interesse arqueológico pela riqueza de pinturas;

LAPA DO FABIANO - Miralta/Montes Claros: O ambiente onde se encontra esta Lapa é caracterizado por uma vegetação cupícula e de pastagem. Encontra-se intacto tal sítio e é de interesse arqueológico pelos indícios de ocupação existentes;

OUTRAS: - LAPA DO FURADINHO - Montes Claros/sede;

- ABRIGO DO NINHO - Montes Claros/sede: "sugere-se uma análise do local, tendo em vista a interessante formação existente" (IPAC-MONTES CLAROS);

- LAPA DO GUINÉ - Montes Claros/sede: Lapa com vegetação circundante de mata e pasto. No mês de junho, nota-se na proximidade um rio perene, poços d'água e pingueiras;

- LAPA SANTA RITA - Montes Claros/sede: situa-se em um maciço localizado ao fundo da fazenda Lapa Grande. Na parede do fundo, há um painel de gravações incisas, composto de finíssimos traços, que se cruzam de forma desordenada. Estas gravuras sobrepõem vestígios de figuras em vermelho e são frequentes no Norte de Minas;

- LAPA DA TAPUIA - Sta. Rosa de Lima/M. Claros: As pinturas são confeccionadas em preto (carvão) e possuem grandes dimensões.

M. Claros - ago./87





# PREFEITURA DE MONTES CLAROS

Av. Cel. Prates, 142 — 39.400 — Montes Claros — Minas Gerais



## ADENDO

DESCRIÇÃO RESIDÊNCIA/RUA JUSTINO CÂMARA, Nº 114 ESQU. C/ RUA CEL CELESTINO:

Continuando o percurso da rua Justino Câmara, encontra-se o nº 114, sobrado de grandes dimensões, que teve licença para edificação em 7 de outubro de 1852, a pedido do Sr. Antônio Pereira dos Anjos. Implanta-se em esquina, desenvolvendo-se em dois pavimentos de partido quadrangular. O sistema construtivo mostra-se tradicional, sendo a cobertura feita em quatro águas de telhas curvas. As fachadas, situadas no alinhamento, são enquadradas por cunhais apresentando apenas no pavimento superior as características originais. Estas ligadas ao período colonial, são refletidas pela disposição sequenciada dos vãos que recebem moldura em madeira, esquadrias tipo guilhotina e folhas de segurança em madeira tipo calha. O pavimento térreo foi totalmente descharacterizado, mostrando emparedamento dos vãos originais, abertura de outros e substituição de esquadrias, além de barrado em chapisco. Encontra-se em bom estado de conservação.





I P A C / M O C

História/Arquitetura/Bens Móveis/Arte



DESIGNAÇÃO RESIDÊNCIA / COMÉRCIO *Sim*  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE PARTICULAR  
LOCALIZAÇÃO PRAÇA DR. CHAVES

CARACTERIZAÇÃO

Sobrado de feições tradicionais, em dois pavimentos, e partido retangular disposto sobre o alinhamento da via pública.

O sistema construtivo mostra estrutura autônoma de madeira com cobertura em duas águas de telhas curvas apresentando cumeeira paralela ao alinhamento da fachada, beiral em cachorrada sob guarda-pó e galbo.

A fachada principal é enquadrada por cunhais de madeira recebendo vãos emoldurados e vedados por esquadrias tipo guilhotina e folhas cegas, com fechamento em calha, no primeiro pavimento, e vãos rasgados por inteiro em caixilho de madeira e vidro com postigo tipo calha, no pavimento superior. Estes últimos apresentam guarda-corpo em ferro trabalhado sendo os laterais entalados, e os centrais formando sacada corrida sobre bacia de madeira.

Apresentando uso misto, comércio no pavimento térreo e residência no pavimento superior, a edificação encontra-se em bom estado de conservação sendo significativa sua importância na imagem urbana da Praça da Matriz.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 9 - Neg.9

EXECUÇÃO

Breno Decina Filho

DATA

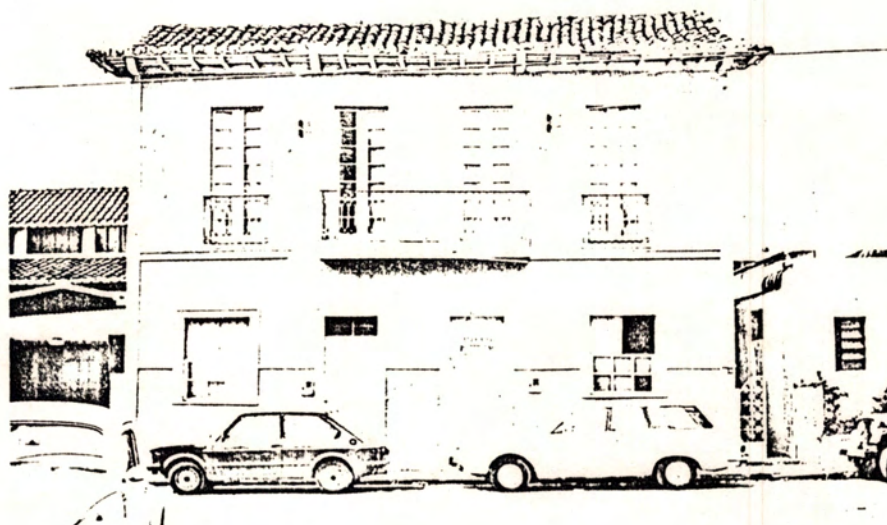
REVISÃO

Olavo Pereira da Silva Filho

15/10/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



PRAÇA DR. CHAVES, 05



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

cópia  
162-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO	RESIDÊNCIA	Sim
M'cro-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	PARTICULAR	
LOCALIZAÇÃO	PRAÇA DR. CHAVES, Nº 53	

CARACTERIZAÇÃO

Edificação residencial situada ao lado da Igreja Matriz que, por suas características, enquadra-se na arquitetura do período colonial desenvolvendo-se em partido retangular de um pavimento disposto na testada do lote.

O sistema construtivo é em estrutura autônoma de madeira e cobertura em quatro águas de telhas curvas e beiral com guarda-pô sobre cachorros.

A fachada principal enquadra-se por cunhais de madeira recebendo quatro vãos - janelas e porta - emoldurados e vedados em madeira tipo calha. O barrado em chapisco alcança a altura do parapeito e interfere em seus elementos arquitetônicos, não chegando a constituir uma grande descaracterização.

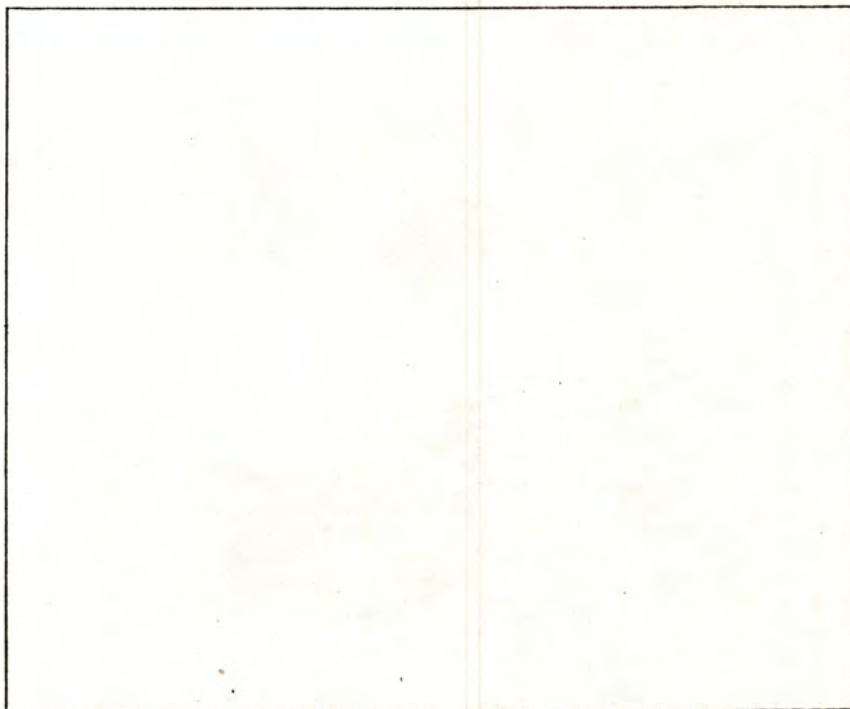
O estado de conservação mostra-se satisfatório, consistindo seu interesse na manutenção da volumetria e caráter arquitetônico do entorno da Matriz de Nossa Senhora e São José e da Praça Dr. Chaves.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPIA/MG

-Filme 9 - Neg. 8



EXECUÇÃO Breno Decina Filho

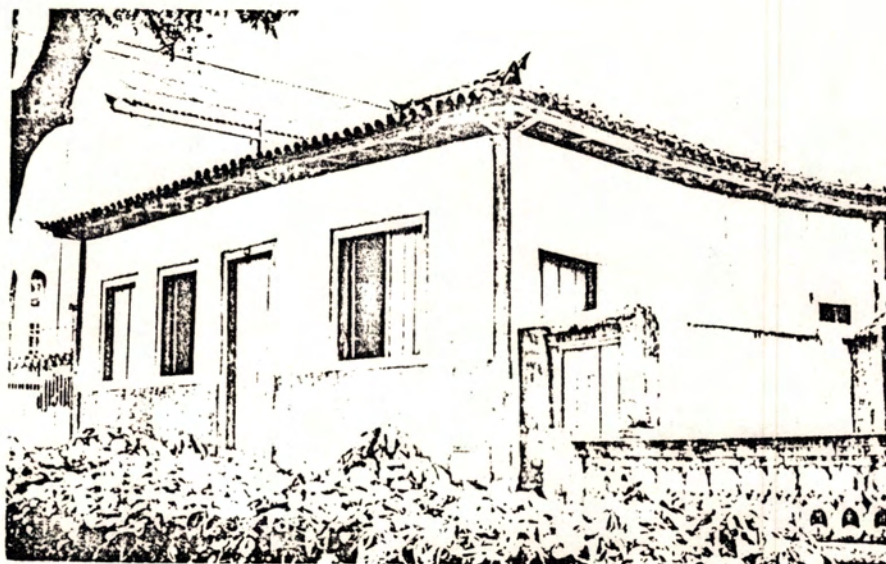
DATA

REVISÃO Olavo Pereira da Silva Filho/Ruth Villamarim Soares

16/10/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



PRAÇA DR. CHAVES, 53



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

código

162-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO RESIDÊNCIA *Sim*  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE PARTICULAR  
LOCALIZAÇÃO RUA DR. VELOSO, Nº 06 - PRAÇA DR. CHAVES

CARACTERIZAÇÃO

Edificação cujas linhas de fachada enquadram-se na proposta do neocolonial. Implanta-se mantendo afastamento frontal ajardinado com cercadura em mureta baixa, vazada em balaustres torsos, compreendida entre pilaretes e complementadas por grade.

Desenvolve-se em partido retangular contando com dois pavimentos cobertos em várias águas de telhas curvas.

A fachada principal compõe-se de dois panos. No pano mais recuado localiza-se o hall de entrada conformado por pórtico em curva e recurva e pilastras de pedra; no pavimento superior, pequena varanda com balcão fechado côncavo e colunas torsas recebem em verga alteada em ponta, a laje de cobertura. No pano de fachada mais avançado, janela em arco pleno ladeada de colunas torsas no pavimento térreo; no pavimento superior, em alinhamento vertical com a anterior, dispõe-se janela rasgada por inteiro em verga reta dando acesso a balcão fechado. O coroamento deste último pano faz-se por frontão em curva e recurva ladeado de pilaretes encimados por esferas, sendo envolvido por beiral protegido com telhas curvas. Todos os vãos recebem esquadrias em caixilho de madeira e vidro. Molduras e relevos no revestimento externo completam a composição da fachada.

A edificação encontra-se em bom estado de conservação mantendo destinação funcional e características originais.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 6 - Negs: 6,7

EXECUÇÃO Viderval de Oliveira Dias/Breno Decina Filho  
REVISÃO Reinaldo Guedes Machado

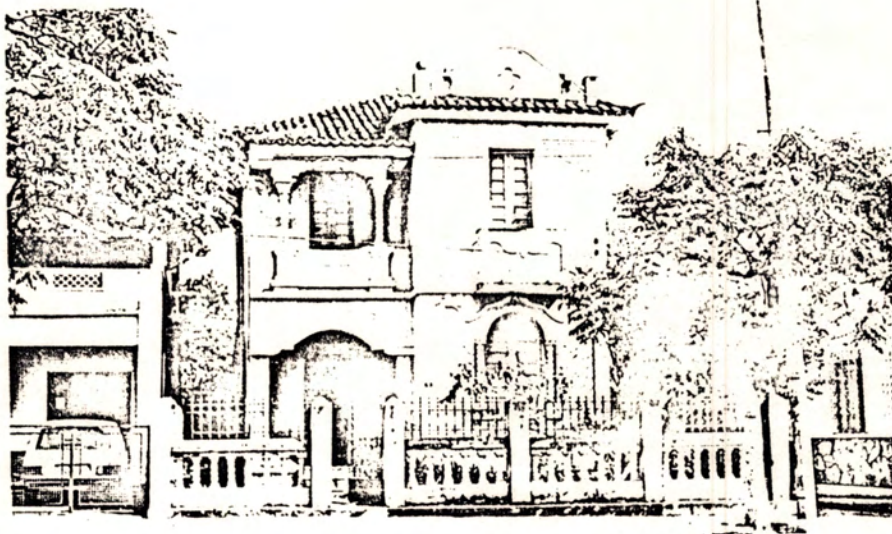
DATA

22/10/85



1544A

MUNICÍPIO : MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



Rua Dr. Veloso, Nº 06



**IIPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG BRASIL**

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

código  
162-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO RESIDÊNCIA *Sim*  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE PARTICULAR  
LOCALIZAÇÃO RUA DR. VELOSO 18/22 - PRAÇA DR. CHAVES

CARACTERIZAÇÃO

Edificação, assobradada, preservando elementos característicos da arquitetura do período colonial e desenvolvendo-se em partido quadrangular disposto no alinhamento da via pública.

Apresenta sistema construtivo tradicional, cobertura em quatro águas de telhas curvas com beiral em cachorrada.

A fachada principal apresenta cunhais no enquadramento, com vãos em verga alteada, emoldurados e vedados em madeira, esquadrias tipo guilhotina e folhas de segurança tipo calha possuindo à altura da cimalha arabesco em relevo de massa.

A edificação sofreu diversas modificações no decorrer do tempo procurando adequar-se aos sucessivos usos, encontrando-se atualmente instalados em seu pavimento térreo escritórios e no pavimento superior dependências residenciais. Recebeu acréscimos diversos e barrado chapiscado na fachada principal, o que prejudica de certa forma, a harmonia de seus elementos arquitetônicos característicos.

Encontra-se em bom estado de conservação sendo importante elemento no conjunto da Praça Dr. Chaves.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 6 - Neg. 5

EXECUÇÃO Breno Decina Filho  
REVISÃO Olavo Pereira da Silva Filho

DATA  
15/10/85





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



RUA DR. VELOSO 18/22 - PRAÇA DR. CHAVES



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

cód. 162-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO PALÁCIO EPISCOPAL *Sim*  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE DIOCESE DE MONTES CLAROS  
LOCALIZAÇÃO RUA DR. VELOSO, Nº 52 - PRAÇA DR. CHAVES

**CARACTERIZAÇÃO**

A edificação foi construída em 1914 pelo primeiro bispo da diocese, D. João Antônio Pimenta, nomeado para a recém criada diocese em 7 de março de 1911. Mostra certa simplicidade plástica, ligada às propostas do neoclássico, porém de grande valor estimativo local e imponência relevante na ambiência urbana.

Implantada no alinhamento da via ocupa toda a seção transversal do lote desenvolvendo-se em dois pavimentos cobertos em quatro águas de telhas francesas. O pavimento térreo possui uma portada acentuada, em verga curva, utilizada como entrada principal e acesso ao hall que conduz ao pavimento superior. Duas portas secundárias levam aos cômodos de serviço da diocese, apresentando vergas retas e molduras em massa como as quatro janelas que compõem as envasaduras deste pavimento. No pavimento superior observa-se sete janelas rasgadas por inteiro, com guarda-corpos entalados e balaustres de madeira torneados. Todos os vãos são vedados com esquadrias de madeira em duas folhas de abrir com venezianas e folhas de segurança.

Os espaços inter-vãos são marcados por pilastras ressaltadas únicas no térreo e, geminadas no pavimento superior, sendo a base do paramento ornada por barra rústica terminada em cordão.

A divisão dos pavimentos e o arremate superior da edificação são marcados por volumosas cornijas fazendo-se o coroamento por platibanda ornada com jarros e pináculos.

Possui em seu interior, no primeiro pavimento, pequena capela onde se observam pinturas parietais, executadas pelo pintor Oliva, entre 1949/51.

A edificação encontra-se em estado regular de conservação, tendo sofrido descaracterizações na sua fachada posterior (substituição das vedações dos vãos), necessitando reparos no reboco e pintura em geral.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

-Filme 6 - Neg. 3



EXECUÇÃO Viderval de Oliveira Dias

DATA

REVISÃO Ruth Villamarim Soares / Olavo Pereira da Silva Filho

Julho/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



PALÁCIO EPISCOPAL  
Praça Dr. Chaves, nº 52



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

códico  
162-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO	SOLAR DOS OLIVEIRAS	SIM
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	FAMÍLIA OLIVEIRA	
LOCALIZAÇÃO	RUA DR. VELOSO, Nº 201, ESQUINA PRAÇA DR. CHAVES	

CARACTERIZAÇÃO

A licença para construção do sobrado foi requerida a 16 de julho de 1856 pelo Capitão José Rodrigues Prates podendo-se concluir que sua construção deu-se na segunda metade do século XIX.

A edificação, de grandes proporções e tratamento apurado, destaca-se pela sua imponência no conjunto da Praça da Matriz. Localiza-se em esquina com as fachadas elevando-se do alinhamento da via. O restante do lote é aproveitado por jardim-pomar que envolve a construção em forma de "L" onde estão hoje, dois acessos, um em cada via, através de portões e pórticos trabalhados. Muro decorado com pilares encimados por jarros, constitui o fechamento do lote sendo que, este muro, por sua forma e características, mostra época construtiva posterior.

Embora construção de meados do século passado, o partido e a volumetria são típicos da arquitetura colonial mineira, com predominância de vazios sobre os cheios e marcada modulação de fachada.

A fachada principal, de tratamento esmerado, volta-se para a Praça Dr. Chaves, compondo-se no térreo por quatro janelas em verga reta com guilhotinas de caixilho de madeira e vidro e molduradas em madeira; e no pavimento superior por cinco janelas rasgadas por inteiro sendo as três centrais unidas por sacada corrida com guarda-corpo em grade de ferro e bacia de madeira, ladeada pelas janelas laterais com sacadas isoladas.

A cobertura é feita em quatro águas de telhas curvas com beiral em cimalha de madeira na fachada principal e laterais, e em cachorrada na fachada posterior.

A edificação encontra-se em bom estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

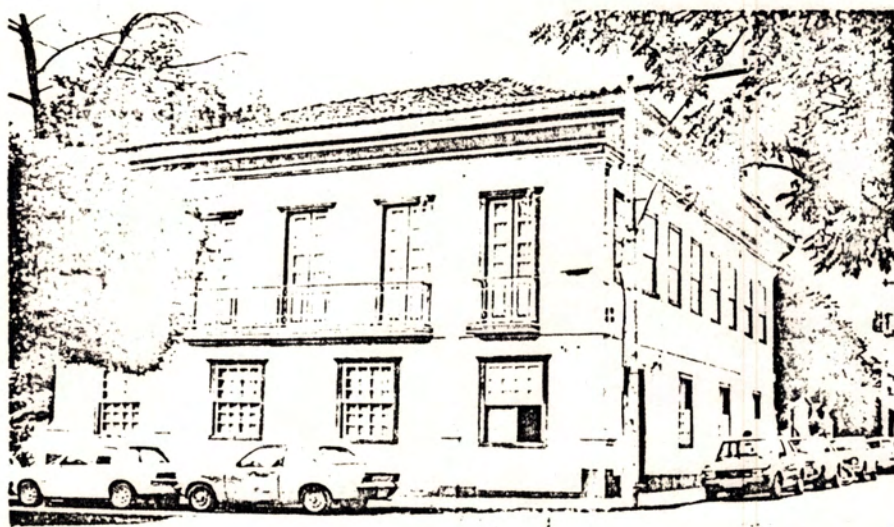
-Filme 6 - Negs: 0,1,2

EXECUÇÃO	Viderval de Oliveira Dias/Breno Decina Filho
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares/Olavo Pereira da Silva Filho

DATA  
setembro/85



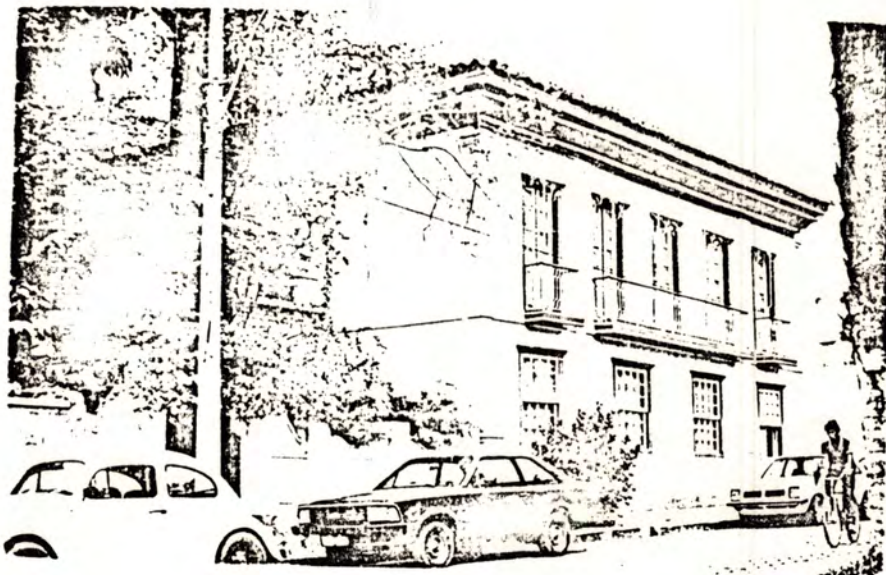
MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/ 85



SOLAR DOS OLIVEIRAS  
fachadas externas



MUNICÍPIO : MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



SOLAR DOS OLIVEIRAS  
fachada principal - Praça Dr. Chaves



SOLAR DOS OLIVEIRAS  
fachada lateral - Rua Dr. Veloso



DESIGNAÇÃO	FACULDADE DE FILOSOFIA - FAFIL	<i>SIM</i>
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	FUNDAÇÃO NORTE MINEIRA DE ENSINO SUPERIOR	
LOCALIZAÇÃO	RUA CEL. CELESTINO DE FREITAS, Nº 75 ESQ. RUA CABO SANTANA (Beco da Vaca)	

**CARACTERIZAÇÃO**

Construída por José Antônio Versiani (Cel. Juca Versiani), em 1886, para sua residência e comércio esta edificação assobradada, de grandes dimensões e notável mérito arquitetônico, dispõe de privilegiada situação permitindo que suas fachadas sejam visualizadas de diversos pontos da cidade, destacando-se no núcleo histórico.

Implantada nos alinhamentos das vias, desenvolve-se em partido retangular acrescido de anexo posterior, contando ambos com dois pavimentos. A cobertura é feita em telhas curvas sendo em quatro águas com beiral sobre cimalha em madeira, no corpo principal e em três águas no anexo.

As fachadas mostram cuidadoso tratamento com grande número de envasaduras, todas em verga reta, emolduradas e vedadas em madeira com folhas de vedação cegas. A cimalha e frisos que coroam os paramentos das fachadas mostram-se bastante traalhados circundando todo o corpo anterior.

A fachada principal, enquadra-se por delgadas pilastras à semelhança de cunhais recebendo em correspondência às nove portas do pavimento térreo, nove janelas rasgadas por inteiro com guarda-corpo em ferro, entalado, no pavimento superior. A predominância de vazios confere a esta edificação grande leveza em relação às suas dimensões.

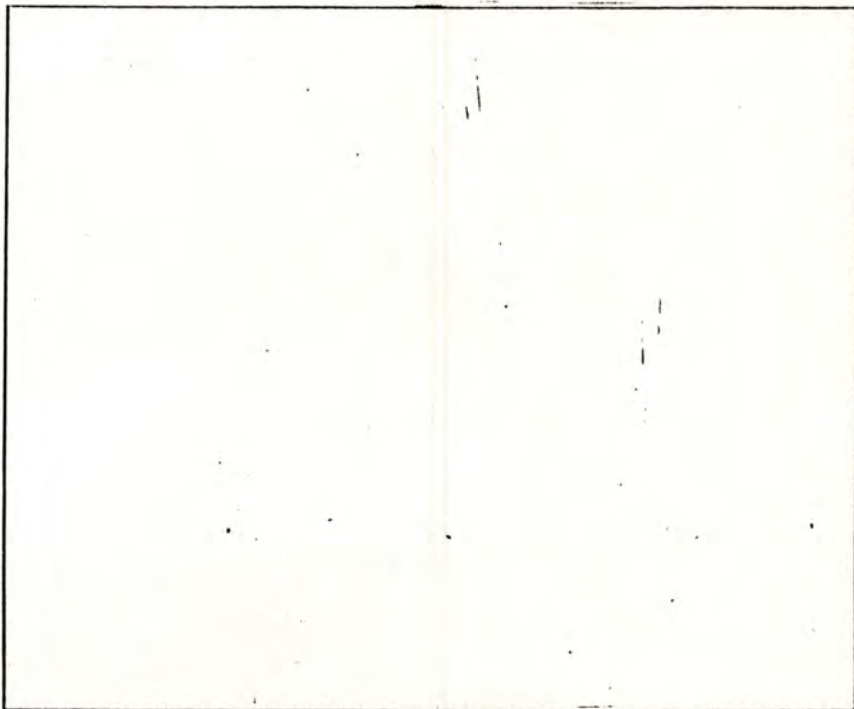
Tendo funcionado em suas dependências a sede da Escola Normal, atualmente abriga a Faculdade de Filosofia da Fundação Universidade Norte de Minas. A atual utilização do imóvel tem ocasionado a construção de vários anexos modernos no pavimento térreo, interferindo prejudicialmente na ambiência tradicional. Encontra-se em estado precário de conservação.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

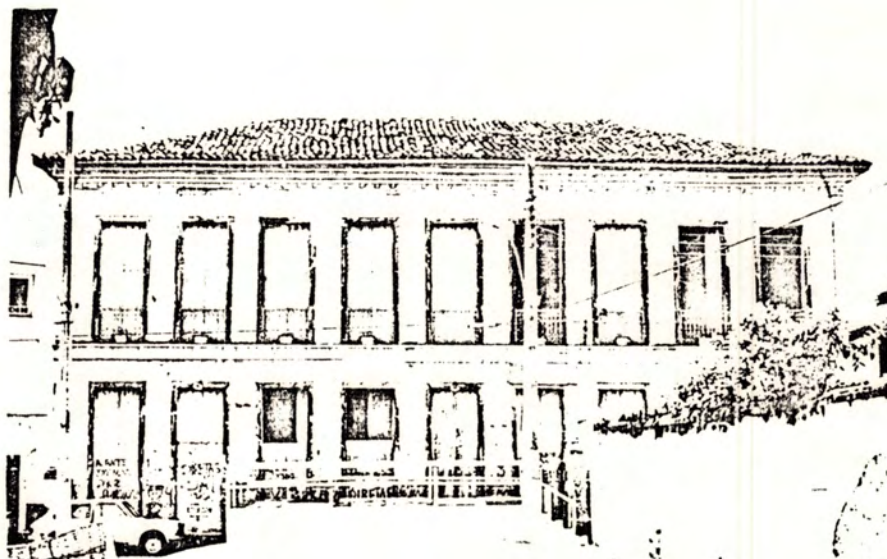
- Filme 5 - Negs: 15, 19, 20, 20A
- Filme 7 - Neg. 11



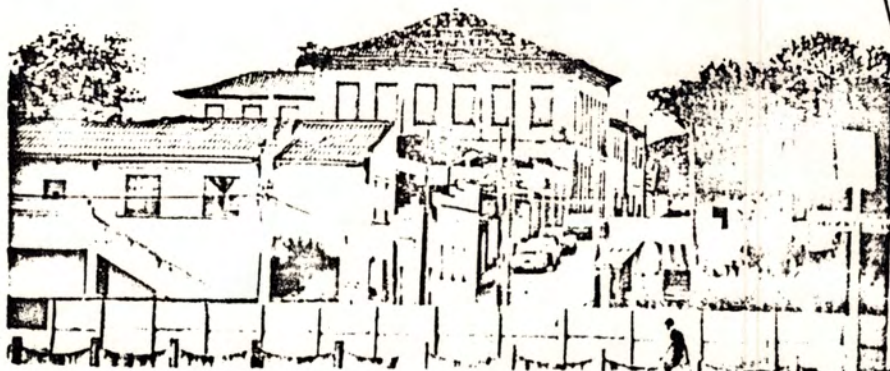
EXECUÇÃO	Viderval de Oliveira Dias/Breno Decina Filho	DATA
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares/Olavo Pereira da Silva Filho	06/11/85



MUNICÍPIO : MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



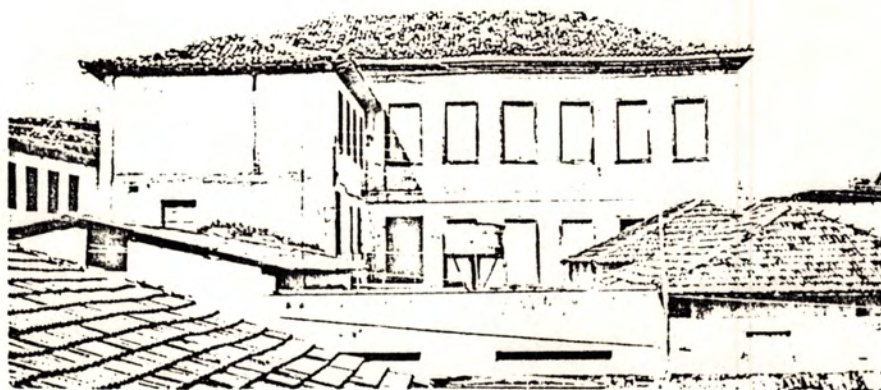
FACULDADE DE FILOSOFIA - FAFIL  
fachada principal



FACULDADE DE FILOSOFIA - FAFIL  
Rua Cel. Celestino de Freitas, 75



MUNICÍPIO : MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



FACULDADE DE FILOSOFIA - FAFIL  
fachada posterior



FACULDADE DE FILOSOFIA - FAFIL  
Rua Cel. Celestino de Freitas, 75



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



Rua Cel. Celestino de Freitas, 75  
esquina rua Cabo Santana



IIPAC INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
MG BRASIL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

códico  
162-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO	RESIDÊNCIA / COMÉRCIO	SIM
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	PARTICULAR	
LOCALIZAÇÃO	RUA CEL.CELESTINO DE FREITAS, Nº 99/99A esquina com RUA CABO SANTANA (Beco da Vaca)	

CARACTERIZAÇÃO

Edificação situada ao lado do prédio da Faculdade constituindo com este, significativo conjunto de edificações de valor arquitetônico e de grande porte. Compõe-se de dois corpos retangulares, dispostos perpendicularmente, implantados sobre o alinhamento das vias. Apresenta uso misto correspondendo no pavimento térreo, instalações comerciais e, no superior, instalações residenciais.

O sistema construtivo mostra-se tradicional constituído de estrutura autônoma de madeira e vedação em adobe e taipa, sendo o ritmo das fachadas, modulado por cunhais revestidos de massa. Os vãos, emoldurados, recebem vedação em folhas de abrir tipo calha sendo em grande número, o que confere à ordenação das fachadas, uma predominância de vazios sobre os cheios.

O corpo anterior apresenta cobertura elevada em quatro águas de telhas curvas e beiral sobre cimalha recebendo sua fachada principal quatro portas e oito janelas, todas em verga alteada. O corpo posterior, em telhas curvas sobre o beiral em cachorrada e guarda-pô, recebe oito portas em correspondência a oito janelas do pavimento superior.

A presença de uma cimalha em massa entre o térreo e o pavimento superior e a não correspondência dos vãos leva a crer tratar-se originalmente de uma casa térrea.

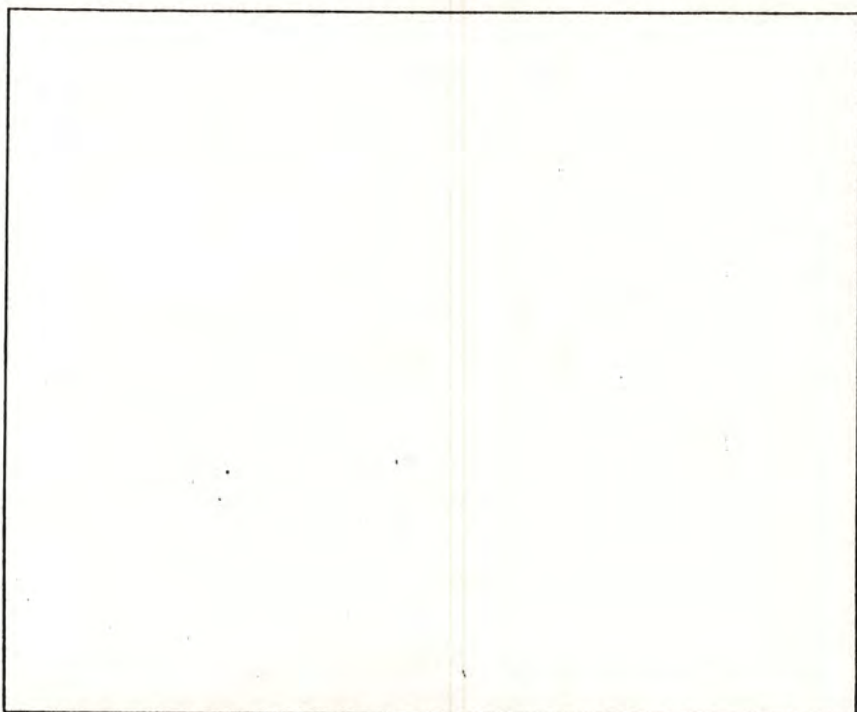
A edificação encontra-se em péssimo estado de conservação sofrendo das caracterizações sucessivas.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 5 - Negs: 16,17,18

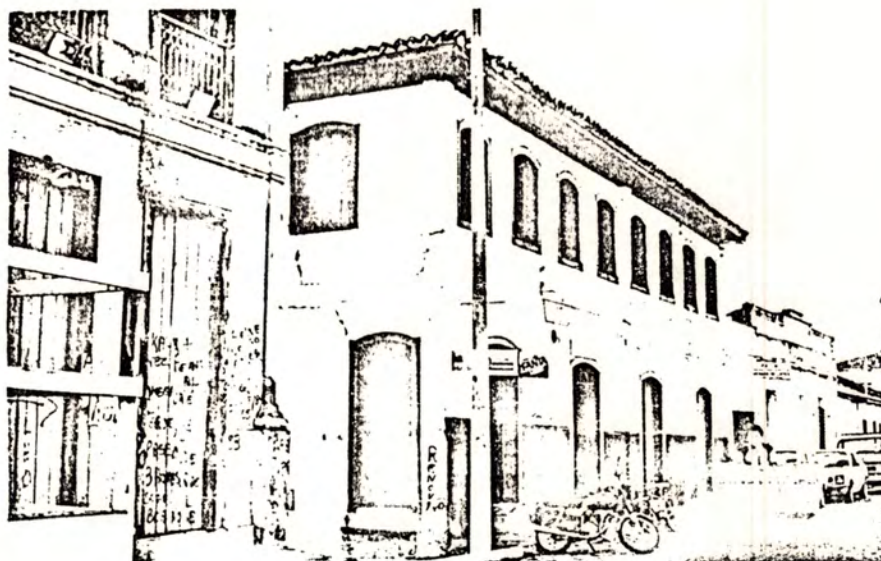


EXECUÇÃO	Viderval de Oliveira Dias/Breno Decina Filho
REVISÃO	Olavo Pereira da Silva Filho

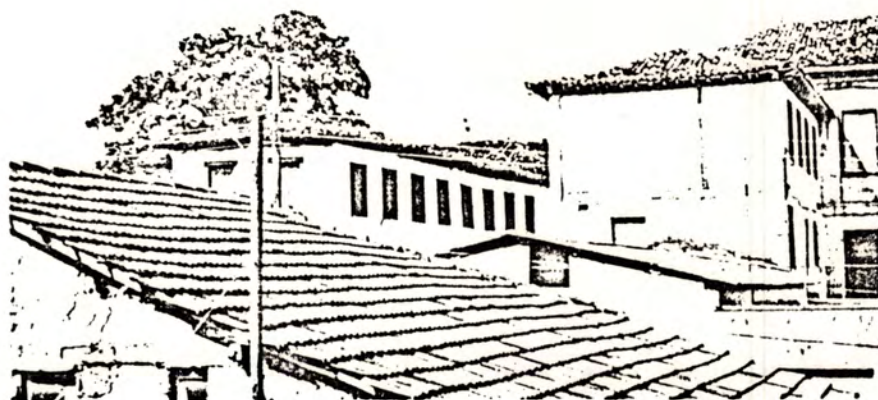
DATA  
04/11/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



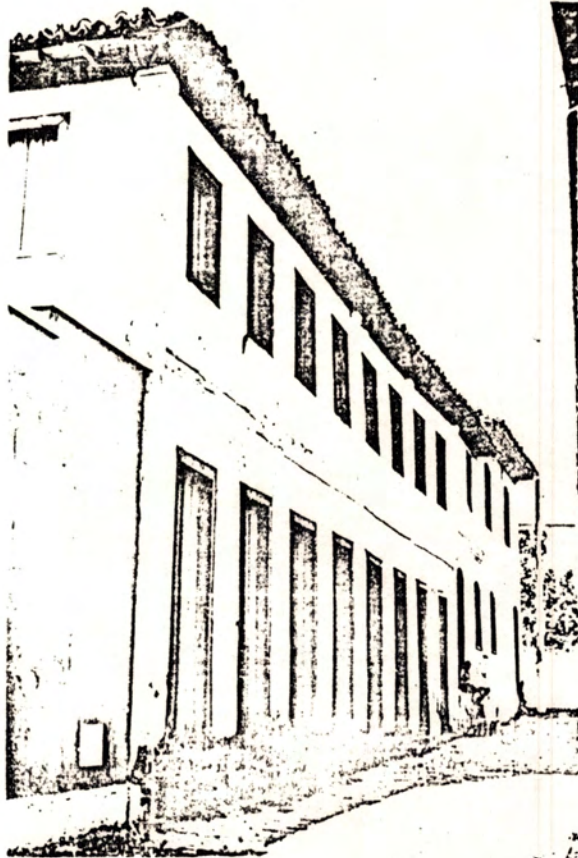
Rua Cel. Celestino de Freitas, 99/99A



Rua Cel. Celestino de Freitas 99/99A  
fundos



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



Rua Celestino de Freitas nº 99 esquina  
com Rua Cabo Santana(Beco da Vaca)



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CODIG.  
162-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO	CONJUNTO RESIDENCIAL	SIM, À EXCEÇÃO Nº 107 - DEMOLIDO
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	(EDIFICAÇÃO RECENTE)
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	PARTICULAR	
LOCALIZAÇÃO	RUA CEL. CELESTINO DE FREITAS, NºS: 107, 153, 20, 129, 107 <sup>B</sup> , 107A	

**CARACTERIZAÇÃO**

Conjunto residencial de características arquitetônicas tradicionais, grande simplicidade, e que tem sua importância devida à manutenção da volumetria e ambiência do núcleo inicial de Montes Claros. Constitui-se de edificações térreas implantadas nas testadas dos lotes e cobertas em duas águas de telhas cerâmicas curvas, sendo a cumeeira, paralela ao alinhamento da via.

A edificação, que recebe números 107 e 153, dividida em duas moradias, apresenta cobertura única sobre beiral em cachorrada. A primeira (107), de fatura simples, recebe vãos - porta e janela - emoldurados em verga reta, vedados por folhas de abrir em madeira tipo calha. Nota-se vão emparedado em alvenaria. A segunda moradia (153) recebe vãos - três janelas e porta - emoldurados em verga reta, vedados em caixilho de madeira e vidro tipo guilhotina, sendo a porta almofadada.

A edificação de número 20 sofreu modificações na cobertura e fachada recebendo telhas de amianto e platibanda respectivamente, dentre outras. Porém mantém mesma disposição das envasaduras.

O número 129 mantém suas feições originais contando com cinco vãos - duas portas e três janelas - dispostos ritmicamente na fachada.

As edificações de números 107, 107A também sofreram modificações na fachada ganhando platibanda alta a ocultar o telhado original. Atualmente mostra três portas na fachada e uma porta de dimensões menores na lateral esquerda.

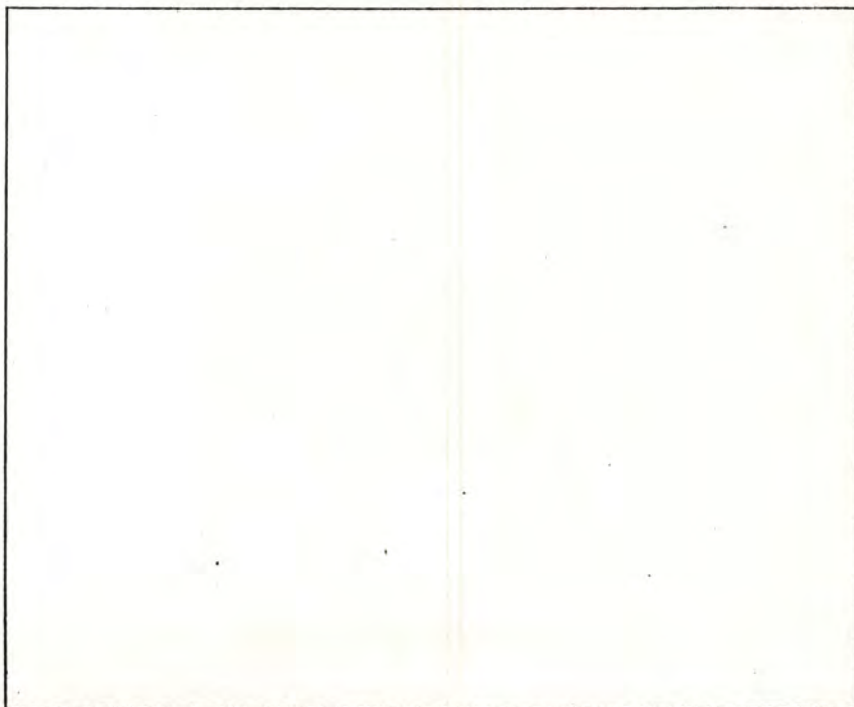
Encontram-se em bom estado de conservação à exceção da última edificação (107A) que mostra-se em estado regular.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

-Filme 5 - Neg.2



EXECUÇÃO	Breno Decina Filho
REVISÃO	Reinaldo Guedes Machado

DATA
18/11/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



RUA CEL. CELESTINO DE FREITAS, 107, 153, 20, 129,  
107/107A, 99/99A.



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓDIGO  
162-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO CONJUNTO RESIDENCIAL *SIM*  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE PARTICULAR  
LOCALIZAÇÃO RUA JUSTINO CÂMARA, NRS: *21, 33, 51, 67, 69 / 26, 14, 08, 04*  
*A EXCEÇÃO NRS 21 (DESTRUÍDO PELA AÇÃO DO TEMPO)  
33 (NÃO IDENTIFICADO PELA  
COMISSÃO FINAL)  
Obs: Excluídos pela Comis  
são Câmara*

CARACTERIZAÇÃO

A rua Justino Câmara é uma das vias que compõem o núcleo histórico local, possuindo edificações às vezes de grande porte, outras de menores proporções mas que mantêm, em parte, suas características originais. As edificações em pauta são de grande simplicidade mas contribuem para preservação da tipologia da área. Implantam-se sobre o alinhamento da via pública apresentando sistema construtivo composto por estrutura autônoma de madeira, vedações em adobe e cobertura em duas águas.

A edificação de número 21 encontra-se em estado precário de conservação com riscos de perda do pano de fachada e cobertura.

As edificações de números 33 e 51 apresentam embasamento alto e fachadas enquadradas por cunhais recebendo vãos emoldurados vedados por folhas cegas tipo calha. A de número 33 mantém a cobertura original em telhas curvas com beiral em guarda-pô encobrindo cachorros, enquanto a de número 51 teve sua cobertura totalmente substituída.

As edificações de números 67 e 69 conjugam mesma cobertura e pano de fachada, enquadramento deste por cunhais de madeira. A cobertura, em telhas curvas apresenta galbo e beiral sobre guarda-pô. Os vãos são emoldurados em verga reta, e vedados em folhas de abrir de madeira, tipo calha.

A edificação de número 26 teve substituído seu entelhamento mantendo entretanto beiral em galbo e guarda-pô ocultando cachorros. Os vãos - porta e duas janelas - emolduram-se em verga reta sendo vedados por folhas cegas tipo calha.

A edificação número 14 teve também substituído seu entelhamento, possuindo, vãos emoldurados em verga reta - porta e cinco janelas - vedados em folhas cegas tipo calha.

As edificações de números 08 e 04 mantêm em parte suas feições originais. Encontram-se todas em bom estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

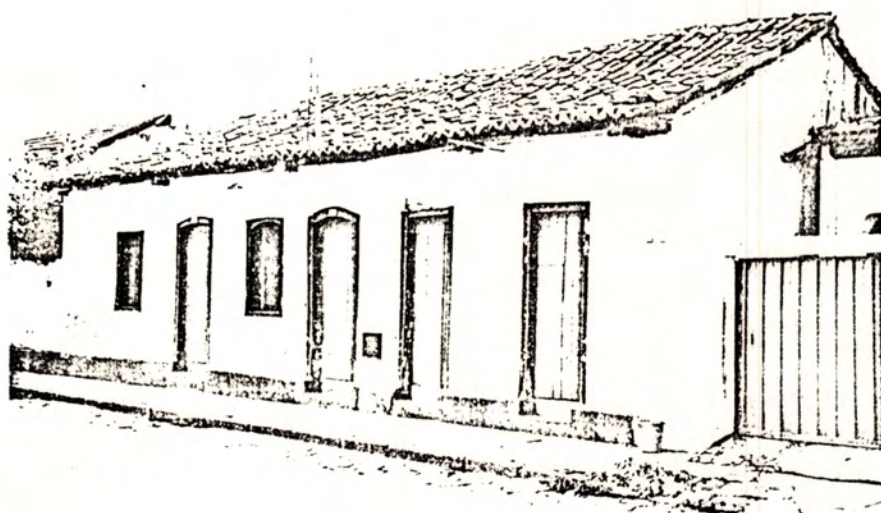
-Filme 5 - Negs: 3,4,6,7

EXECUÇÃO Breno Decina Filho  
REVISÃO Olavo Pereira da Silva Filho

DATA  
19/11/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



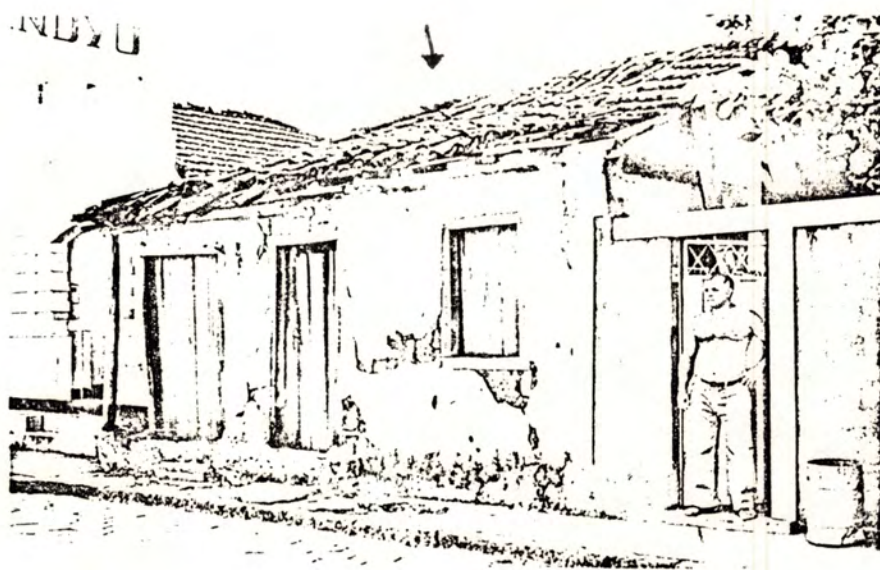
Rua Justino Câmara, 69, 67



Rua Justino Câmara, 4, 8, 14, 26



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



Rua Justino Câmara, 21



39

Rua Justino Câmara, 51 - 53



**IIPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG BRASIL**

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓDIGO  
162-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO RESIDÊNCIA *Sim*  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE PARTICULAR  
LOCALIZAÇÃO RUA JUSTINO CÂMARA, Nº 46

CARACTERIZAÇÃO

Edificação térrea de grande simplicidade no conjunto da rua, implanta-se em lote de esquina, ocupando-o integralmente.

No corpo mais elevado a cobertura faz-se em telhas curvas e em quatro águas, com beirais sobre cimalha no corpo principal e em duas águas na parte posterior.

A fachada principal mostra embasamento alto, enquadramento por cunhais de madeira e ordenação simples dos vãos. Estes emolduram-se em madeira apresentando vedação em duas folhas de abrir tipo calha. Recebe barrado em chapisco à altura do parapeito.

Encontra-se em regular estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 5 - Neg. 5

EXECUÇÃO Breno Decina Filho  
REVISÃO Olavo Pereira d. Silva Filho

DATA  
07/11/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



Rua Justino Câmara, 46



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓDIGO  
162-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO RESIDÊNCIA  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE PARTICULAR  
LOCALIZAÇÃO RUA JUSTINO CÂMARA, Nº 93

SIM

CARACTERIZAÇÃO

O sobrado de número 93, construído pelo Coronel Celestino Soares da Cruz, de grandes dimensões, destaca-se no conjunto local, desenvolvendo-se em dois pavimentos de partido retangular implantado no alinhamento da via pública.

O sistema construtivo mostra-se característico com o emprego de estrutura autônoma de madeira, vedação em adobe e taipa, cobertura em quatro águas de telhas curvas com os beirais sobre cimalha em madeira.

A fachada principal ordena-se pelo enquadramento de cunhais de madeira, na forma de pilastras com base e capitel; pela disposição alinhada dos vãos, com balcões isolados de guarda-corpo em ferro sobre bacia de madeira no pavimento superior, cinco portas no pavimento térreo e por friso dentado em massa, que tem seu desenvolvimento anterior à cornija. Todos os vãos são em verga reta, emoldurados e vedados em madeira, apresentando duas folhas de abrir tipo calha no pavimento térreo e tipo almofada no pavimento superior.

O partido demonstra uso original, misto de comércio e residência, encontrando-se a edificação em regular estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 9 - Neg. 21

EXECUÇÃO Breno Decina Filho  
REVISÃO Olavo Pereira da Silva Filho

DATA  
16/10/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



Rua Justino Câmara, 93



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓDIGO  
162-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO	RESIDÊNCIA	Sim
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	PARTICULAR	
LOCALIZAÇÃO	RUA JUSTINO CÂMARA, Nº 114 ESQ./RUA CEL. CELESTINO DE FREITAS	

CARACTERIZAÇÃO

Continuando o percurso da rua Justino Câmara, encontra-se o número 114, sobrado de grandes dimensões, que teve licença para edificação em 7 de outubro de 1852 a pedido do Sr. Antônio Pereira dos Anjos. Implanta-se em esquina desenvolvendo-se em dois pavimentos de partido quadrangular.

O sistema construtivo mostra-se tradicional sendo a cobertura feita em quatro águas de telhas curvas.

As fachadas, situadas no alinhamento, são enquadradas por cunhais apresentando apenas no pavimento superior as características originais. Estas ligadas ao período colonial, são refletidas pela disposição sequenciada dos vãos que recebem moldura em madeira, esquadrias tipo guilhotina e folhas de segurança em madeira tipo calha. O pavimento térreo foi totalmente descaracterizado mostrando emparedamento dos vãos originais, abertura de outros e substituição de esquadrias, além de barrado em chapisco.

Encontra-se em bom estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

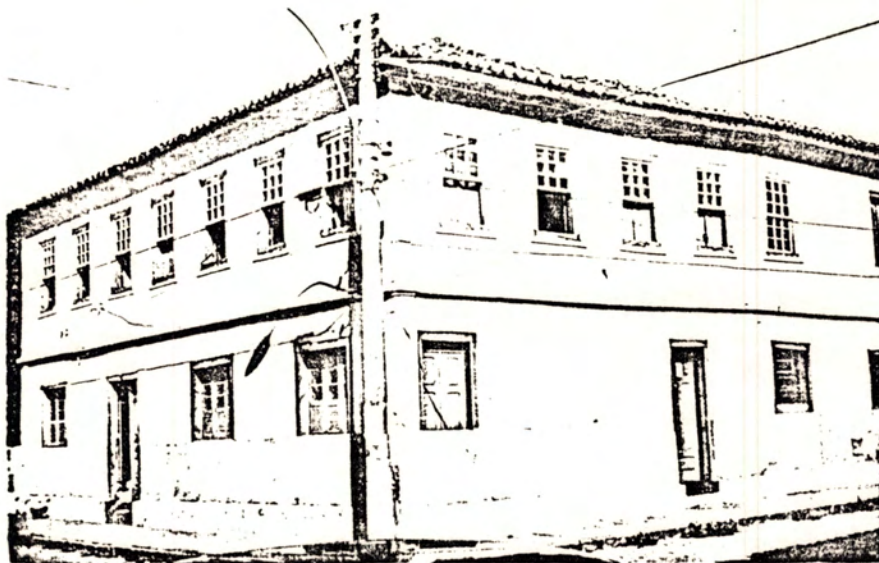
-Filme 5 - Neg.1

EXECUÇÃO	Breno Decina Filho
REVISÃO	Olavo Pereira da Silva Filho

DATA
17/10/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



Rua Justino Câmara, 114 esquina c/Cel. Celestino de  
Freitas



IIPAC

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVOCULTURAL DE  
MINAS GERAIS

MG

BRASIL

## ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓDIGO

162-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO	CONJUNTO RESIDENCIAL	SIM
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	PARTICULAR	
LOCALIZAÇÃO	RUA JUSTINO CÂMARA, NºS: 115, 123	

## CARACTERIZAÇÃO

Integrando o conjunto da Rua Justino Câmara temos os números 115 e 123, duas residências de características ligadas a arquitetura do período colonial sendo a edificação de número 123, térrea e a de número 115, um sobrado de dois pavimentos.

A de número 123 apresenta arquitetura tradicional com sistema construtivo em estrutura autônoma de madeira, vedação em adobe e taipa, cobertura em duas águas de telhas curvas com grande empena. Os vãos, duas janelas e porta, recebem moldura e vedação em madeira tipo calha.

O sobrado, de maior apuro arquitetônico, apresenta o mesmo sistema construtivo da edificação anterior possuindo a cobertura em duas águas, beiral com galbo e guarda-pó sobre cachorros. A fachada principal enquadra-se por cunhais e dois vãos - porta e janela - no pavimento térreo. Todos os vãos são emoldurados e vedados em madeira com folhas de abrir tipo calha.

As edificações encontram-se em bom estado de conservação.

## PROTEÇÃO

## REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 9 - Neg. 11

EXECUÇÃO	Breno Decina Filho
REVISÃO	Olavo Pereira da Silva Filho

DATA

16/10/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



Rua Justino Câmara, 115, 123



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓDIGO  
162-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO	CONJUNTO RESIDENCIAL E COMERCIAL	OBS: EM AZUL: EXCLUÍDOS PELA COMISSÃO DA CÂMARA
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	EM PRETO: PELA COMISSÃO FINAL GABINETE
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	PARTICULAR	
LOCALIZAÇÃO	RUA PADRE TEIXEIRA, NRS: 99, 107/107A, 115/115A, 127, 129, 145, 153, 163, 173, 178, 181, 185, 188, 195, 212, 220, 221, 225, 226, 229, 236, 246/246A, 247, 263.	

CARACTERIZAÇÃO

Conjunto de edificações de uso residencial e comercial cuja semelhança tipológica retrata ambiência urbana tradicional ligada ao núcleo histórico da Praça da Matriz.

Implantadas no alinhamento da via pública desenvolvem-se em pavimento único apresentando, em sua maioria, sistema construtivo constituído de embasamento em pedra, estrutura autônoma de madeira e vedações em adobe. A cobertura faz-se em duas águas de telhas cerâmicas curvas apresentando cumeeira paralela ao alinhamento, beiral em galbo e guarda-pó sobre cachorros. As fachadas enquadram-se por cunhais de madeira ordenando-se os vãos - portas e janelas - em forma ritmada, sendo enquadrados em verga reta e vedados em folhas de abrir de madeira, tipo calha.

As edificações de números 99 e 115/115A sofreram alterações tendo a primeira recebido novo pano de fachada e a segunda intervenção radical na forma tradicional de ocupação. A de número 127/129, misto de comércio e residência, mantém volumetria original tendo substituída a cobertura por telhas francesas. A edificação de número 145, construída na década de 40, com decoração de fachadas em relevos geométricos à imitação dos padrões art-deco interfere na unidade do conjunto bem como a de número 141 que recebeu pano de fachada no mesmo tipo da anterior. A de número 195 mantém suas características apesar de ter tido seu entelhamento substituído.

As edificações de números 236, 226 e 220 encontram-se em estado precário de conservação mostrando cobertura única e beirais em cachorros. A de número 212 também interfere na harmonia do conjunto sendo adotados propostas ligadas ao art-deco e pesada volumetria. A de número 188 teve também substituída sua cobertura mostrando entretanto embasamento original em pedra.

Em conjunto, as edificações encontram-se em regular estado de conservação sendo representativas do ponto de vista da manutenção da imagem urbana da área.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

1EPHA/MG

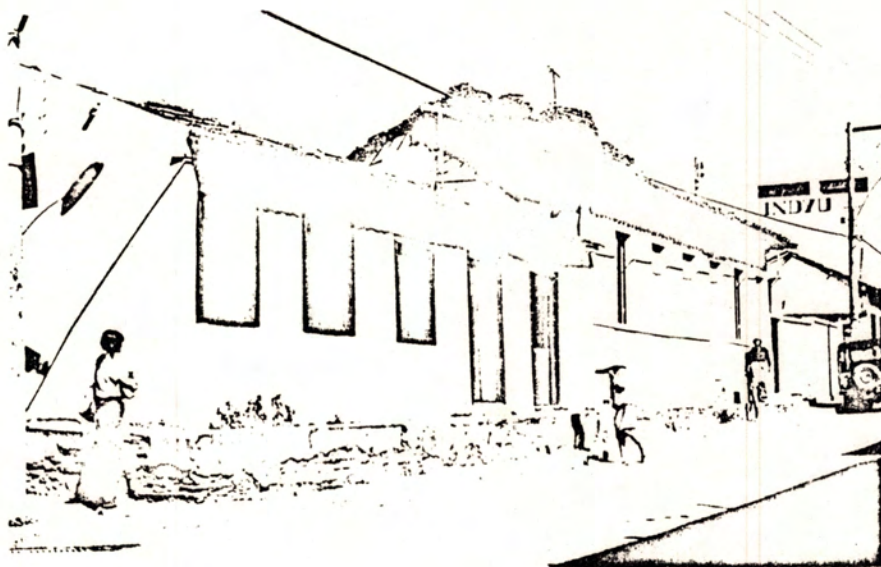
-Filme 5 - Negs:9,10,11,12,13

EXECUÇÃO	Breno Decina Filho
REVISÃO	Olavo Pereira da Silva Filho

DATA  
18/11/85



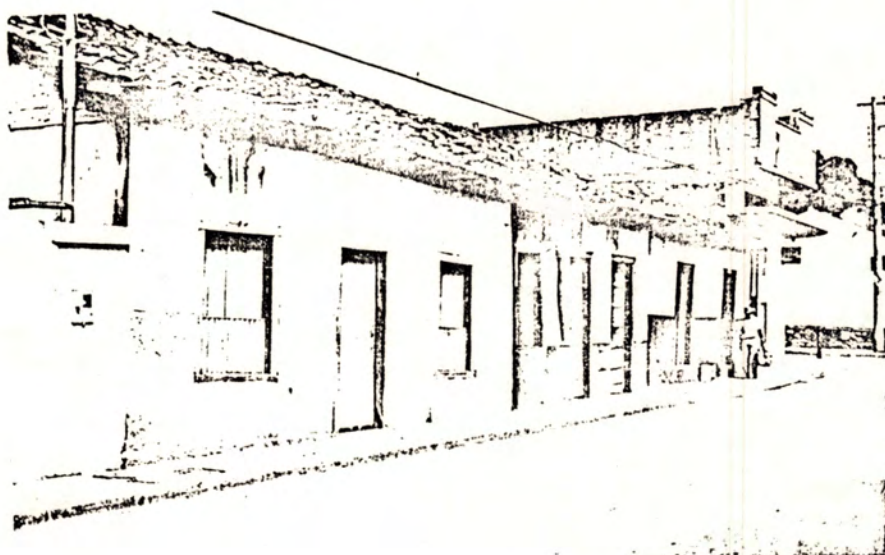
MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



RUA PADRE TEIXEIRA, 188/178



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



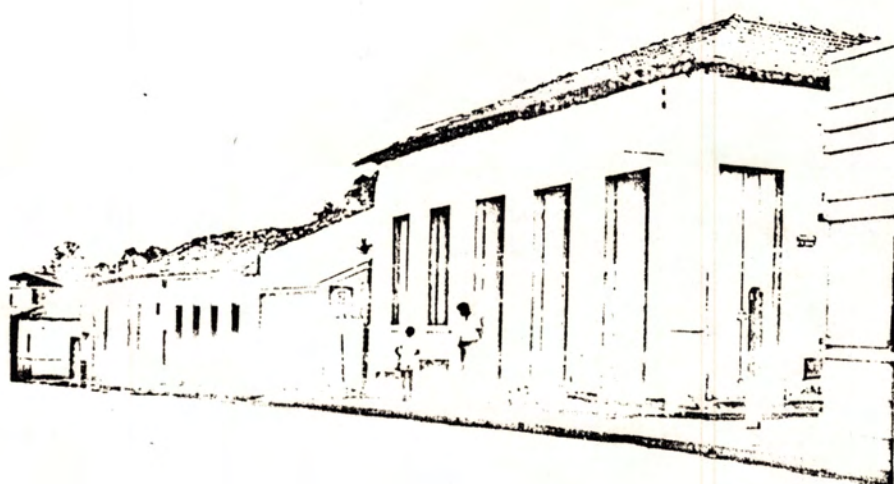
RUA PADRE TEIXEIRA, 212, 220, 226



RUA PADRE TEIXEIRA, 221, 225, 229, 241/241A, 247, 263



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



RUA PADRE TEIXEIRA, 99, 107/107A, 115/115A, 127/129



RUA PADRE TEIXEIRA, 145, 153, 163, 173, 181, 185, 195



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

XXXXX  
163-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO	COLÉGIO TIRADENTES	SIM
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	PARTICULAR	
LOCALIZAÇÃO	RUA CAMILO PRATES, ESQUINA COM D.JOÃO PIMENTA	

CARACTERIZAÇÃO

A edificação, construída pelo governo do Estado para servir de cadeia e Fórum, teve sua construção iniciada em 1920, sob a responsabilidade do empreiteiro José Augusto de Castro, tendo sido entregue à Secretaria da Agricultura em 5 de abril de 1923. Abriga atualmente, em suas dependências, o Colégio Tiradentes.

O prédio situa-se em esquina, com ocupação total do lote, elevando suas fachadas no limite do alinhamento. Desenvolve-se em dois pavimentos estando o térreo assentado sobre embasamento alto que o eleva do nível da via pública.

Trata-se de uma edificação monumental, profusamente decorada, coerente com a arquitetura eclética em voga na época de sua construção. A volumetria é compacta demonstrando entretanto a predominância de vazios sobre os cheios. Os vãos de grande variedade de formas, vergas e emolduramento, são vedados por esquadrias em folhas de abrir de madeira e vidro com bandeiras fixas.

As fachadas, de mesma composição, ordenam-se em painéis sendo o central de tratamento mais expressivo, ladeado por dois outros semelhantes. A conclusão superior da composição faz-se por platibanda, cheia em alvenaria, decorada com frisos e arcos, com pináculos sobre os eixos de simetria dos painéis. Esta eleva-se de robusta cornija que marca o início do telhado em quatro águas.

A edificação encontra-se em bom estado de conservação mantendo grande parte de seus elementos arquitetônicos originais.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 1 - Negs: 8, 9

EXECUÇÃO	Carlos Henrique Rangel/Viderval de Oliveira Dias
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares/Reinaldo Guedes Machado

DATA  
07/11/85





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85

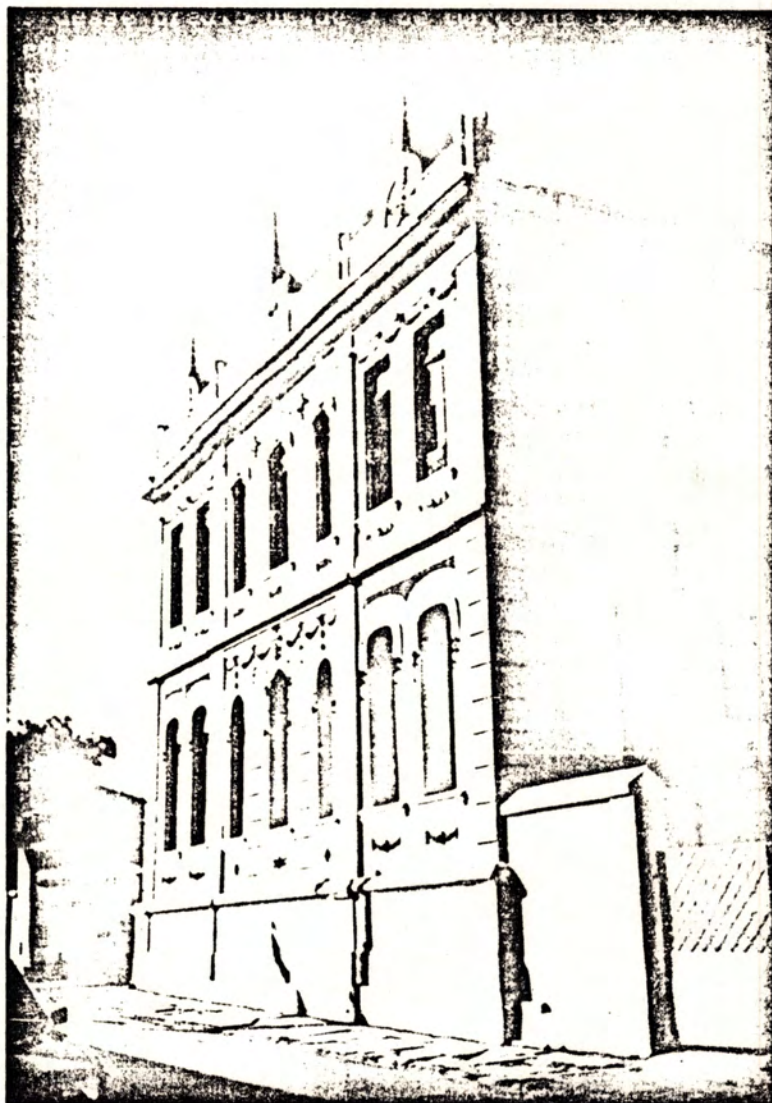


COLÉGIO TIRADENTES



IEPHA

MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



COLÉGIO TIRADENTES



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

código  
162-433-1.3.1

DESIGNAÇÃO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO *sim*  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE ECLESIASTICA  
LOCALIZAÇÃO RUA CORONEL PRATES, Nº 278

**CARACTERIZAÇÃO**

O Colégio Imaculada Conceição, fundado em 1907, encontra-se instalado nas dependências desse prédio desde 7 de março de 1927.

A edificação, exemplar de arquitetura eclética implanta-se mantendo a fastamento frontal ajardinado, cercado por gradil com mureta baixa e grade de ferro. Desenvolve-se em pavimento único de partido retangular sendo sua cobertura feita em quatro águas de telhas francesas.

A fachada principal ordena-se em quatro painéis delimitados pela marcação vertical de pilastras ressaltadas. Os painéis centrais apresentam composição formada por três vãos de vergas retas recebendo relevos em massa nos parapeitos e sobre verga. Cornija reta arremata os painéis, que são encimados por platibanda cheia em alvenaria com relevos em massa. Os painéis laterais compõem-se de dois vãos de vergas alteadas sendo emoldurados em relevo. Nestes painéis a cornija alteia-se em arco de circunferência sendo acompanhada pela platibanda que recebe no eixo de simetria frontão curvo e pináculo. Relevos moldados em massa ornamentam a composição, encimada nos eixos de marcação vertical da estrutura por pináculos. Todos os vãos recebem esquadrias em folhas de abrir de madeira e vidro com bandeira fixa.

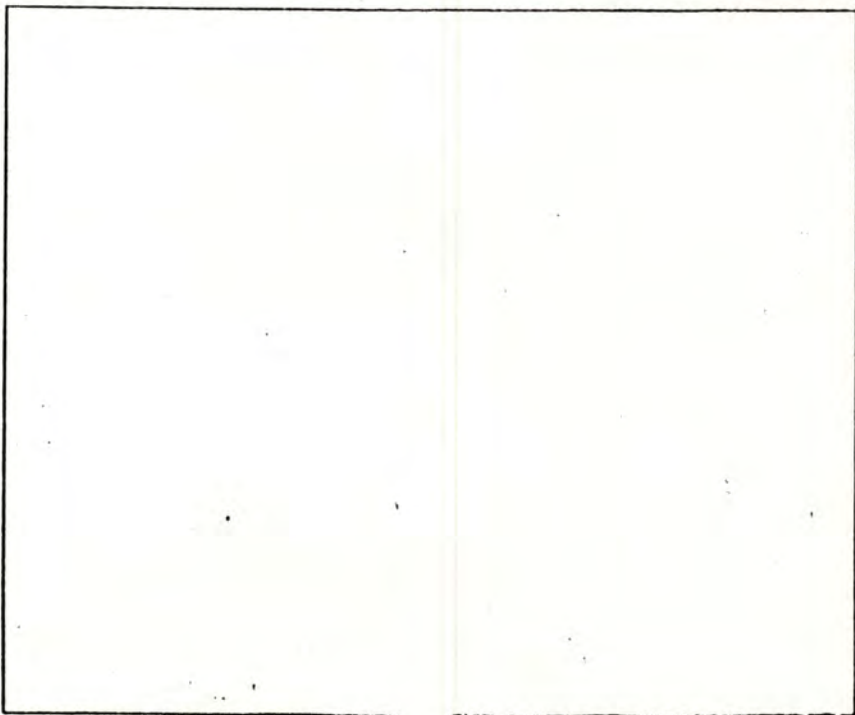
A edificação encontra-se em bom estado de conservação mantendo suas características arquitetônicas originais e destinação funcional.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

Filme 10 - Neg.2



EXECUÇÃO Breno Decina Filho/Carlos Henrique Rangel

DATA

REVISÃO Ruth Villamarim Soares/Reinaldo Guedes Machado

21/10/85





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO  
Rua Cel.Prates, 278



DESIGNAÇÃO GRUPO ESCOLAR GONÇALVES CHAVES *sim*  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE  
LOCALIZAÇÃO PRAÇA DR. JOÃO ALVES

**CARACTERIZAÇÃO**

O Grupo Escolar Gonçalves Chaves foi criado pelo decreto nº 2352 a 5 de janeiro de 1909 destinando-se a funcionar em prédio, adquirido do Coronel Juca Versiani. O atual prédio foi construído em meados da década de 20 ocupando área frontal da quadra contígua à Praça Dr. João Alves.

A edificação desenvolve-se em pavimento único de partido horizontalizado coberto em telhas francesas. A volumetria mostra corpo principal horizontal precedido de pórtico em três arcos abatidos, suportados por pilastras com base e corpo de seção quadrangular. Este pórtico marca o eixo de simetria da edificação sendo ladeado, no corpo principal, por dois panos de fachada de mesma composição. Os panos laterais recebem cada um deles três vãos em verga reta percorridos por moldura única que os envolve, alteando-se nas sobrevergas. Os vãos são vedados por esquadrias em duas folhas de abrir de madeira e vidro com bandeiras fixas. Toda a fachada reveste-se externamente de tijolinhos formando, com os demais elementos arquitetônicos, jogo de formas, textura e coloração, elementos de composição da fachada. Gradil em mureta baixa, de alvenaria com grades de ferro entre pilaretes quadrados, cerca o terreno que por sua situação integra-se à Praça Dr. João Alves.

Encontra-se em bom estado de conservação.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

-Filme 7 - Neg. 13

EXECUÇÃO Breno Decina Filho/Carlos Henrique Rangel  
REVISÃO Ruth Villamarim Soares/Reinaldo Guedes Machado

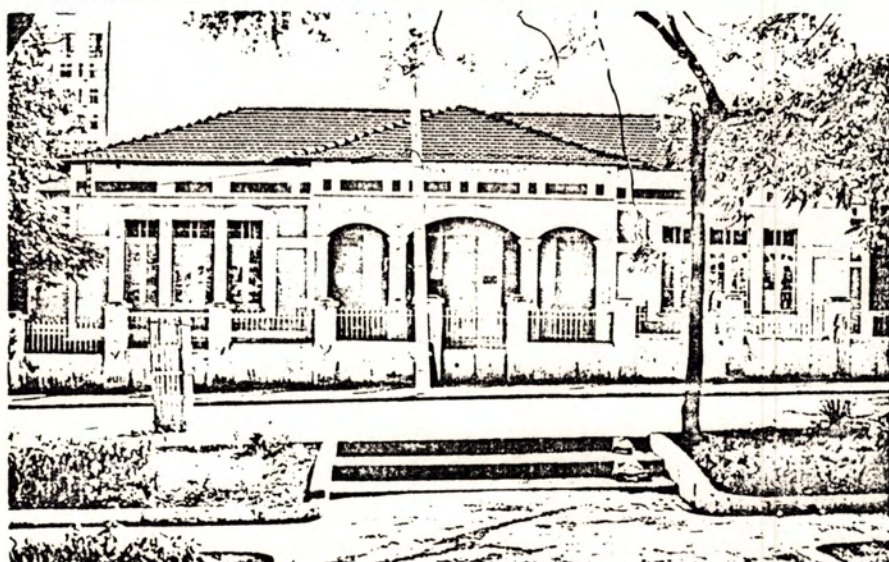
DATA

22/10/85





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



GRUPO ESCOLAR GONÇALVES CHAVES  
PRAÇA DR. JOÃO ALVES



**IIPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVOCULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG BRASIL**

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

códico  
162-433-1-3.1

DESIGNAÇÃO RESIDÊNCIA *Sim*  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE PARTICULAR  
LOCALIZAÇÃO RUA CAMILO PRATES, Nº 90

**CARACTERIZAÇÃO**

Esta edificação filia-se a moda do chalê normando que ocorreu me Minas Gerais na primeira metade deste século. Caracteriza-se pela ênfase dada a inclinação dos planos de telhado e fingimento, em relevo de massa, da estrutura de madeira dos modelos originais europeus.

Implanta-se com afastamento frontal ajardinado, cercado no alinhamento por mureta baixa revestida em pedra e grade aramada entre pilaretes de seção quadrada. Desenvolve-se em três pavimentos sendo o último formado pelo sótão.

A composição de fachada mostra-se trabalhada pela volumetria e cobertura recebendo vãos em verga de arco pleno e/ou verga reta vedados por esquadrias de ferro e vidro, e revestimento externo em "tijolinhos" e argamassa simples. A altura do sótão relevo em massa simula estrutura em madeira, típico das edificações alemãs. Como elemento ornamental, dentre outros, destaca-se na sobreverga dos vãos situados no pano de fachada do volume avançado, cartela moldurada com motivos florais em relevo de massa.

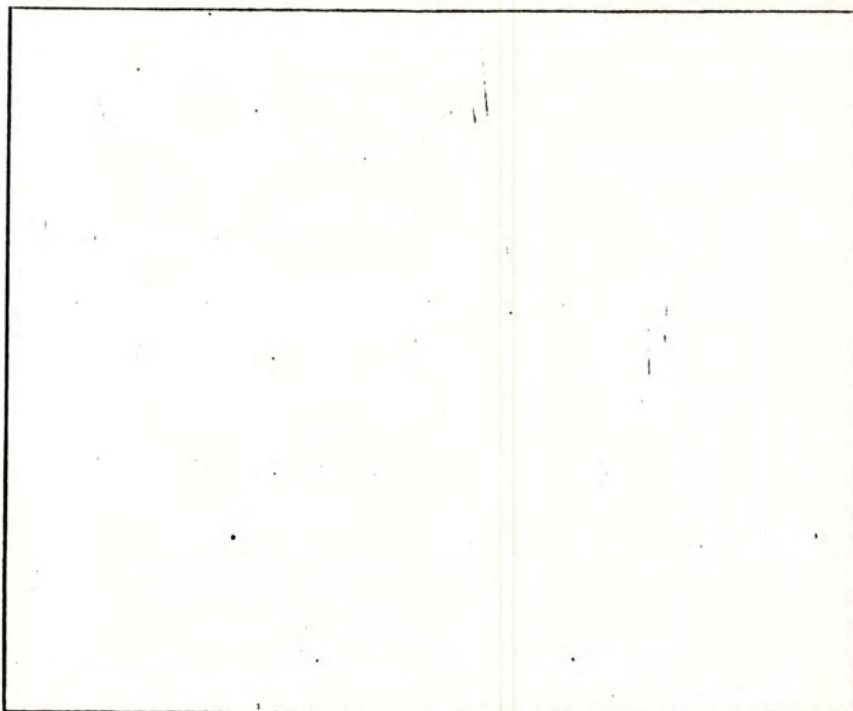
Encontra-se em excelente estado de conservação sendo um dos raros exemplares ligados ao citado estilo em Montes Claros.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

-Filme 8 - Neg. 18



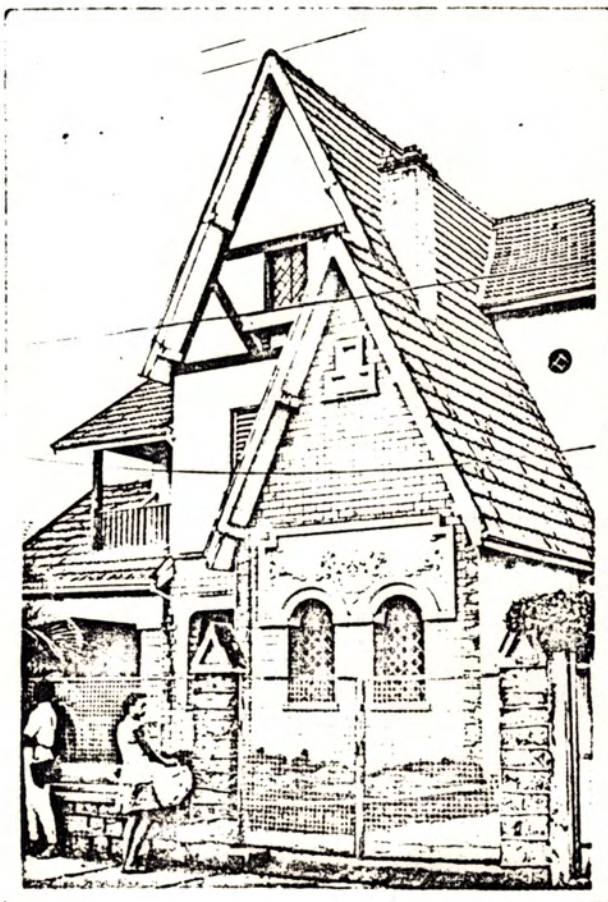
EXECUÇÃO Breno Decina Filho  
REVISÃO Reinaldo Guedes Machado

DATA  
22/10/85





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



RUA CAMILO PRATES, Nº 90



DESIGNAÇÃO	FAZENDA DAS QUEBRADAS	<i>sim</i>
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	PARTICULAR	
LOCALIZAÇÃO		

**CARACTERIZAÇÃO**

A Fazenda das Quebradas, da segunda metade do século XIX (1876), compõe-se de um conjunto de edificações: sede, casa de empregados, depósito, engenho e moinho. Embora bastante descaracterizada no edifício da sede, preserva alguns elementos originais notadamente a edificação do engenho.

A sede, edificação típica rural, guarda o partido original com corpo central e varanda frontal (esta hoje com sistema construtivo em alvenaria de tijolos e piso em ladrilho) e posterior (piso em tabuado e guarda-corpo em madeira) mantendo no seu interior parte dos pisos e forros originais.

A edificação do engenho (hoje desativado) mantém o sistema construtivo original e guarda diversos dos equipamentos utilizados anteriormente tais como: rodas denteadas de grandes dimensões constituindo uma engrenagem movida por roda d'água de proporções avantajadas e bica externa, dentre outros. Fabricava cachaça, rapadura, farinha e fubá.

A fazenda possui ainda belo jardim frontal e, na parte posterior, além de inúmeras árvores, córrego com ponte rústica, constituindo paisagem bucólica de beleza singular.

O estado de conservação do conjunto é bom, exceto a casa de engenho, encontrando-se o entorno, extremamente bem cuidado.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

-Filme 9 - Negs: 15,16,17,18.

EXECUÇÃO	Ruth Villamarim Soares/Viderval de Oliveira Dias
REVISÃO	Reinaldo Guedes Machado

DATA  
11/11/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85

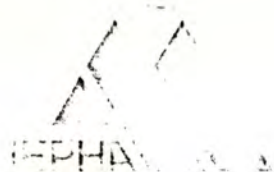


Fazenda das Quebradas  
fundos



Fazenda das Quebradas  
sede





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



Fazenda das Quebradas  
casa de empregados



Fazenda das Quebradas  
ponte sobre riacho



DESIGNAÇÃO	MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E SÃO JOSÉ	<i>sim</i>
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	ECLESIÁSTICA	
LOCALIZAÇÃO	PRAÇA DR. CHAVES	

**CARACTERIZAÇÃO**

A licença para a construção da Capela sob invocação de N.Sra. da Conceição e São José, foi requerida pelo alferes José Lopes de Carvalho em 18 de junho de 1769. A paróquia foi criada em 1832 e, em 1839 foi iniciada sua reconstrução. Em maio de 1839, parecer de que a matriz não oferecia segurança foi dado pela Comissão da Câmara determinando sua demolição, o que não ocorreu pois, em 1846, foi reformada à custa do Governo provincial e de subscrição pública. Passou por reparos em 1877, época de construção do consistório. A partir de 1947, novas obras quando teve o corpo aumentado na largura e comprimento.

Localiza-se na praça principal da cidade, ocupando um dos lados do quadrilátero porém, não em posição central a este lado. Resultado de inúmeras reformas, a edificação possui o interior totalmente descaracterizado e desprovido de elementos ornamentais, não apresentando interesse de preservação.

A fachada compõe-se de corpo central ladeado de torres sineiras. No corpo central, encontra-se porta única de acesso, em verga de arco abatido, único elemento original preservado. Possui três janelas de coro, rasgadas por inteiro com balcão em balaustrada vazada, sendo a central emoldurada por cartela. A cornija alteia-se em arco pleno e o frontão, com óculo vedado, tem acabamento em curvas, contra-curvas e volutas. As torres sineiras têm cunhais marcados em massa à semelhança de pedra possuindo três aberturas coladas na base, uma janela na altura do coro e janelas sineiras, todas em verga de arco pleno. Arrematando as torres observa-se cobertura bulbosa com pináculo final. Telhado em duas águas cobre o corpo edificado.

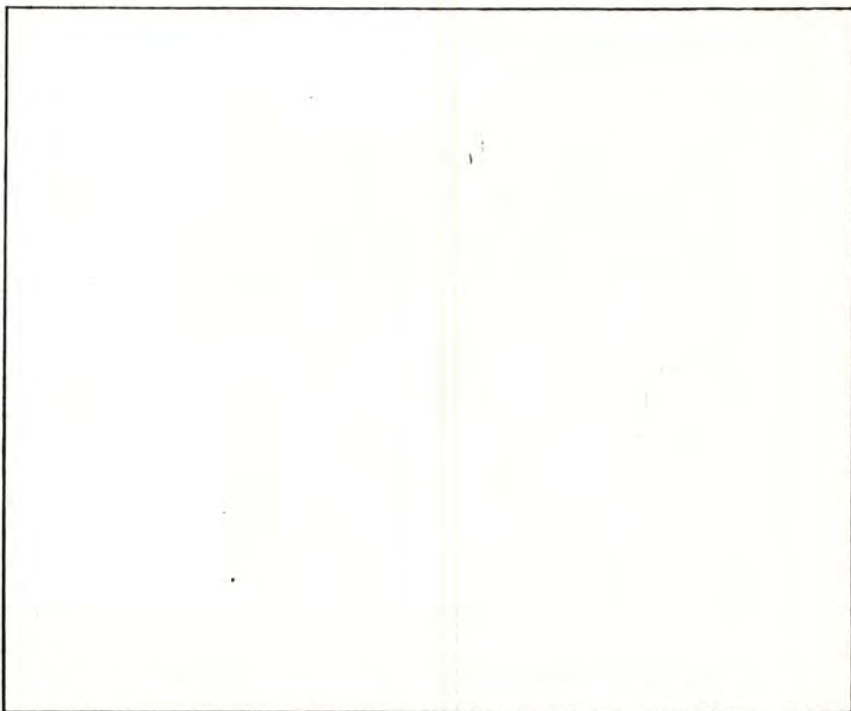
De seu acervo em bens móveis conserva duas imagens em madeira, Nossa Senhora da Conceição e São José, em bom estado de conservação. A edificação, igualmente, encontra-se em bom estado de conservação.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

-Filme 1 - Negs: 10,11,12



EXECUÇÃO	Carlos Henrique Rangel/Viderval de Oliveira Dias	DATA
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares/Olavo Pereira da Silva Filho	Agosto/85



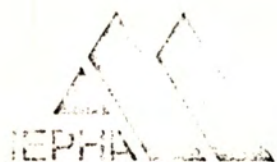


MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85

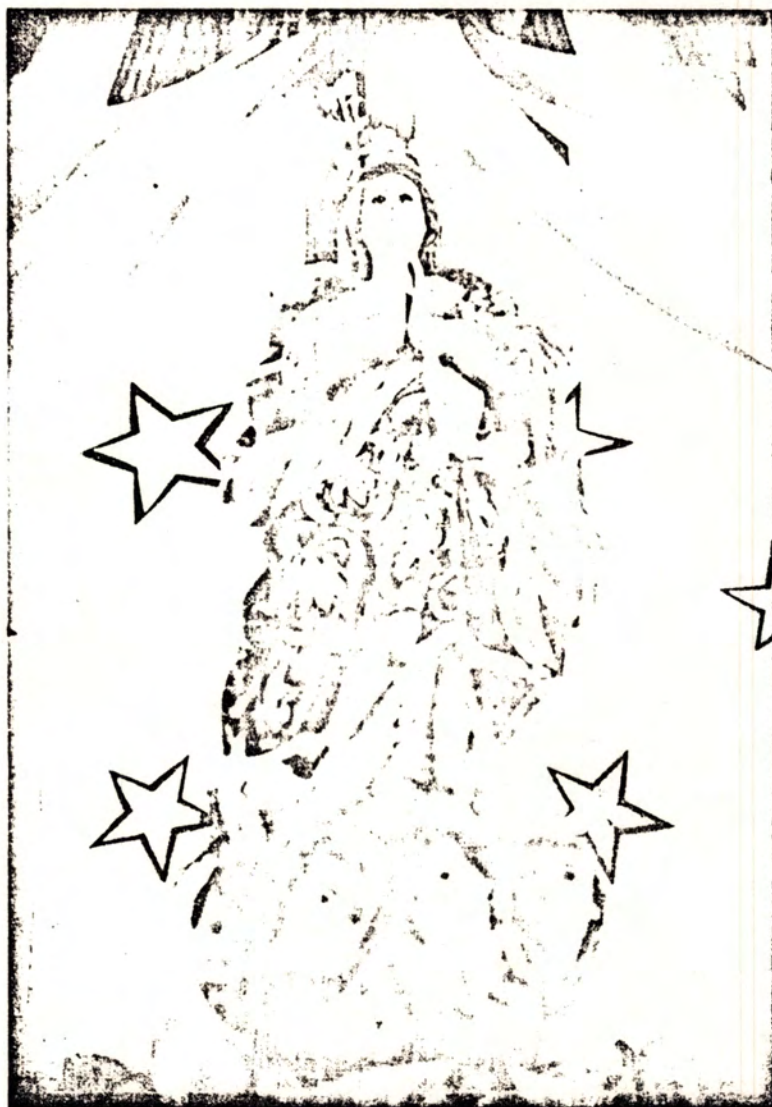


MATRIZ DE NOSSA SENHORA E SÃO JOSÉ





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85

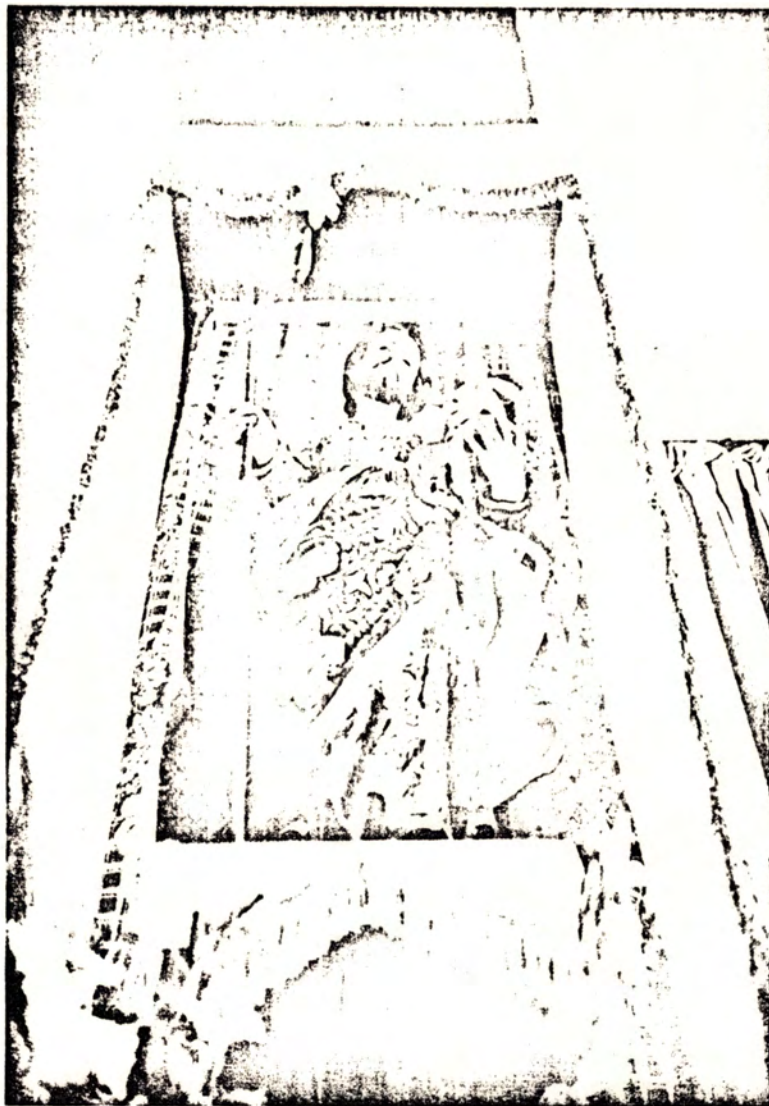


MATRIZ DE NOSSA SENHORA E SÃO JOSÉ  
imagem Imaculada Conceição





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



MATRIZ DE NOSSA SENHORA E SÃO JOSÉ  
imagem de São José



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

código

162-433-1-3.2

DESIGNAÇÃO	CATEDRAL DE NOSSA SENHORA APARECIDA	<i>Sim</i>
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	ECLESIÁSTICA	
LOCALIZAÇÃO	AVENIDA FRANCISCO SÁ	

**CARACTERIZAÇÃO**

D. João Antonio Pimenta, 1º Bispo de Montes Claros, foi quem empreendeu a construção da futura Catedral, incumbindo padre Mauricio Gaspar, da Ordem dos Premonstratenses, de conseguir um arquiteto especializado na construção de igrejas na Bélgica. Tendo sido lançada a pedra fundamental a 2 de setembro de 1926, as obras tiveram início a 4 de dezembro de 1929, quando da chegada ao Brasil do arquiteto Congo Jerônimo Lambim. Este contou com a colaboração do construtor Capitão Francisco José Guimarães e seu irmão Santos Guimarães, que o substituíram após deixar Montes Claros para ocupar a freguesia de Salinas. A conclusão das obras foi realizada durante o bispado de D. Antonio de Almeida Moraes Júnior, 3º bispo de Montes Claros, no início da década de 50 quando a edificação passa a ser Matriz de Nossa Senhora Aparecida, sede da paróquia do mesmo nome.

A edificação, de caráter imponente e monumental, apresenta características arquitetônicas ligadas ao estilo neogótico trazendo como elementos significativos o verticalismo, a rosácea, os vitrais, terminações em agulhas e o emprego de rendilhados e relevos na ornamentação externa. Internamente mostra pouca ornamentação sendo o teto em abóbada de berço mensurada sem decoração.

Apresenta-se em bom estado de conservação com suas características originais inalteradas.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

- Filme 2 - Negs: 0A, 1A, 2A
- Filme 8 - Neg. 17

EXECUÇÃO	Carlos Henrique Rangel/Viderval de Oliveira Dias
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares/Reinaldo Guedes Machado

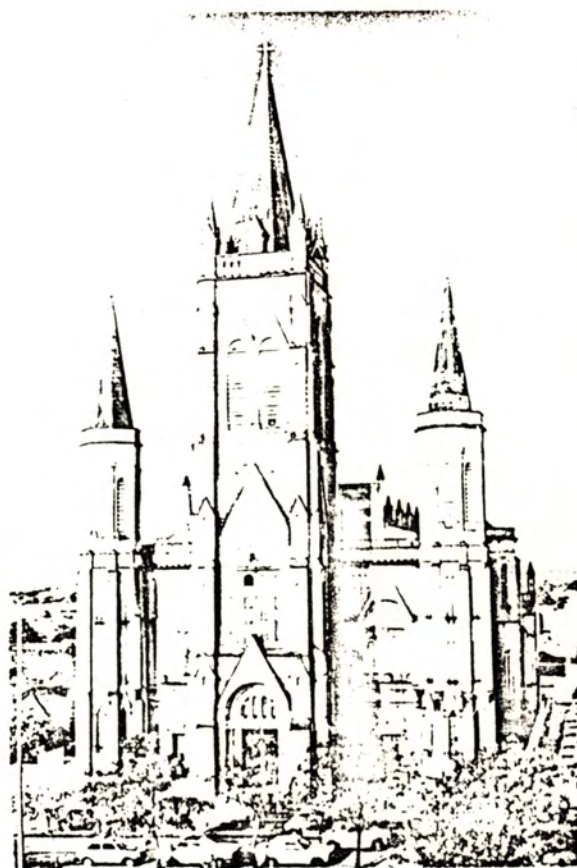
DATA

11/11/85



IEPHA

MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85

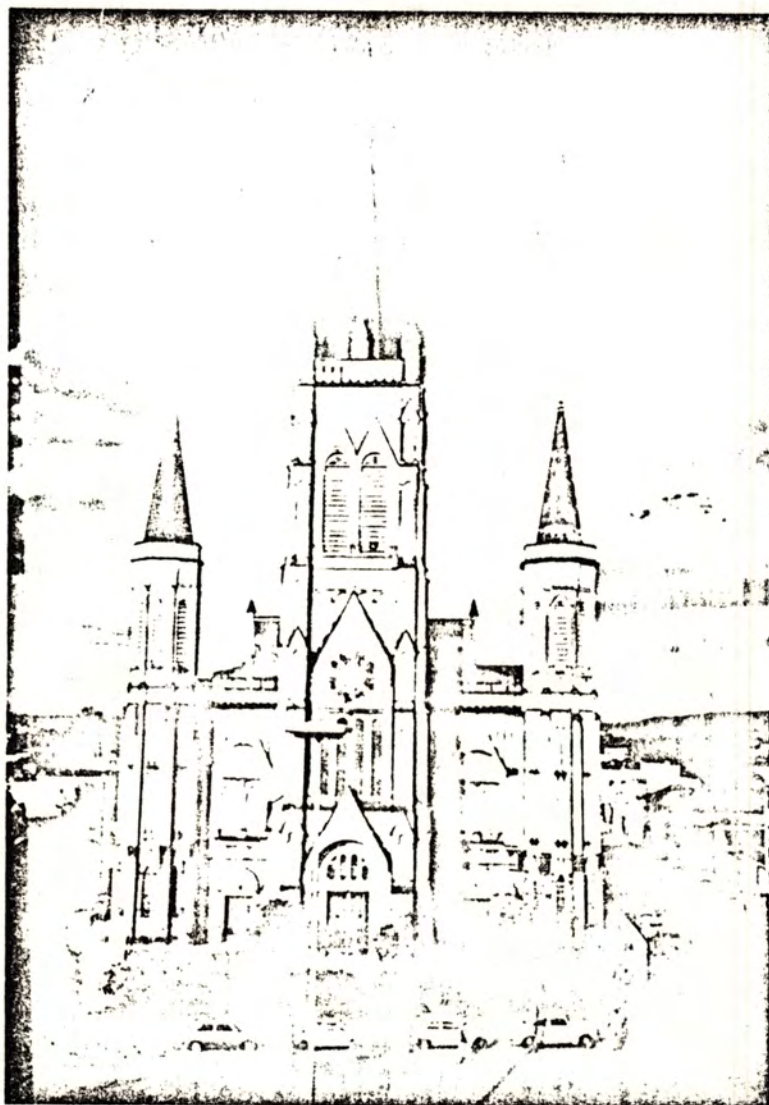


CATEDRAL DE NOSSA SENHORA APARECIDA  
Praça Pio XII





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



CATEDRAL N.SRA. APARECIDA





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85

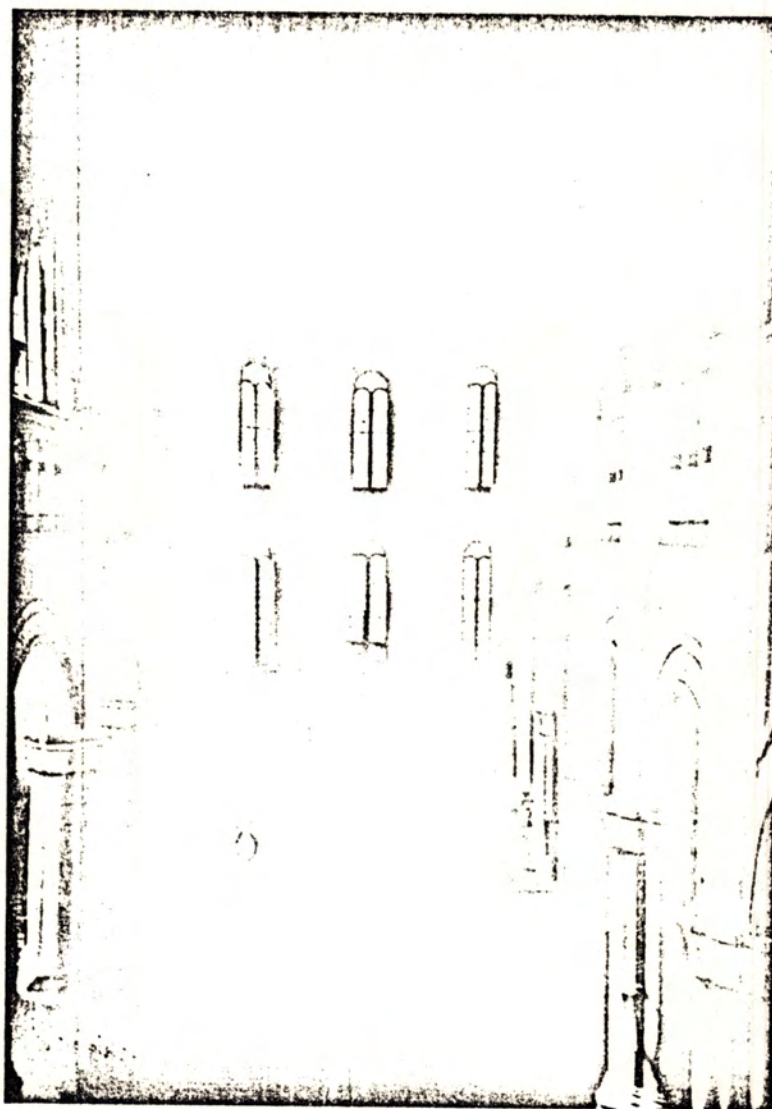


CATEDRAL N.SRA.APARECIDA





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



CATEDRAL N. SRA. APARECIDA



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓDIGO  
162-433-1-1-3.2

DESIGNAÇÃO	CAPELA SÃO GERALDO	<i>sim</i>
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	PARTICULAR ECLESIÁSTICA	
LOCALIZAÇÃO	POVOADO DE SÃO GERALDO DO VIEIRA	

CARACTERIZAÇÃO

Edificação religiosa construída em 1910, localizando-se na porção superior do espaço onde se implanta o casario do povoado de São Geraldo.

Apresenta pequenas dimensões desenvolvendo-se em corpo único de partido retangular. A cobertura, em duas águas, é feita em telhas francesas, provavelmente em substituição às telhas curvas.

A fachada principal, de grande singeleza e rusticidade, ordena-se em porta única central, de verga alteada, vedada por folhas de madeira tipo canga com almofadas; três janelas de coro emolduradas; e enquadramento por cunhais de madeira. Correspondente a cada fachada lateral tem-se porta em folha única de madeira dando acesso ao interior da edificação.

Em seu interior possui retábulo em madeira de grande simplicidade.  
Encontra-se em bom estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 9 - Neg. 14

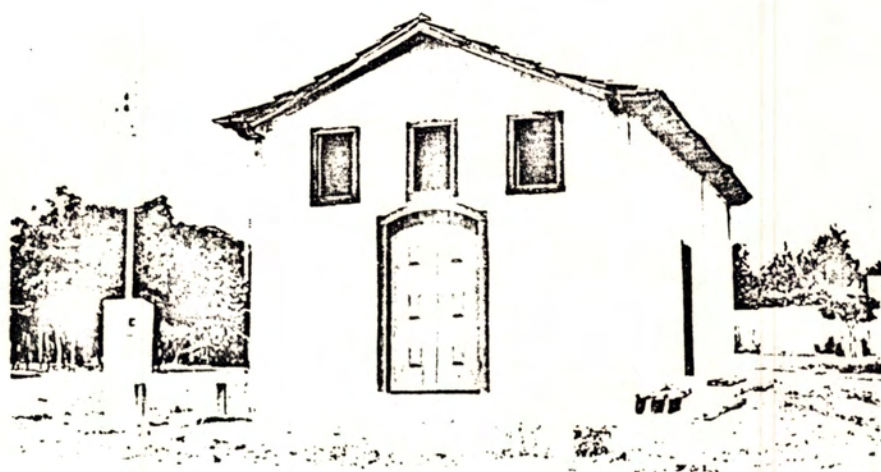
EXECUÇÃO	Breno Decina Filho
REVISÃO	Reinaldo Guedes Machado

DATA
15/10/85



EPHIN

MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



CAPELA DE SÃO GERALDO



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓDIGO  
162-433-1-3.2

DESIGNAÇÃO	CAPELA DO SENHOR DO BONFIM	SIM
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	ECLESIÁSTICA	
LOCALIZAÇÃO	BAIRRO BONFIM	

CARACTERIZAÇÃO

A Capela dos Morrinhos surgiu dos esforços de D. Germana Maria de Olinda que, dando cumprimento a uma promessa, abriu subscrição em 1884, com o fim de angariar esmolas para sua construção. Construída pelo engenheiro francês Caillaud, foi inaugurada em 14 de setembro de 1886 pelo padre Manuel Ribeiro Assunção. Inicialmente chamada de Santa Cruz, mesmo tendo como orago Nosso Senhor do Bonfim, a capela permaneceu desativada por longo período devido ao seu afastamento do núcleo urbano e à ausência de sacerdotes. Em 1930, reparos efetuados pelo Dr. Marciano Alves Maurício descaracterizaram-na. Posteriormente, no final da década de 40, retomou sua forma original através de intervenção executada pelo engenheiro Demóstenes Rockert.

A edificação, de linhas simples porém de formas graciosas, desfruta de situação urbana privilegiada localizando-se em outeiro destacável na paisagem da cidade. Implanta-se em adro ajardinado e cercado onde destaca-se o cruzeiro em madeira. Desenvolve-se em corpo central com torre sineira única ladeado por corpos laterais mais baixos, permitindo no desvão das coberturas a iluminação da nave através de clarabóia fixa.

As coberturas são em telhas curvas sendo a torre única envolvida pelas duas águas do corpo central que acompanha o chanfro da fachada. A torre apresenta cobertura em quatro águas de telhas de zinco sendo estruturada e vedada em madeira.

A fachada, chanfrada, recebe vãos emoldurados e vedados em madeira correspondendo em alinhamento às três portas, três janelas à altura do coro, no corpo central; e duas portas nos corpos laterais. Internamente a decoração é bastante singela dispondo apenas de um retábulo de feição popular.

A edificação encontra-se em bom estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 9 - Neg. 12

EXECUÇÃO	Carlos Henrique Rangel/Viderval de Oliveira Dias
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares/Olavo Pereira da Silva Filho

DATA  
Setembro/85

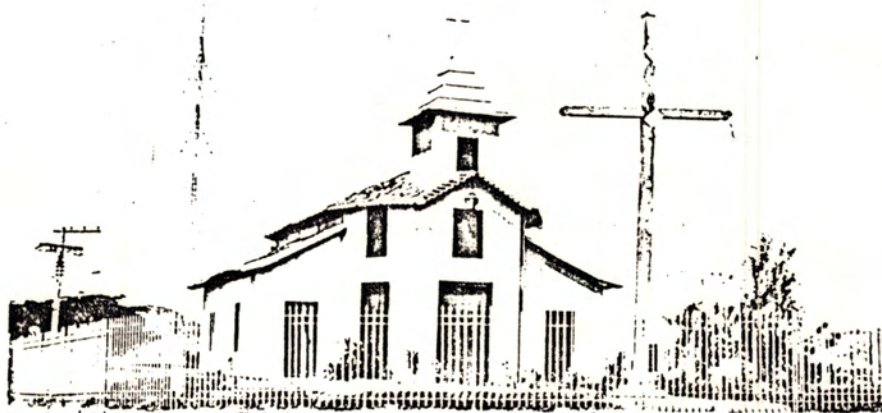




MUNICÍPIO: MONTES CLAROS

DISTRITO : SEDE

DATA : Maio/85



CAPELA DO SENHOR DO BCFIM



IMPAC

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS

MG

BRASIL

CÓDIGO

ARTE APLICADA

162-433-1.5.1

DESIGNAÇÃO	RETÁBULO-MOR	<i>sim</i>
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	ECLESIÁSTICA	
LOCALIZAÇÃO	CAPELA DO SENHOR DO BONFIM (CAPELA DOS MORRINHOS)	

**CARACTERIZAÇÃO**

Retábulo confeccionado pelo mestre Constantino Martins Rego, no final do século XIX, de grande simplicidade, ao gosto popular. Está estruturado no seu terço principal por pilastras que recebem ornamentação com motivos fitomorfos (cachos de uvas), observando-se perfil recortado no camarim. O coroamento, em arco, recebe pintura com motivos florais, e arremate em raios. As laterais do retábulo são resolvidas de forma incomum, com a presença de três nichos sobrepostos, ocupados por imagens de gesso. O sacrário é ladeado por quadros com ornamentação central e encimado por pequeno frontão em curva. No trono, escalonado, encontram-se as imagens de Nossa Senhora Aparecida e do Senhor do Bonfim (madeira - peça de melhor qualidade).

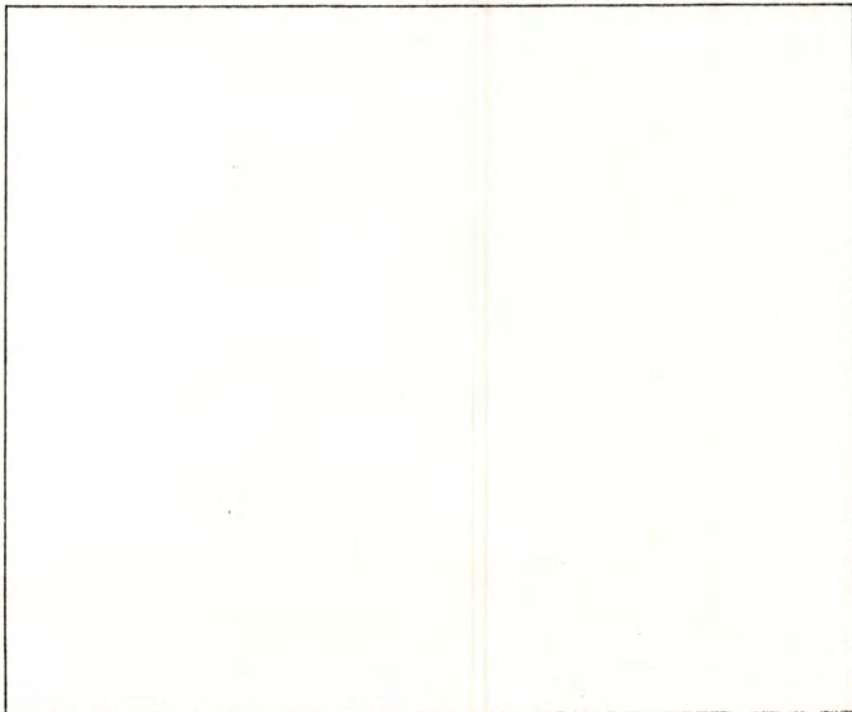
O retábulo está repintado em tons de azul (que predomina) com detalhes em dourado, encontrando-se em bom estado de conservação.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

- Filme 9 - Neg. 13



EXECUÇÃO Carlos Henrique Rangel

DATA

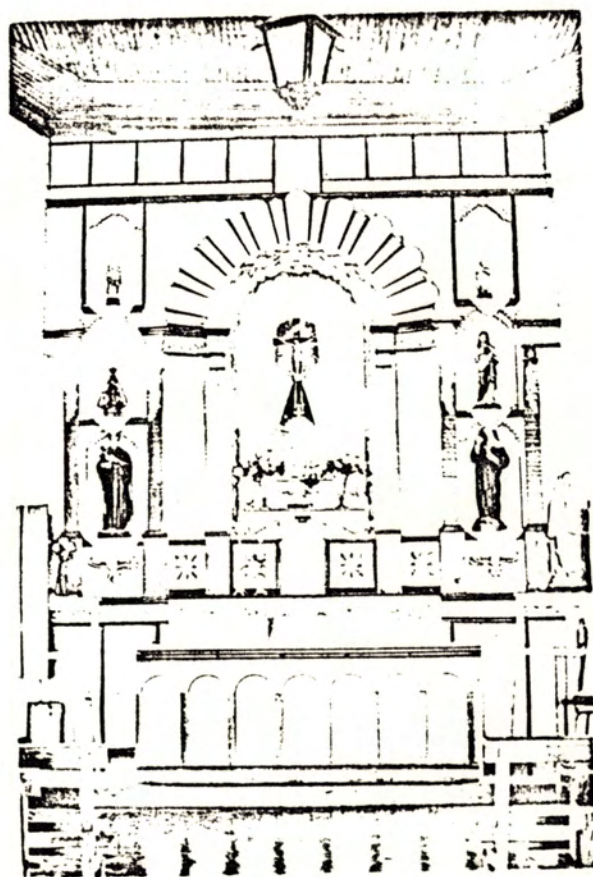
REVISÃO Ruth Villamarim Soares

16/10/85





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



CAPELA DE MORRINHOS  
Retábulo-mor



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

162-433-1.3.4

DESIGNAÇÃO	ARMAZÉM DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA CENTRAL DO BRASIL	<i>Sim</i>
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	.
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	.
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	PÚBLICA	
LOCALIZAÇÃO	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA	

CARACTERIZAÇÃO

A Estrada de Ferro Central do Brasil foi inaugurada em Montes Claros no ano de 1926 tendo subsistido, das primeiras construções da Estação Ferroviária, apenas o antigo armazém.

A edificação consiste em galpão de partido retangular alongado implantado entre o leito dos trilhos e a via pública de acesso. Apresenta sistema construtivo em tijolos e interessante jogo de cobertura feita em telhas francesas. Esta, de ponto bastante elevado, possui largo beiral e em acôrdo com o jogo de águas, três empenas emergem definindo modulação de fachada.

As fachadas apresentam mesma composição, modulada e ritmada pela disposição dos vãos e revestimento em pedra aparelhada à semelhança de cunhais. Os vãos, portas e janelas, são alinhados horizontalmente pelas sobrevergas sendo vedados por grades ou folhas de ferro.

As empenas que vazam a cobertura recebem óculo central possuindo as laterais, beiral e a central, de tratamento mais apurado, relevos e pináculos moldados em massa.

Encontra-se em bom estado de conservação mantendo seu uso original.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 7 - Negs: 14, 15

EXECUÇÃO	Breno Decina Filho/Carlos Henrique Rangel
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares/Reinaldo Guedes Machado

DATA

18/10/85

REPTA

Município : MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



ARMAZÉM DA ESTAÇÃO  
FERROVIÁRIA CENTRAL DO BRASIL



**IIPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG** BRASIL

BENS MÓVEIS

código

162-433-1-6.5

DESIGNAÇÃO	ARQUIVO PAROQUIAL	<i>Sim</i>
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	ECLESIÁSTICA	
LOCALIZAÇÃO	RUA GONÇALVES FIGUEIRA, Nº 201	

CARACTERIZAÇÃO

Os documentos deste arquivo encontram-se dispostos em estante de madeira com vedação do mesmo tipo, nas dependências da casa paroquial. Constitui-se de 115 livros de batizados e 48 livros de casamentos, bem encadernados e em bom estado de conservação, datados dos séculos XIX e XX. Estão organizados por documentos e ordem cronológica, todos concernentes à cidade de Montes Claros e distritos, não havendo restrições quanto a consulta por parte do clero responsável.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO Carlos Henrique Rangel

DATA

REVISÃO Ruth Villamarim Soares/Olavo Pereira da Silva Filho

Setembro/85

BENS MOVEIS

códico  
162-433-1-6.5

DESIGNAÇÃO	ARQUIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS	<i>Sim</i>
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	CÂMARA MUNICIPAL	
LOCALIZAÇÃO	RUA GOVERNADOR VALADARES, Nº 223 - 1º ANDAR	

CARACTERIZAÇÃO

O arquivo está situado em um pequeno cômodo, sem janelas, nas dependências da Câmara Municipal, com documentos empacotados por gênero e ordem cronológica a partir da segunda metade do século XX, existindo alguns livros de atas avulsos. Os documentos encontram-se em precárias condições, empilhados em estantes de madeira, sem uma organização formal, não existindo restrições à consultas.

Constitui-se de projetos de leis, correspondências recebidas e expedidas, documentos de despesas e gastos, leis e decretos sob despesas e créditos adicionais e memórias, balancetes, cidadanias e honrarias, projetos de convênios, atas das reuniões a partir de 1947 e indicações de requerimentos formulados por vereadores.

Devido as condições em que se encontra, faz-se necessário um novo local para a instalação deste arquivo, seguido de uma organização mais elaborada, evitando a deterioração e facilitando consulta.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO	Carlos Henrique Rangel
REVISÃO	Ruth Villamarin Soares/Olavo Pereira da Silva Filho

DATA  
Setembro/5



OF. Nº 89/86 - DE

Belo Horizonte, 06 de fevereiro de 1986

DO: EXMO. SR. DIRETOR EXECUTIVO DO IEPHA/MG

AO: EXMO. SR. PREFEITO MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

ASSUNTO: ENCAMINHA IPAC - MONTES CLAROS

Senhor Prefeito.

É com grande satisfação que estamos encaminhando os produtos do Inventário de Proteção do Acervo Cultural/Montes Claros, executado a través de Convênio assinado por esta Prefeitura, representada por V.Sa.. e este Instituto, representado por seu DD. Presidente, Dr. Rodrigo Andrade, em maio de 1985. A assinatura deste Convênio, o primeiro assinado entre o IEPHA/MG e uma Prefeitura Municipal, significou medida de singular importância não apenas para conhecimento e identificação do acervo cultural de Montes Claros como, e principalmente, para sua preservação.

EXMO. SR.

LUIZ TADEU LEITE

DD. PREFEITO MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

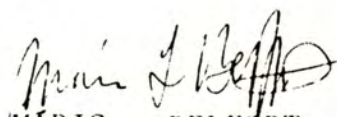
39.400 - MONTES CLAROS - MG

O conjunto de informações que agora encaminhamos é composto de fichas de Informações Gerais, Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticicas, Bens Móveis, Arte Aplicada, Arqueologia e Espeleologia além de vasto material fotográfico e gráfico (plantas, mapas, croquis) e, são o resultado de minucioso trabalho realizado por nossos técnicos, contando com significativo apoio desta Prefeitura, notadamente na pessoa de Raquel Veloso de Mendonça, técnica da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, que se esmerou no atendimento à equipe no período de pesquisa de campo.

Como pode ser verificado, o IPAC/MOC fornece subsídios para que a administração de V.Sa. adote programa que vise preservar a memória da cidade, mantendo seus referenciais históricos, arquitetônicos e urbanos. Por outro lado, constatada a riqueza do acervo arqueológico e espeleológico local que suas grutas e sítios sejam conservados além de aproveitados, de forma adequada, em suas potencialidades turísticas.

Colocando nossos técnicos à disposição de V.Sa., para quaisquer esclarecimentos quanto ao trabalho realizado e, na expectativa de que este Inventário seja um marco na preservação do Acervo Cultural de Montes Claros, enviamos cumprimentos e expressões de apreço.

Atenciosamente,

  
MÁRIO BELFORT  
Diretor Executivo



IPAC/MOC

ESPELEOLOGIA

Algumas fichas estão sem fotos que serão posteriormente encaminhadas (fotos que necessitam ser refeitas).



INPAAC INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
MIG BRASIL

ESPELEOLOGIA

162-433-1-7-3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA GRANDE	SIM	SIGLA	MOC-433.001
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS			
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS			
DISTRITO	SEDE			
PROPRIEDADE	FAZENDA LAPA GRANDE - SR. SÍLVIO ARAÚJO			
LOCALIZAÇÃO	Lat:16º42'23"-Long:43º57'17"-Alt:800m(Folha Montes Claros-1979-SGE-1:100.000)			

CARACTERIZAÇÃO

Situada na Serra do Vieira na fazenda Lapa Grande distante 12 Kms da cidade por estrada de terra. Antes dos automóveis a Lapa Grande constituía um passeio forçado aos domingos, tendo sido visitada, no século XIX, por viajantes estrangeiros como Von Spix, Eschevege e, em 1818, por Martius, que nela encontrou um *Megalonyx fósil*.

Possui grande pântico que, inicialmente, prossegue em linha reta, estreitando-se logo depois, onde se ramifica em diversos condutos. Sua morfologia é caracterizada por três fases: condutos forçados, indicando uma alimentação sob pressão; condutos de circulação livre, provocado pelo abaixamento do nível freático; fase atual, caracterizada pelo desvio de corrente líquida da galeria principal, reiniciando-se em outra galeria.

Quanto aos espeleotemas são frequentes as represas de travertinos, camu dos de refrescos e estalactites.

Seu solo é constituído de material argiloso vermelho e amarelo, às vezes ocorrendo seixos rolados de ardósia, proveniente da superfície. Em toda extensão da gruta observa-se o solo remexido pelo homem quando dali extraía o salitre.

➔ Lapa Grande destaca-se das demais cavernas do município por sua importância a nível regional, além de ser uma das maiores cavernas do estado com aproximadamente 3 Kms de desenvolvimento. Possui potencial espeleológico, paleontológico e paisagístico que, junto com Lapa Pintada, Lapa Pequena e Lapa D'Água criam um complexo de grande interesse científico e turístico.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló	DATA
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares	outubro/85



IPAC INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVOCULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
MG BRASIL

ESPELEOLOGIA

162-433-1-7.3.1

(XXXX)

DESIGNAÇÃO	LAPA D'ÁGUA	SIM	SIGLA	MOC-433.002
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS			
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS			
DISTRITO	SEDE			
PROPRIEDADE	SR. SILVIO ARAÚJO			
LOCALIZAÇÃO	Lat:16º44'15"-Long:43º57'23"-Alt:800m(Folha Montes Claros - SGE - 1979 1:100.000)			

CARACTERIZAÇÃO

Localiza-se a 12 Km a Oeste de Montes Claros e a 200 metros ao Sul da Fazenda Lapa Grande.

Sua entrada possui 15 metros de largura e 4 metros de altura, sendo bem ornamentada. Seu prosseguimento se faz em galeria de forma abobadada. Foram observados pelo menos dois níveis distintos, sendo o superior(principal) drenado temporariamente, e um outro, drenado pelo rio Pai João, podendo este ter mais de um nível.

Seu piso é regular predominando material argiloso, às vezes plástico, de cor avermelhada. Seu desenvolvimento fica em torno de 500 metros.

Quanto aos espeleotemas(depósitos de carbonato de cálcio precipitado após processos dissolutivos), a gruta apresenta formações de grande beleza, ocorrendo: cortinas translúcidas de delicada espessura, cascatas, estalagmites, estalactites e vulcões. Este último de rara ocorrência, já tendo sido confirmado em apenas oito cavernas no Brasil, sendo uma delas no próprio município de Montes Claros(Lapa do Cedro - MOC-433-020). São formados por gotejamento em represas com água saturadas de carbonato de cálcio, crescendo verticalmente.

▼ Lapa D'Água sem dúvida é dotada de excelentes condições básicas para um aproveitamento turístico. Tem piso regular, boa ventilação, beleza cênica e fácil acesso, estando bem conservada. Lembramos que estas condições teriam de ser complementadas em um trabalho interdisciplinar abrangendo disciplinas afins como geofísica, ecologia, biologia, hidrogeologia e meteorologia, visando uso turístico e boa conservação da lapa.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 2 - Negs: 2,3,9,10

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA  
outubro/84





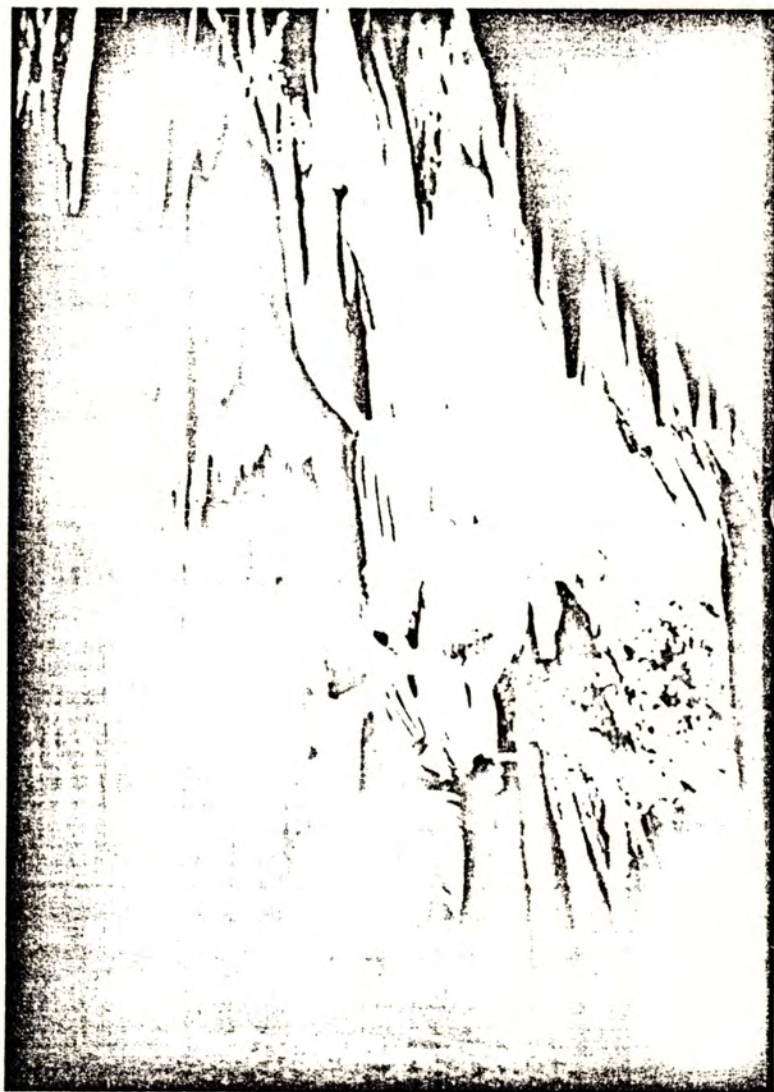
MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



LAPA D'ÁGUA

Escorrimento de água saturada de  $\text{CaCO}_3$  em pa  
rede inclinada criam finas lâminas que são  
denominadas cortinas.

MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



Estalactites e cortinas com alternância de cores devido a deposição de soluções diferentes.



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



LAPA D'ÁGUA  
Escorrimentos de calcita e cascata

MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85

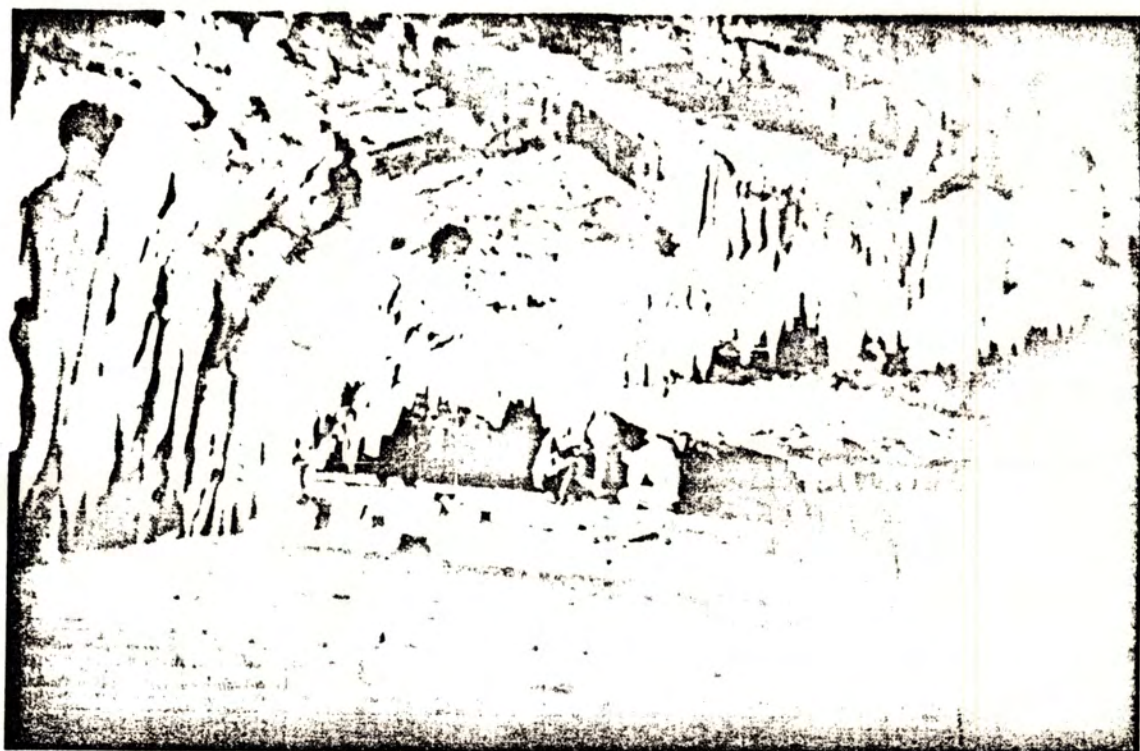


LAPA D'ÁGUA  
Estalactites e cascata de pedra





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



LAPA D'ÁGUA  
Galeria bastante ornamentada

MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



LAPA D'ÁGUA  
salão ornamentado



EPHIA

MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



LAPA D'ÁGUA  
vista da entrada

ESPELEOLOGIA

CÓDIGO  
162-433-1-7.3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA DA LAGOINHA II	SIGLA	MOC-433.003
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	SEDE		
PROPRIEDADE	SR. ANTÔNIO DIVINO CUNHA		
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°40'36"-Long:43°52'19"-Alt:600m(Folha Montes Claros-1979-SGE-1:100.000)		

CARACTERIZAÇÃO

Seguindo a estrada que liga Montes Claros a Januária, em frente a mineração "Cimento Montes Claros" ou do Morro Dois Irmãos, este bem conhecido na cidade, existe entroncamento à direita em estrada de terra. A Lapa Lagoinha II dista 1 Km deste entroncamento, do lado esquerdo, a 20 metros da estrada.

Localiza-se no sopé de parede calcárea vertical, de aproximadamente 5 metros, onde funde-se em aclave convexo da vertente. As paredes calcárias dispõem estratos sub-horizontalizados, não ocorrendo lapiezamento característico, apenas algumas pequenas cavidades de aspecto esponjoso de 1 e 2 cms em superfícies oblíquas.

É constituída por um conduto de forma abobadada, onde apresenta metade de sua secção preenchida por sedimentos mal consolidados de matriz grosseira e sem orientação definida, sugerindo uma obstrução temporária da cavidade. Em seguida, este conduto se divide em dois: o da direita, de pressão, com posterior alargamento da base, e o outro, com teto baixo, pelo qual se tem acesso a um pequeno salão retangular, seguindo cruzamento de linha de diáclases e junta de estratificação. Seu desenvolvimento fica em torno de 90 metros.

Quanto a ornamentação, a lapa apresenta pequena evolução. Possui poucos espeleotemas, destacando-se uma represa de travertinos no primeiro conduto; os demais são formas comuns como: canudos de refresco, estalactites, escorrimentos e cascatas, todos mais ou menos isolados e em pequena quantidade.

Sugere uma morte prematura, isto é, um abaixamento rápido do nível d'água local, sendo uma ocorrência com características jovens.

Encontra-se em bom estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA

outubro/85



**IIPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACervo CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MIG** BRASIL

ESPELEOLOGIA

CORRIGIDO

162-433-1-7.5.1

DESIGNAÇÃO	GRUTA DO ANDORINHÃO	<i>Sim</i>	SIGLA MOC. 433-004
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	SEDE		
PROPRIEDADE	FAZENDA SANTO ELIAS E FAZENDA BELO PRADO		
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°56'03"-Long:44°08'54"-Alt:800m(Folha Coração de Jesus-SGE - 1972 1:100.000)		

CARACTERIZAÇÃO

A Gruta do Andorinhão é uma caverna ativa percorrida em seu maior com primto pelo Córrego Três Irmãos. Encontra-se encaixada em calcários sub-horizontais do Grupo Bambuí, possuindo cerca de 1.500 metros de desenvolvimento. A Gruta do Andorinhão deve o seu nome ao fato de servir de abrigo a centenas de pássaros desta espécie (Streptoprocne Zonaris Zonaris). Localmente recebe ainda o nome de Lapa Três Irmãos e Lapa da Tenda. Apresenta-se como uma ocorrência Kárstica isolada cujo entorno mostra-se recoberto por sedimentos detríticos. O Córrego Três Irmãos, de curso em caichoeirado, adentra o canyon da gruta e após cerca de 500 metros inicia o seu percurso hipógeo. Condutos altos, meandantes, lagos, cachoeiras e salões sucedem-se su gerindo uma gênese nadosa, até que se alcança a ressurgência.

Em nível superior existe uma entrada seca que se comunica em desnível a pós cerca de 200 metros, com o rio. Esta entrada, testemunho de uma fase de drenagem mais antiga, sofreu em parte fenômenos de incasão, deixando à mostra espeleotemas ao ar livre.

A ornamentação se restringe quase que exclusivamente à porção seca da caverna, sendo ainda assim incipiente. No entanto, a sequência de cachoeiras, lagos e amplos condutos constituem expressivo conjunto de grande interesse de preservação.

O estado de conservação é bom.

OBS: Caracterização baseada predominantemente no relatório de campo de Auguste Sar reiro Auler, Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

-Fotos gentilmente cedidas pelo  
GBPE.

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA  
Setembro/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS

DISTRITO : SEDE

DATA : JULHO/82



GRUTA DO ANDORINHÃO

Ressurgência do Córrego Três Irmãos, depois de  
percorrer 1,5 Km de drenagem subterrânea.





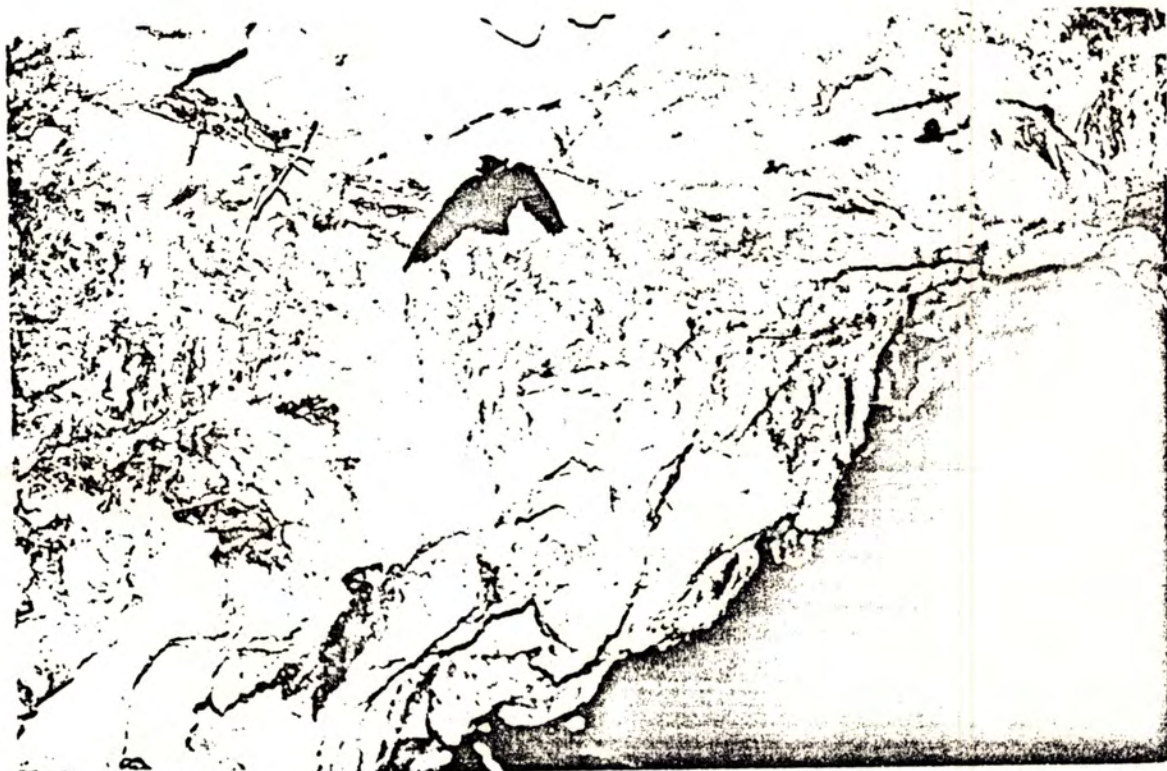
MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : JULHO/82



GRUTA DO ANDORINHÃO  
Nível superior da gruta, onde se encontram as  
ornamentações.



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : JULHO/82



GRUTA DO ANDORINHÃO  
Passaro(*Streptoprocne Zonaris Zonaris*) que sugeriu o nome da caverna

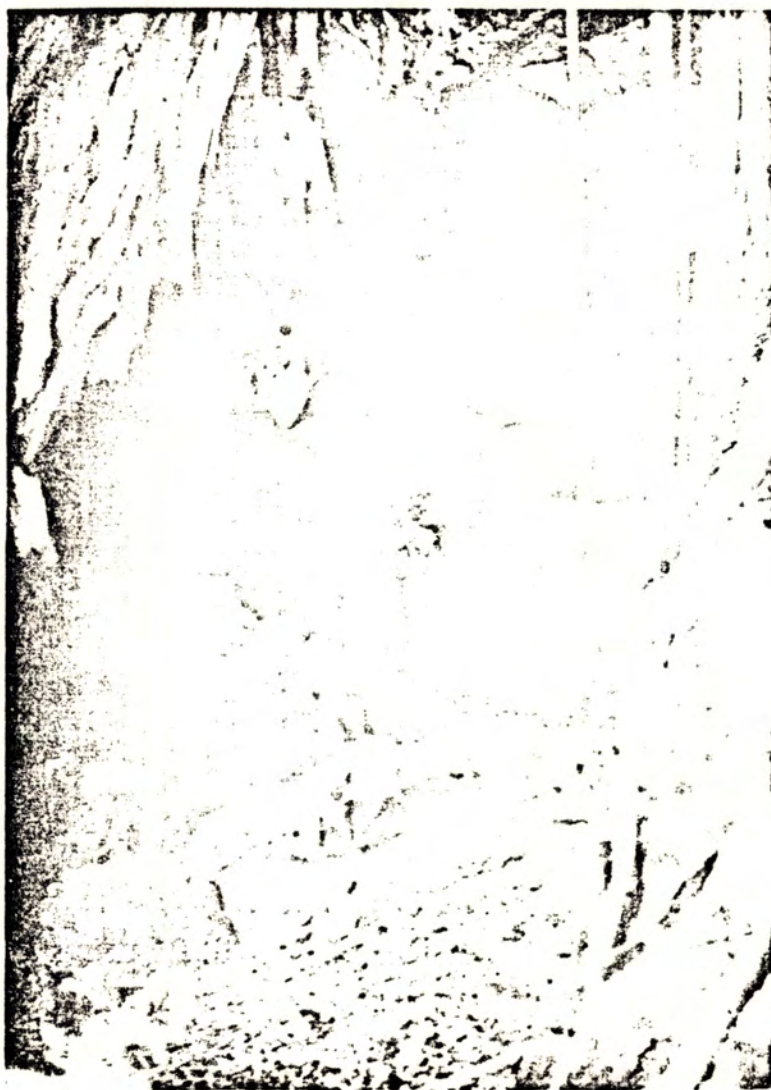




MUNICÍPIO: MONTES CLAROS

DISTRITO : SEDE

DATA : MAIO/85



GRUTA DO ANDORINHÃO  
vista da entrada (nível superior)



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85

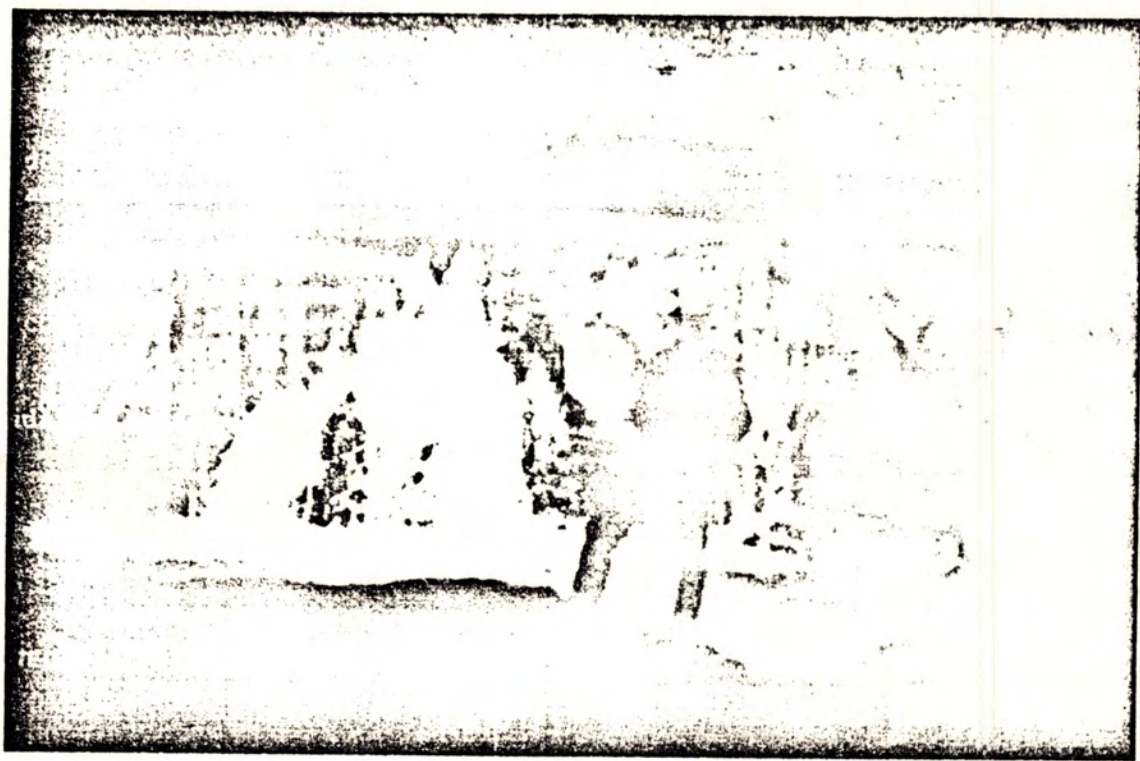


GRUTA DO ANDORINHÃO  
descida em pequena cascata subterrânea





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



GRUTA DO ANDORINHÃO  
Vista de uma pequena cascata subterrânea

**IIPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG** BRASIL

ESPELEOLOGIA

CÓDIGO  
162-433-1.7.3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA DO GUINÉ	S/M	SIGLA	MOC-433.005
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS			
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS			
DISTRITO	SEDE			
PROPRIEDADE	SR. LUIS PIRES ( FAZENDA QUINÉ)			
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°39'35"/Long:43°55'36"/Alt:760m(Folha Montes Claros - 1979 -SGE 1:100.000)			

CARACTERIZAÇÃO



Situada em terrenos do Sr. Luis Pires, no distrito de Montes Claros, da qual dista cerca de 9 Kms, por estrada não pavimentada.

Encontra-se pouco abaixo da sede da fazenda, numa colina convexa.

É constituída de uma galeria de forma abobadada com 15 metros de largura e aproximadamente 4,5 metros de altura. Desta galeria, ressurgue uma drenagem subterrânea de pequeno gradiente, que se localiza à esquerda da mesma.

O piso encontra-se bem horizontalizado, e é constituído principalmente por material areno-argiloso depositado pelo rio em época de cheia.

Nesta lapa pesquisou-se em torno de 130 metros até onde houve abaixamento do teto da galeria. Existem alguns condutos no final da referida galeria que não foram explorados e podem ter continuidade.

Os espeleotemas são poucos frequentes; destacam-se colunas e estalactites, que acompanham linhas de diáclases.

Observamos a ocupação por morcegos e grilos (Phalangopsidae), extremamente comuns em cavernas brasileiras.

Em seu entorno predominam arbustos e algumas culturas de pequeno porte.

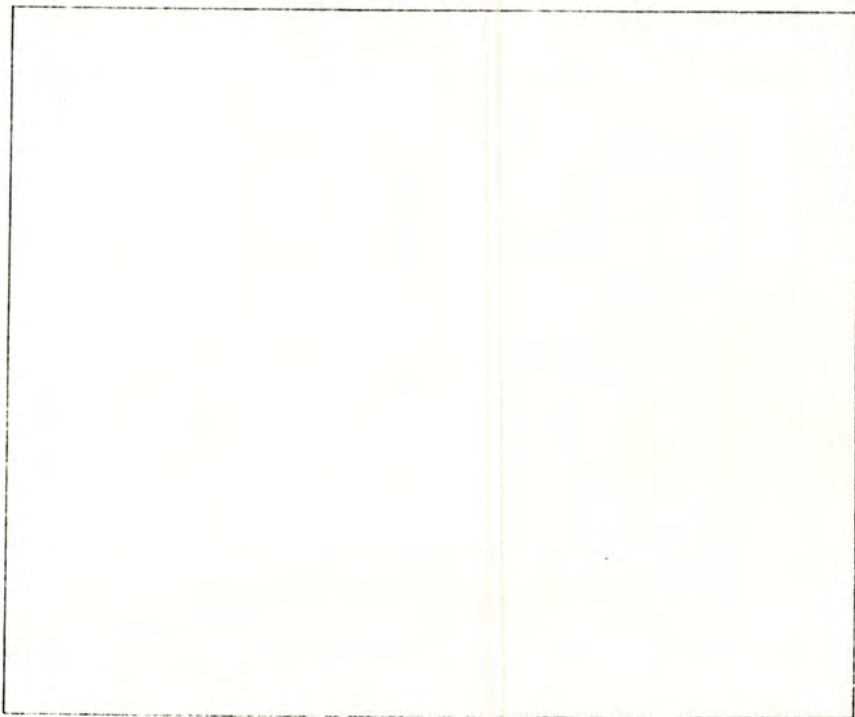
O estado de conservação é bom, ocorrendo apenas alguns grafites na entrada da lapa.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 11 - Neg. 0



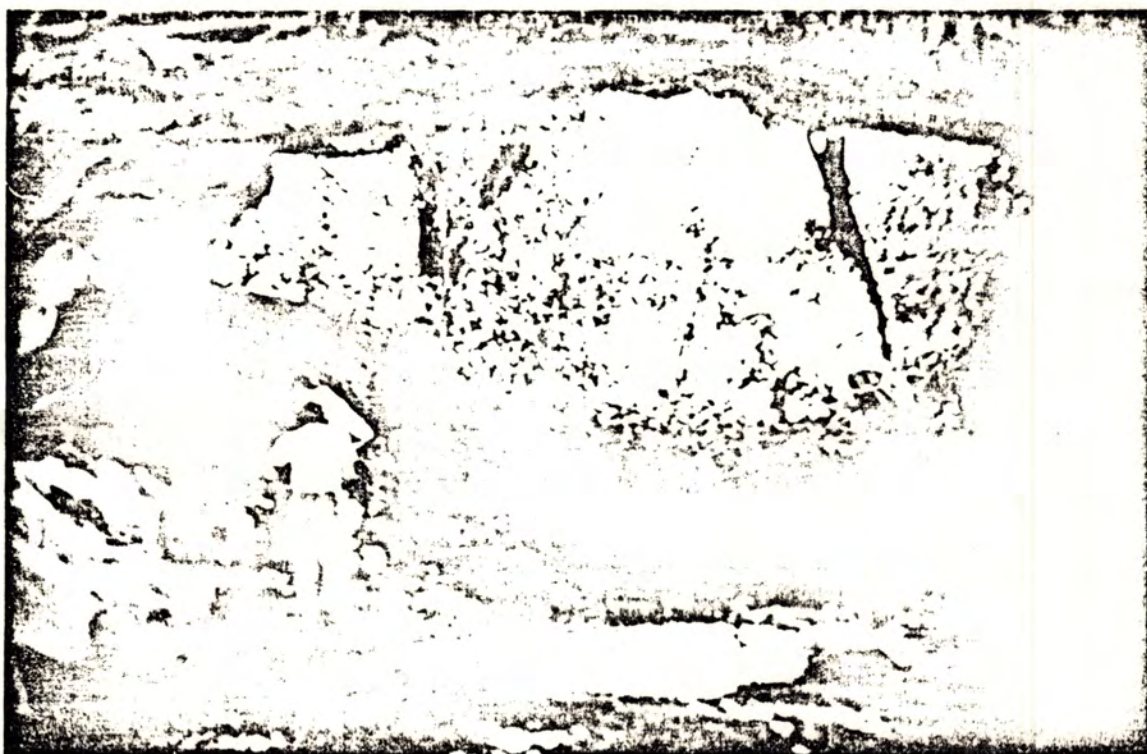
EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA
Setembro/85





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO: SEDE  
DATA : MAIO/85



LAPA GUINÉ  
vista de dentro para fora da entrada

**IPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACervo CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG BRASIL**

ESPELEOLOGIA

CORRIGIDO

162-433-1.5.7.3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA DO GADO DE MANGANAGEM	<i>SIM</i>	SIGLA	MOC-433.006
MICRO REGIÃO	MONTES CLAROS			
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS			
DISTRITO	SANTA ROSA DE LIMA			
PROPRIEDADE	GERALDO VELOSO			
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°12'30"/Long:43°59'15(Folha Capitão Enéas-1979-SGE-1:100.000)			

CARACTERIZAÇÃO

A lapa possui quatro entradas, sendo duas de fácil acesso. A entrada principal possui forma abobadada de aproximadamente 9 metros de altura e igual largura. Segue direcionamento 68° NE acompanhando linha de diáclases. No teto da lapa, ainda se encontram vestígios de meandros estando alguns trechos preenchidos por escorrimentos. Em alguns locais, aparecem condutos de pressão com posterior alargamento da base pela erosão fluvial. Seu desenvolvimento deve estar por volta de 100 metros.

O calcário está sub-horizontalizado o que proporciona um piso bem regular, constituído de material siltico-argiloso, às vezes pulverulento.

Os espeleotemas são muitos, tais como: cortinas, cascatas, estalactites, estalagmites, colunas e couve-flor.

A lapa, por ser ampla, bem ventilada e de bonitas feições, recebe constantemente visitas de pessoas da localidade de Manganagem.

→ É de interesse arqueológico, espeleológico, estando em regular estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 2 - Negs: 1, 4A, 6A

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA

setembro/85



DEPHIA

MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SANTA ROSA DE LIMA  
DATA : MAIO/85



LAPA DO GADO DE MANGANAGEM  
Pórtico abobadado da entrada principal



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SANTA ROSA DE LIMA  
DATA : MAIO/85



LAPA DO GADO DA MANGANAGEM  
cortinas





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SANTA ROSA DE LIMA  
DATA : MAIO/85



LAPA DO GADO DE MANGANAGEM  
cascata de pedra

ESPELEOLOGIA

CODIGO  
162-433-1-6.7.3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA DA CLAUDINA	SIM	SIGLA	MOC-433.007
MICHO-REGIÃO	MONTES CLAROS			
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS			
DISTRITO	SÃO JOÃO DA VEREDA			
PROPRIEDADE	FAZENDA BURITI - DR. SIMÃO RIBEIRO PIRES			
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°39'39"/Long:44°00'15"/Alt:860m(Folha Coração de Jesus - 1972 - SGE - 1:100.000)			

CARACTERIZAÇÃO

A Lapa da Claudina localiza-se aproximadamente a 22 Km de Montes Claros, na Fazenda Buriti. Encontra-se inserida em alto flanco de paredão calcáreo, denominada do Serra do Meireles. São bem visíveis, vestígios de pelo menos três níveis preferenciais de cavernamento onde atuaram: processos dissolutivos, ocorrendo abatimentos; processos erosivos, que atuaram na galeria principal, em condutos primários e em um conduto gládiforme bem típico, ocasionado pela interseção de diáclase vertical e plano de estratificação.

Em seu desenvolvimento, que deve ficar em torno dos 1000 metros, foram observados pelo menos seis bocas, podendo uma dessas, ser a entrada da Lapa do Meireles. Os espeleotemas aparecem em diversos pontos da caverna, predominando nos níveis mais antigos(mais altos). Destacam-se: ninhos de pérola, canudos de refrescos, cascatas, cortinas, travertinos e capas estalagmíticas.

Em seu entorno comporta uma vegetação de mais de um estrato, incluindo arbustos e árvores caducifólias sendo no alto e nos flancos do paredão a fixação de vegetação rupícola.

Em se tratando da fauna, observamos Ninfas de Hemipteros(Reduviidae), cattapatos, mariposas e aranhas (Theridiidae e Pholcidae) nas proximidades das entradas. Em depósitos de excrementos de morcegos, em áreas totalmente afóticas, encontram-se colêmbolos, pseudo-escorpiões, ácaros, mosquitos, besouros e grilos.

→ A lapa é de grande interesse espeleológico e sugere um grande sítio paleontológico. Seu estado de conservação é ótimo.

OBS: Caracterização baseada parcialmente nos relatórios de campo de Flávio Chaimowicz, Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA

Setembro/85



**IIPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG** BRASIL

ESPELEOLOGIA

CÓDIGO

162-433-1-7-7.3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA DAS GARÇAS	<i>Sim</i>	SIGLA MOC-433.008
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	SÃO PEDRO DAS GARÇAS		
PROPRIEDADE	SR. MAURO DE ARAÚJO MOREIRA		
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°14'45"/Long:43°52'02"/Alt:660m(Folha Montes Claros - 1979 - SGE 1:100.000)		

CARACTERIZAÇÃO

A Lapa das Garças localiza-se na fazenda do mesmo nome de propriedade do Sr. Mauro de Araújo Moreira, fazenda esta muito conhecida no distrito de São Pedro das Garças.

Encontra-se no sopê de paredão vertical, onde ocorrem diáclases obli-  
quas. Do lado direito da boca observa-se um cone de dejeção com ocorrência de gran-  
des blocos abatidos, com superfícies angulares causadas por lapiezamento.

É constituída por salão de aproximadamente 40 metros de extensão, 15 de  
largura tendo a altura calculada em torno de 7 metros. Este salão se apresenta em  
dois níveis, estando o nível superior a mais ou menos 6 metros do nível atual.

O cavernamento que segue orientação 60° SO, apresenta "vaga de erosão" em  
suas paredes.

Os espeleotemas encontram-se localizados no nível superior, e em peque-  
na sala 7x4x2 no piso atual, onde ocorre, em sua entrada, uma bonita cascata do tipo  
"ôrgão" recoberta por musgo. Os demais espeleotemas são comuns como: represas de tra-  
vertinos com pisólitos, canudos de refrescos e estalagmites, estes em plena ativida-  
de.

Quanto à fauna, foi observada nidificação de Andorinha em zona fótica,  
piolhos-de-cobra(Diplopoda:Julidas) e aranhas(Tenidae).

A flora em seu entorno é bastante densa, constituída de arbustos e árvo-  
res de grande porte.

— A lapa tem grande interesse arqueológico, observando-se vestígios(pintu-  
ras rupestres) da ocupação do homem pré-histórico.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 1 - Neg: 5

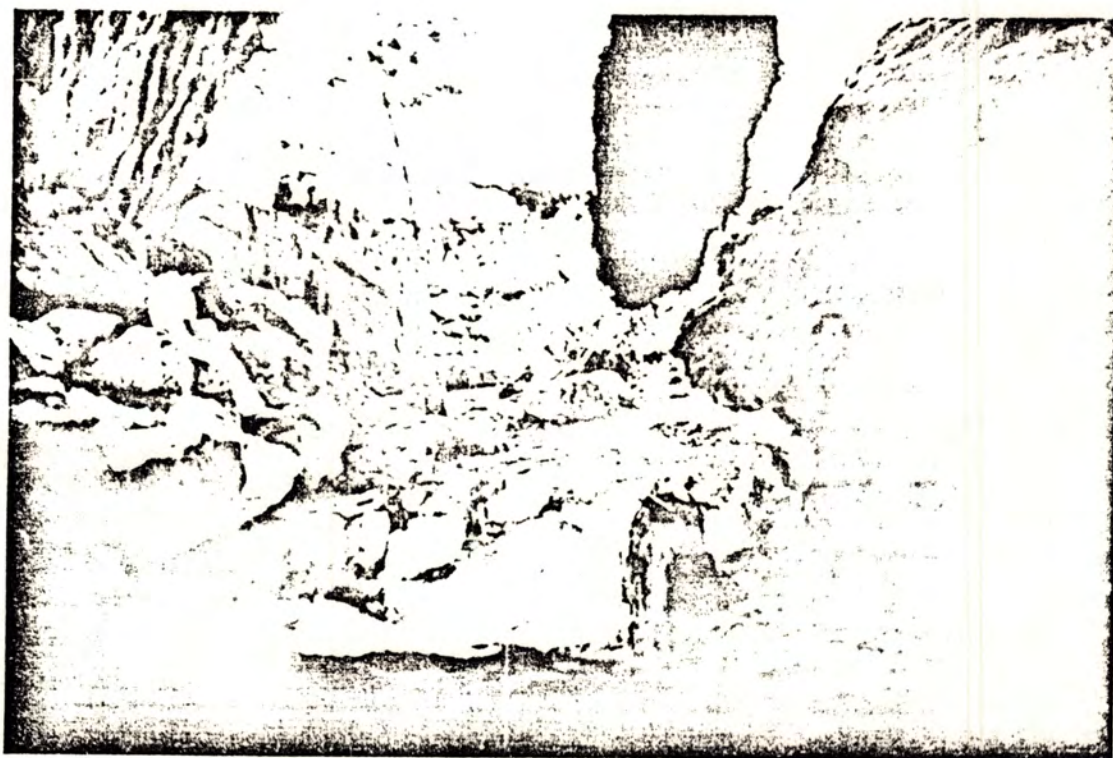
EXECUÇÃO	Luis Beethoven Pilô
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA

Dezembro/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SÃO PEDRO DAS GARÇAS  
DATA : MAIO/85



LAPA DAS GARÇAS  
vista de dentro para fora. Observa-se um cone de deje-  
ção (lado esquerdo)



**IIPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MIG BRASIL**

**ESPELEOLOGIA**

CÓDIGO

162-433-1-5.7.3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA ENCANTADA	OU "DO ENCANTADO"	SIGLA	MOC-433.009
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	<i>SIM</i>		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS			
DISTRITO	SANTA ROSA DE LIMA			
PROPRIEDADE	SR. FRANCISCO CORRÊA			
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°19'51"/Long:43°59'39"/Alt:760m(Folha Montes Claros - 1979 - SGE 1:100.000)			

**CARACTERIZAÇÃO**

A lapa possui uma entrada ampla e bem ornada tendo aproximadamente 8 metros de altura e 15 metros de largura. Do lado esquerdo da boca, ressurge o Córrego da Barra, que se torna sub-aéreo descendo em pequenas cascatas, criando um quadro de beleza cênica.

A gruta é formada por uma ampla galeria, ocorrendo sifão aproximadamente a 50 metros da entrada. A 20 metros, lado esquerdo, encontram-se grandes blocos abatidos, ocorrendo uma pequena passagem que tem acesso ao nível superior, por onde se transpõe o sifão. Voltando ao nível inferior (sumidouro), prossegue-se aproximadamente 1,5 Km, sendo a maior parte do percurso feito dentro d'água. Nesta exploração, contou-se com a ajuda do Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas. Entretanto, uma série de motivos impediram o prosseguimento da exploração, ficando marcado uma outra tentativa para transpor o maciço. No dia 15 de novembro de 1985, depois de algumas dificuldades, membros do GBPE finalizaram com êxito a exploração, tendo a lapa mais de 2 Km de extensão, sendo a segunda maior do município e uma das mais imponentes cavernas de Minas.

A morfologia apresenta-se complexa, com vários níveis. Observam-se condutos superiores aproximadamente a 40 metros de altura. Em certos pontos, ocorre o baixamento do teto, o que deve fazer estes locais funcionarem sobre pressão hidrostática na época das chuvas. As formas de reconstrução até o momento, concentram-se no primeiro salão em nível superior onde destacam-se grandes colunas, estalagmites, couve-flor e travertinos de 8 metros de altura; este já a uns 300 metros da entrada no nível do sumidouro.

A lapa encontra-se em ótimo estado de conservação.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

-Filme 1 - Neg. 11A

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA

Setembro/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SANTA ROSA DE LIMA  
DATA : MAIO/85



LAPA ENCANTADA  
colunas, que são o ligamento de uma estalacti  
te com uma estalagmite.



EPHRA

MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SANTA ROSA DE LIMA  
DATA : MAIO/85

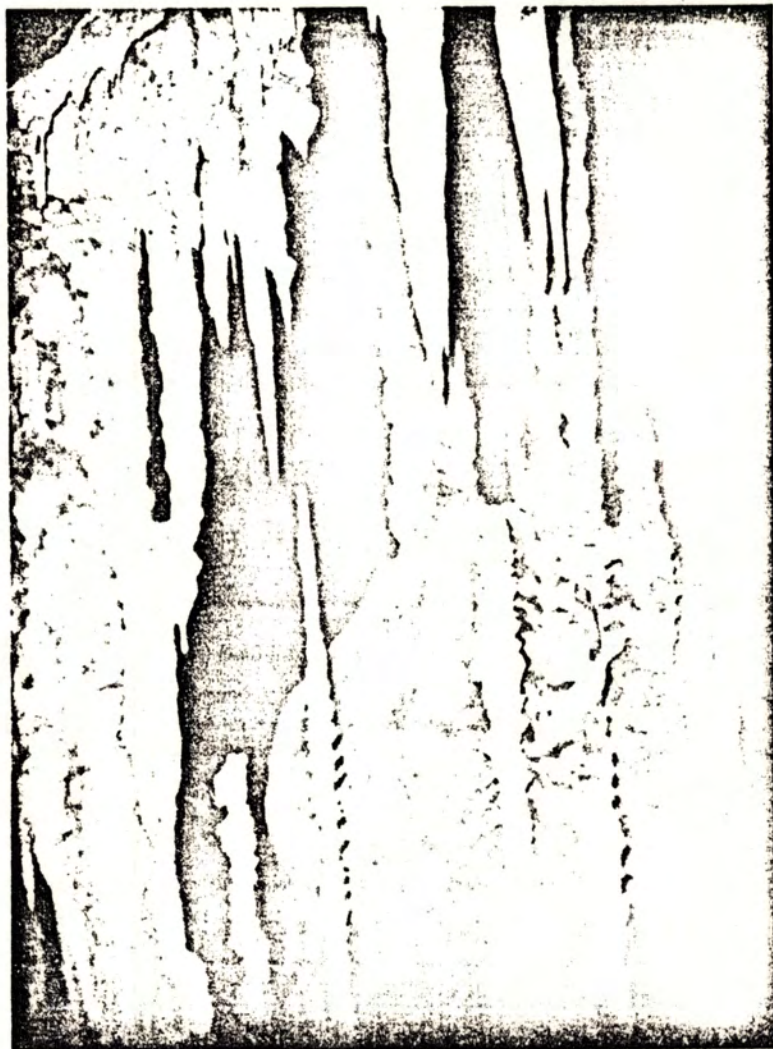


#### LAPA ENCANTADA

Córrego da Barra que ressurge da Lapa Encantada.  
No centro, escarpamento calcário bastante la  
piezado.



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SANTA ROSA DE LIMA  
DATA : MAIO/85



LAPA ENCANADA  
Espeleotemas (Estalagmites, Estalactites  
e Coluna).



ESPELEOLOGIA

CÓDIGO  
162-433-1-3-7.1

DESIGNAÇÃO	LAPA DOS GUARIBAS	S 1 m	SIGLA	MOC-433.010
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS			
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS			
DISTRITO	NOVA ESPERANÇA			
PROPRIEDADE	SR. MERILO PINHEIRO			
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°33'19"/Long:43°56'10"/Alt:790m(Folha Montes Claros - 1979 - SGE 1:100.000)			

CARACTERIZAÇÃO

A lapa situa-se em baixo flanco de paredão abrupto, de aproximadamente 25 metros de altura, alinhamento SE-NO. Neste paredão destaca-se lapiezamento de junta bem desenvolvido por estarem os calcários sub-horizantalizados e canceluras verticais, geralmente ligadas às paredes abruptas. O paredão, funde-se com tálus inclinado, que comporta um talvegue de drenagem temporária.

A lapa é constituída por salão amplo, de forma afunilada, onde o teto apresenta "vagas de erosão". Na entrada deste salão, observa-se um alinhamento de grandes blocos bem acomodados, que se abateram em tempos remotos procurando equilíbrio de seu perfil.

A caverna apresenta alguns vestígios de antigas drenagens mas, apenas dois níveis de piso. O acesso ao nível superior, situa-se do lado direito do salão, pelo qual se tem acesso a um conduto de circulação forçada elipsoidal. Este conduto comunica-se com a parte externa do mesmo maciço que, presumivelmente, teria sido usado estrategicamente pelos homens pré-históricos contra predadores.

As formas de reconstrução estão concentradas na parede Sul do salão, onde ocorrem escorrimentos de calcita, uma coluna, estalactites e travertinos.

No piso predominam blocos abatidos e um sedimento cinza, pulverulento, originado de excrementos de animais e descalcificação do calcário.

→ A lapa possui grande interesse arqueológico, tendo todas as condições para um aproveitamento turístico.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA  
Setembro/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : NOVA ESPERANÇA  
DATA : MAIO/85



LAPA DOS GUARIBAS

Escorrimentos de calcita e coluna. Região ain  
da com incidência de luz, ocasionando o cres  
cimento de vegetação.





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : NOVA ESPERANÇA  
DATA : MAIO/85



LAPA DOS GUARIBAS  
vista parcial da entrada

**IPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG BRASIL**

**ESPELEOLOGIA**

CXVXO

162-433-1-6.7.3.1

DESIGNAÇÃO LAPA DO BURITI *SIM (DADA A MUNICIPALIDADE - SIGLA MOC-433.011 DADO)*  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SÃO JOÃO DA VEREDA  
PROPRIEDADE DR. SIMEÃO RIBEIRO PIRES - FAZENDA BURITI DA VARGINHA  
LOCALIZAÇÃO Lat:16º40'38/Long:40º00'56/Alt:840m(Folha Coração de Jesus - 1979 - SCE - 1:100.000)

**CARACTERIZAÇÃO**

A lapa está localizada no sopé de paredão calcário do Grupo Bambuí (formação Lagoa do Jacaré) de aproximadamente 20 metros, estando os estratos sub-horizontais.

É formada por alargamento de diáclases verticais, às vezes perpendiculares, criando feições lenticulares de aspectos labirínticos. Os condutos apresentam altura média de 10 metros e extensão máxima de 20 metros. Observou-se um conduto fossilizado, sendo preenchido totalmente por sedimentos, impedindo o prosseguimento da exploração.

Os espeleotemas são bem formados e, na sua maioria, apresentam uma mineralização de grande pureza. Destacam-se represas de travertinos, colunas, cortinas serrilhadas e escorrimentos de calcita.

O piso é constituído de sedimentos argilosos.

Quanto a fauna, observou-se um sapo-boi (Anura:Bufonidae) e mocó (Rodentia:Caviidae). É comum a penetração destes tipo de animais (Trogloxenos; estrangeiros as cavernas), que buscam abrigo ou alimento.

Seu entorno é ocupado por mata, onde destacam-se gameleiras de grande porte cravados no paredão, caracterizando uma vegetação rupícola.

A lapa encontra-se íntata no seu aspecto espeleológico.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

-Filme 1 - Neg: 0

EXECUÇÃO Luis Beethoven Piló  
REVISÃO Ruth Villamarim Soares

DATA

Outubro/85





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SÃO JOÃO DA VEREDA  
DATA : MAIO/85



LAPA DO BURITI  
Escorrimentos de calcita de grande pureza  
Mineralógica

ESPELEOLOGIA

CÓDIGO  
162-433-1.7.3.1

DESIGNAÇÃO	GRUTAS DO HÉLIO	SIGLA	MOC-433.012
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	NOVA ESPERANÇA		
PROPRIEDADE	FAZENDA MOCAMBO FIRME - SR. HÉLIO CELESTINO LOPES		
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°35'01"/Long:43°50'28"/Alt:740m(Folha Montes Claros - 1979 - SGE		1:100.000)

CARACTERIZAÇÃO

As grutas localizaram-se bem próximas à sede da fazenda.

A formação é constituída por um conjunto de três cavidades, tendo orientação preferencial em direção norte.

A gruta I é formada por pequeno salão de aproximadamente 1,80 metros de altura e 8 metros de largura. No prosseguimento ocorre abaixamento do teto, criando formas de pressão, com posterior alargamento de diáclases verticais. No final deste conduto, encontra-se um pequeno lago onde ocorre abaixamento do teto, não sendo possível o prosseguimento.

Sua extensão é em torno dos 60 metros.

O piso é constituído de material argiloso, que se apresenta bastante úmido, sugerindo um curso hipógeo temporário.

Na comunidade cavernícola, observamos principalmente Artropodes: Aracnídeos(Araneia), grilos (Orthoptera:Phalangopsidae), formigas(Hymenoptera:Formicidae) e uma planta despigmentada em área sem luz.

A gruta II resume-se em um conduto lenticular de 36 metros de extensão.

A gruta III também de forma lenticular, possui 23 metros de extensão, com vestígios de meandros abobadados no teto.

O conjunto apresenta poucos espeleotemas, destacando-se a Hédio III com colunas e cortinas.

Seu estado de conservação é bom, sofrendo interferência de poucos grafites nas entradas.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA  
Outubro/85



IPAC INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
MG BRASIL

ESPELEOLOGIA

162-433-1-7-3.1 <sup>CÓDIGO</sup>

DESIGNAÇÃO	LAPA DA CHAPADA <i>Sim</i>	SIGLA	MOC-433.013
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	SEDE		
PROPRIEDADE	SR. JORGE ANTONIO DOS SANTOS (FAZENDA VAL PARAÍSO)		
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°40'32"/Long:43°50'45"/Alt.800m(Folha Montes Claros-1979-SGE-1:100.000)		

CARACTERIZAÇÃO

A lapa está situada no sopé de paredão sub-vertical de aproximadamente 18 metros, onde predomina lapiezamento de junta, em frente a um pequeno lago(tanque) artificial de forma elipsoidal.

Possui pequena entrada 6 x 10 e aproximadamente 20 metros de desenvolvimento, onde observa-se feições típicas de alargamento de diáclase vertical, caracterizando dois níveis bem distintos. O nível superior apresenta represas de travertino bem depredados e um pequeno conduto de pressão sem prosseguimento.

Os espeleotemas estão localizados principalmente na parte externa da gruta, onde ocorrem estalactites, estalagmites, cortinas e escurrimentos.

Em limpeza do corte executada pelos arqueólogos, foi verificado presença de carvão e material orgânico, que pode ser intrusivo demonstrando ocupação humana ou, depositado naturalmente. No sedimento argiloso, compacto, não foram registrados vestígios culturais. Também foi executado sondagem no final da lapa que se apresentou estéril. Merece sondagem específica uma vez que, nas proximidades, um abrigo menos adequado à ocupação(Sumitumba I), apresentou vestígios culturais.

A lapa encontra-se em regular estado de conservação, servindo atualmente de abrigo para caçadores.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPIA/MG

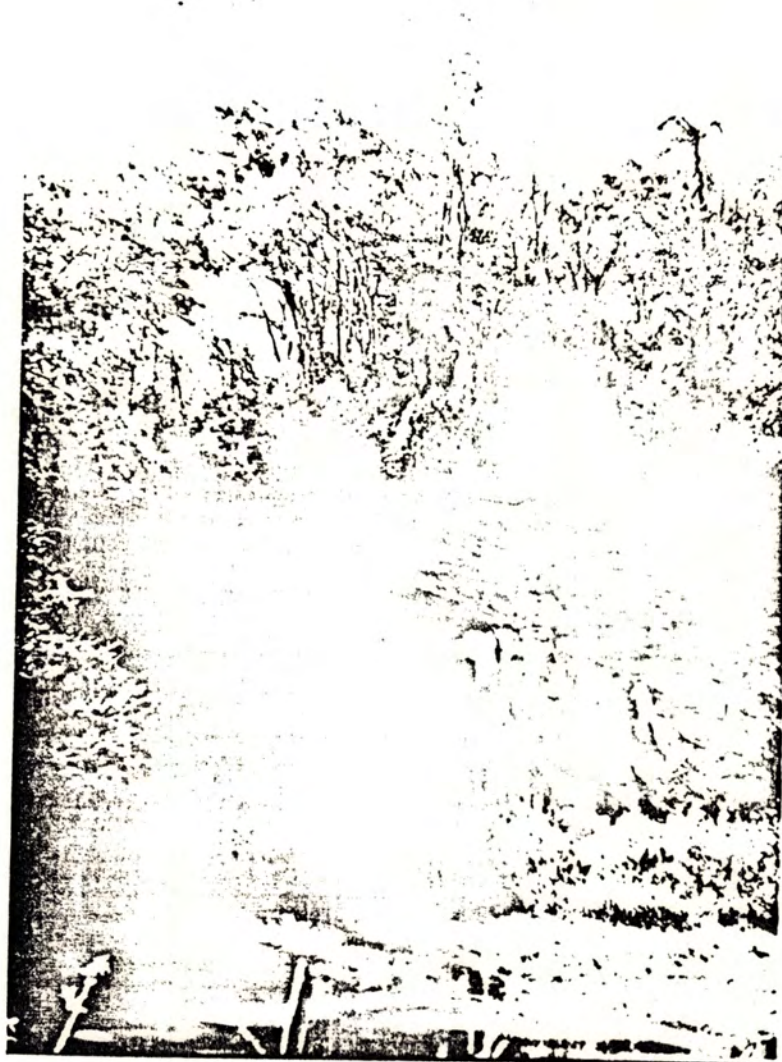
-Filme 3 - Neg. 0A

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló/Fabiano Lopes de Paula
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA  
outubro/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



LAPA DA CHAPADA  
vista da entrada



**IPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG** BRASIL

ESPELEOLOGIA

CODIGOC  
162-433-1-2-7.3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA DO SALITRE <i>SIM (?)</i>	SIGLA	MOC-433.014
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	MIRALTA		
PROPRIEDADE	ENEAS LOPES (PAULISTAS)		
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°31'16" - Long:43°51'41" - Alt:760m(Folha Montes Claros - 1979 - SGE - 1:100.000)		

CARACTERIZAÇÃO

Encontra-se à meia encosta de uma colina, próxima a Lapa do Gado.  
Possui pequena entrada, sendo o acesso feito em declive acentuado, em meio a grande quantidade de blocos abatidos, precariamente assentados, criando uma certa dificuldade na descida.

Logo após este declive, observa-se um conduto preferencial que se encontra totalmente obstruído por sedimentos argilosos. Alguns moradores da localidade (que acompanharam a equipe na pesquisa) ficaram surpresos com a obstrução do conduto que era de "grande extensão", segundo eles. Realmente, a cavidade está em ajustamento de perfil de equilíbrio, sob forte domínio das formas clásticas, que devem estar associados ao recebimento de grande fluxo de sedimentos na época das chuvas.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

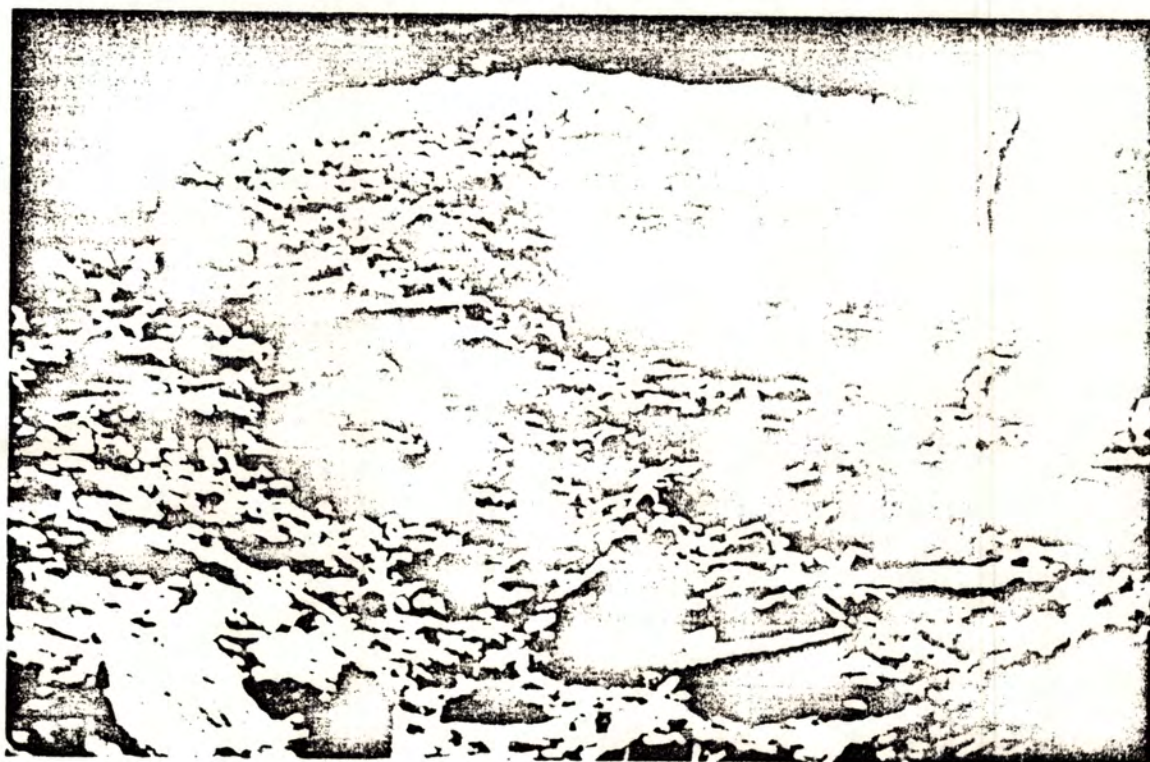
-Filme 4 - Negs: 4A, 5.

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA
outubro/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : MIRALTA  
DATA : MAIO/85



LAPA DO SALITRE  
vista da entrada  
salão com forte domínio das formas clásticas





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : MIRALTA  
DATA : MAIO/85



LAPA DO SALITRE  
vista da entrada

IIPAC INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVOCULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
MIG BRASIL

ESPELEOLOGIA

CXXX)  
162-433-1-5.7.3.1

DESIGNAÇÃO	GRUTA DO CURRALINHO <del>SIM</del> (?)	SIGLA	MOC-433.015
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	SANTA ROSA DE LIMA		
PROPRIEDADE	SR. MODESTO		
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°21'34"/Long:43°59'27"/Alt:800m(Folha Montes Claros - IBGE - 1982 1:250.000)		

CARACTERIZAÇÃO

A Gruta Curralinho constitui-se no sumidouro de um pequeno riacho do mesmo nome. O seu entorno caracteriza-se por belos afloramentos calcários do Grupo Bambuí, bastante fraturados, exibindo interessante modelado kárstico onde se abrem pequenas cavidades de reduzidas dimensões.

Inicia-se por uma fenda e tem seu prosseguimento caracterizado por condutos ativos de teto baixo até seu término onde o citado riacho desaparece por estreito orifício. Como ornamentação, apenas algumas represas de travertino são dignas de nota. O desenvolvimento possui cerca de 200 metros.

Uma pequena comunidade habita esta caverna. Morcegos, peixes, sapos e moluscos foram observados em áreas totalmente afóticas. Mas predominam os insetos: grilos(Phalangopsidae), mariposas(próximas à entrada), baratas, formas jovens de barbeiros(Ninfas de Gerridae) que flutuam sobre a água das represas de travertinos, e larvas de mosquitos suspensas nos tetos baixos do conduto do rio por fios de secreção. Formas jovens de opiliões, despigmentadas, também foram observadas (Arachnida: Phalangida).

O estado de conservação é bom.

OBS: Caracterização baseado predominantemente no relatório de campo de Flávio Chaimowicz e Augusto Sarreiro Auler, Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA  
Setembro/85



ESPELEOLOGIA

CÓDIGO  
162-433-1-5.7.2.1

DESIGNAÇÃO	LAPA REGINA COELI <i>sim</i>	SIGLA	MOC-433.016
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	SEDE		
PROPRIEDADE	SR. KONSTANTIN CRISTOFF		
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°59'09"/Long:44°02'58"(Folha Coração de Jesus - 1972 - SGE - 1:100.000)		

CARACTERIZAÇÃO

Situa-se próxima a sede da fazenda, em meia encosta de vertente regular. Sua entrada, de pequeno porte, encontra-se cercada por arame.

A entrada se faz em declive, prosseguindo pelo lado esquerdo onde se tem acesso a um pequeno salão. O teto apresenta meandros, e é nítida a sobreposição de alguns condutos. Ocorrem vários pequenos condutos de alargamento de diáclases verticais, criando formas mais ou menos lenticulares.

Seu piso é constituído por material argiloso e blocos abatidos. observa-se no salão um poço de aproximadamente 10 metros, não explorado.

Os espeleotemas são abundantes destacando-se cascatas, cortinas, micro travertinos, estalactites e helictites. Estas de formatos retorcido e gênese controlada, apresenta canal central semelhante às estalactites, mas de tamanho bem menor, o que supõe uma circulação muito lenta sob pressão hidrostática.

Em seu entorno predomina estrato herbáceo, pouco arbóreo.

Seu envolvimento é de aproximadamente 50 metros, estando a lapa em bom estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA
setembro/85



ESPELEOLOGIA

CÓDIGO  
162-433-1-5-7.3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA BOCA D'ÁGUA	SIGLA	MOC-433.017
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	SANTA ROSA DE LIMA		
PROPRIEDADE	SR. FILÓ AVELINO		
LOCALIZAÇÃO	Lat:16º21'16" - Long:43º59'46" - Alt:780m(Folha Montes Claros - 1979 - SGE - 1:100.000)		

CARACTERIZAÇÃO

Localiza-se em fazenda de propriedade do Sr. Filó Avelino, em frente ao acesso que leva à praça da cidade de Santa Rosa de Lima.

É formada por uma galeria principal de orientação 60º SO, de aproximadamente 20 metros de largura e 7 metros de altura. Sua forma é abobadada, sendo observadas "vagas de erosão" em grande parte das paredes calcárias. A galeria é drenada por um rio hipógeo(subterrâneo) de baixo gradiente, que torna-se sub-aéreo na boca da lapa, descendo em pequenas cascatas e criando, assim, um bonito quadro paisagístico. No decorrer desta galeria, há um abaixamento do teto que na época da visita(maio de 85) não chegou a ficar sifonado. Através de um nível superior do lado direito, formado por travertinos, consegue-se transpor necessitando-se, no entanto, de uma pequena corda "solteira"(± 5 m) para atingir novamente o nível da drenagem. A partir deste ponto, prossegue-se mais 70 metros pelas margens do rio, no qual ocorre sifão, isto é, o nível da água atinge o teto da galeria. Acima deste sifão, foi localizado uma galeria, não sendo possível sua exploração por falta de equipamento adequado, tendo sido percorridos 190 metros.

O piso é constituído principalmente por material arenoso, sendo alguns locais de argila plástica.

Os espeleotemas são poucos expressivos, destacando-se travertinos, estalactites e escurrimentos.

Grafites são encontrados na entrada da lapa, mas seu estado de conservação é bom.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA	Dezembro/85
------	-------------



ESPELEOLOGIA

CÓDIGO  
162-433-1-6.7.3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA DO BOQUEIRÃO DA ONÇA	SIGLA MOC.433-018
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SÃO JOÃO DA VEREDA	
PROPRIEDADE	FAZENDA CABECEIRAS - SR. SEBASTIÃO ALVES	
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°37'13"-Long:43°59'49"-Alt:800m(Folha Montes Claros-1979-SGE-1:100.000)	

CARACTERIZAÇÃO

A lapa localiza-se no local denominado Boqueirão da Onça, após a fazenda do Sr. Sebastião, muito conhecido na localidade.

Esta encontra-se em alta vertente, que funde com paredão com lapiezamento de juntas e caneluras. Dispõe-se do lado esquerdo de um vale em "U" com início de ravinamento.

É constituída por conjunto de três galerias paralelas, direcionadas por diáclases com orientação 60° SE, 50° SE e 40° SE. Outras diáclases são observadas quase que perpendiculares ao alinhamento preferencial, motivo pelo qual as entradas das galerias sofreram maior alargamento.

As dimensões do conjunto ficam em torno dos 30 metros de largura, 5 metros de altura e, aproximadamente, 23 metros de comprimento(cada uma).

A caverna possui pouca ornamentação, apenas uma coluna no primeiro conduto, escorrimientos de calcita e micro-travertinos.

Por ser um conjunto de pequenas dimensões e fácil acesso(piso horizontal), possui no final de seus condutos grande quantidade de escrementos de mocó.

O conjunto Boqueirão da Onça encontra-se em bom estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA  
dezembro/85



ESPELEOLOGIA

162-433-1-8-7.3.1 CCMXX

DESIGNAÇÃO	LAPA DO GADO 81M	SIGLA	MOC-433.019
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	VILA NOVA DE MINAS		
PROPRIEDADE	FAZENDA TABUAS - JEROSINA MARTINS DE FREITAS		
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°29'22" - Long:43°51'06" - Alt:820m(Folha Montes Claros - 1979 - SGE - 1:100.000)		

CARACTERIZAÇÃO

Encontra-se situada no alto de uma vertente bastante inclinada de difícil acesso, o que torna necessário auxílio de guia.

Os estratos calcários estão sub-horizontalizados predominando o lapicamento de juntas.

Segue orientação 20° NE, apresentando três aberturas, sendo a da direita muito baixa.

A lapa é constituída de um pequeno salão e um prosseguimento em conduto primário ora lenticular. O seu desenvolvimento é de aproximadamente 90 metros.

As formas de reconstrução são poucas, ocorrendo escorrimento de calcita e estalactites que acompanham linhas de diáclases.

Seu entorno é praticamente de vegetação arbustiva. Um grande número de morcegos e depósitos de excrementos destes animais foram observados. Com seu hábito de se alimentar no meio epígeo e retornar às cavernas, onde defeca, o morcego representa importante papel no ecossistema cavernícola, atuando como importador de matéria orgânica e permitindo a perpetuação de populações de grilos, colembolos, besouros, mosquitos, baratas e outros.

Da boca da lapa tem-se bela vista panorâmica, incluindo feições morfológicas características da região.

Encontra-se em bom estado de conservação.

OBS: Caracterização baseada parcialmente do relatório de campo de Flávio Chaimowicz Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 5 - Neg.0

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA
Dezembro/85





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : NOVA LIMA DE MINAS  
DATA : MAIO/85



LAPA DO GADO  
vista da entrada



ESPELEOLOGIA

código  
162-433-1.7.3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA DO CEDRO	SIM	SIGLA	MOC-433.020
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS			
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS			
DISTRITO	SEDE			
PROPRIEDADE	SR. CRISTIANO (NÊGO) - FAZENDA DO CEDRO			
LOCALIZAÇÃO	Lat:16955'19"/Long:44905'57"/Alt.900m( IBGE-1982-1:250.000)			

CARACTERIZAÇÃO

A Lapa do Cedro localiza-se na encosta de uma suave colina, possuindo pequena entrada totalmente camuflada pela vegetação.

A primeira exploração desta caverna foi realizada por membros do CPG-Centro de Pesquisas Geológicas em 1981 e, em 1983, elementos do GBPE-Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas realizaram seu levantamento topográfico.

É uma caverna seca, encaixada em calcários do Grupo Bambuí, mostrando a bundantes e belas formas de reconstrução. Possui sua maior elongação na direção SW-NE mostrando condutos em geral baixos e largos denotando uma grande influência espelco genética do plano de acamamento. É bastante ornamentada possuindo os espeleotemas mais encontrados como estalactites, estalagmites, cortinas, travertinos, em grande quantidade distribuídos por toda a caverna. As represas de travertinos propiciam um ambiente peculiar, responsável pela gênese de quatro raras variedades de espeleotemas. Um pequeno agrupamento de vulcões ocorrem próximo à base AG. Claras são encontradas em conduto lateral. Sua forma geral é de uma estalactite com a extremidade recoberta por cristais de calcita "dente de cão", devida à inserção da mesma na água e saturada de cacos de represas de travertinos. Triângulos de calcita associados à pirâmides de calcita ocorrem em grande quantidade na porção final da caverna. A gênese dos mesmos é provavelmente ligada a complexos mecanismos físico-químicos. Possui um desenvolvimento da ordem de 450 metros e um desnível em torno de 8 metros.

É de significativa importância a descoberta, nesta caverna, de um novo gênero de Isópodes Armadilídeos, extremamente adaptados ao meio hipógeo (despigmentados e cegos)

→ Distingue-se pelo seu notável valor cênico-científico encontrando-se, a pesar da fragilidade de seus espeleotemas, em bom estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

-Fotos gentilmente cedidas pelo GBPE.

OBS: Caracterização baseada pre dominantemente nos relatórios de campo de Augusto Sarreiro Auler e Flávio Chaimowicz, Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Pilo
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA

Dezembro/85





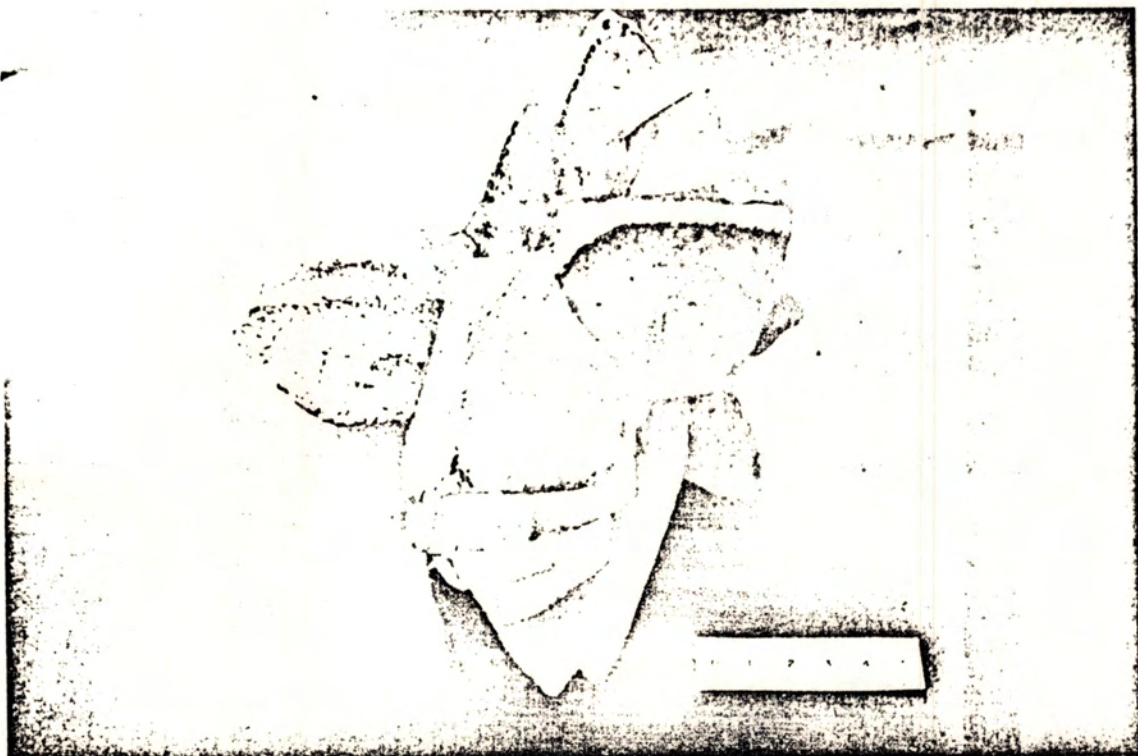
MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



LAPA DO CEDRO  
pirâmides de calcita em represa de travertino



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85

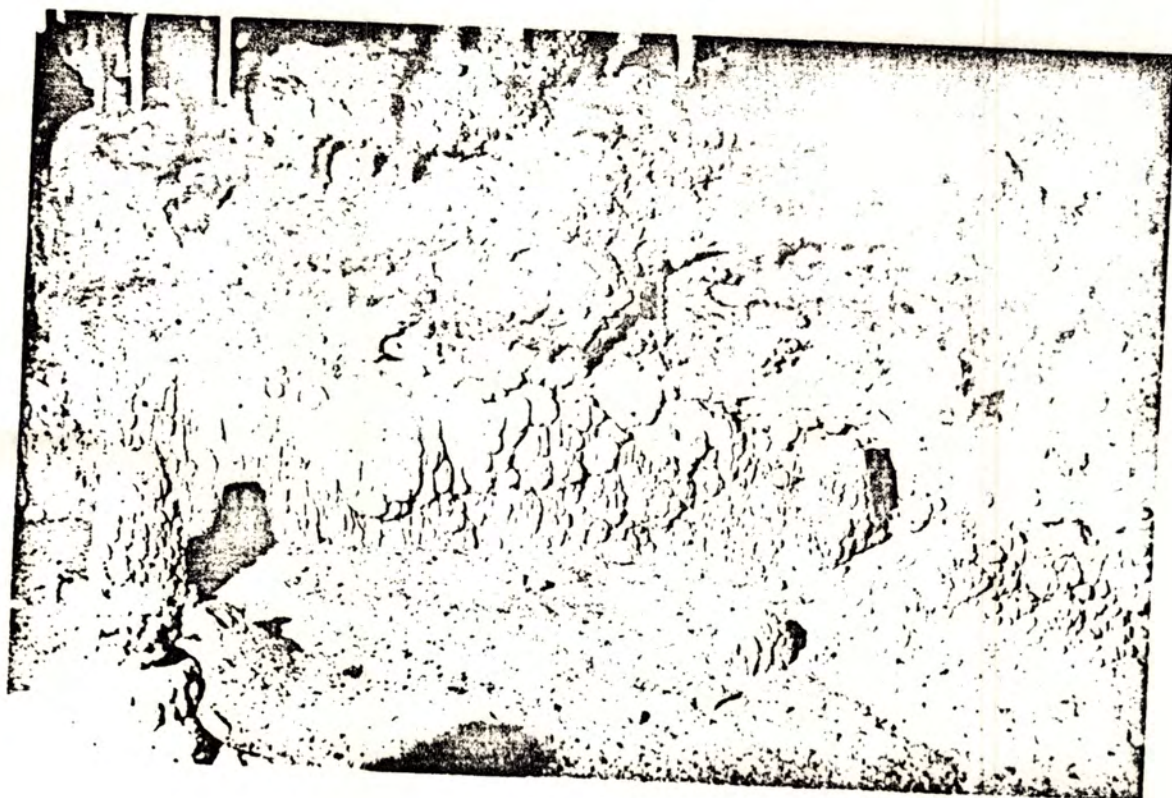


LAPA DO CEDRO  
cristal de calcita inédito em publicações espeleológicas





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



LAPA DO CEDRO  
"vulcões", formações não comuns em cavernas brasileiras



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



LAPA DO CEDRO  
"canudos de refresco", estalactites, estalagmites e pequenas cortinas em plena atividade.



ESPELEOLOGIA

CÓDIGO  
162-433-1-5.7.3.1

DESIGNAÇÃO	GRUTA ANTONIO COSTA SIM (?)	SIGLA	MOC-433.021
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	SANTA ROSA DE LIMA		
PROPRIEDADE	FAZENDA GRACIOSA		
LOCALIZAÇÃO	Lat:16º22'28"/Long:43º58'36"/Alt:750m(Folha Montes Claros-IBGE-1982 1:250.000)		

CARACTERIZAÇÃO

O entorno desta caverna forma uma bonita paisagem Kárstica nos calcários do Grupo Bambuí. O Córrego Olaria escavou seus meandros por entre paredões calcários sendo que, em certos locais, restam apenas arcos remanescentes de antigas cavernas. Ao fim de um imponente vale kárstico, o córrego encontra o seu sumidouro, impenetrável. No entanto, um dos afluentes do Córrego Olaria forma a Gruta Antonio Costa. Pelo fato da gruta estar situada em cota superior, o córrego que dela ressurge forma em época de chuva cachoeira à saída da caverna. Seguindo-se pelo córrego hipógeo, após alguns tetos baixos alcança-se a outra boca da gruta correspondente ao sumidouro do curso d'água. Existem condutos em vários níveis, em geral profusamente ornamentados, ocorrendo belos conjuntos de estalactites, cortinas e escorrimentos de calcita. O desenvolvimento perfaz um total de cerca de 400 metros e o desnível 7 metros.

No conduto do rio, observa-se uma ocorrência bastante peculiar: uma vaca(Bovidae:Bos Taurus), provavelmente carregada para o interior da gruta por um enchente, jazia dependurada nas formações calcíticas do local, em estado de decomposição. Milhares de larvas de moscas(Muscidae) se desenvolviam em poças logo abaixo da abundante fonte de matéria orgânica. A comunidade cavernícola era também composta por morcegos, sapos, grilos, baratas d'água, baratas, mosquitos, besouros, aranhas, opiliões e piolhos-de-cobra.

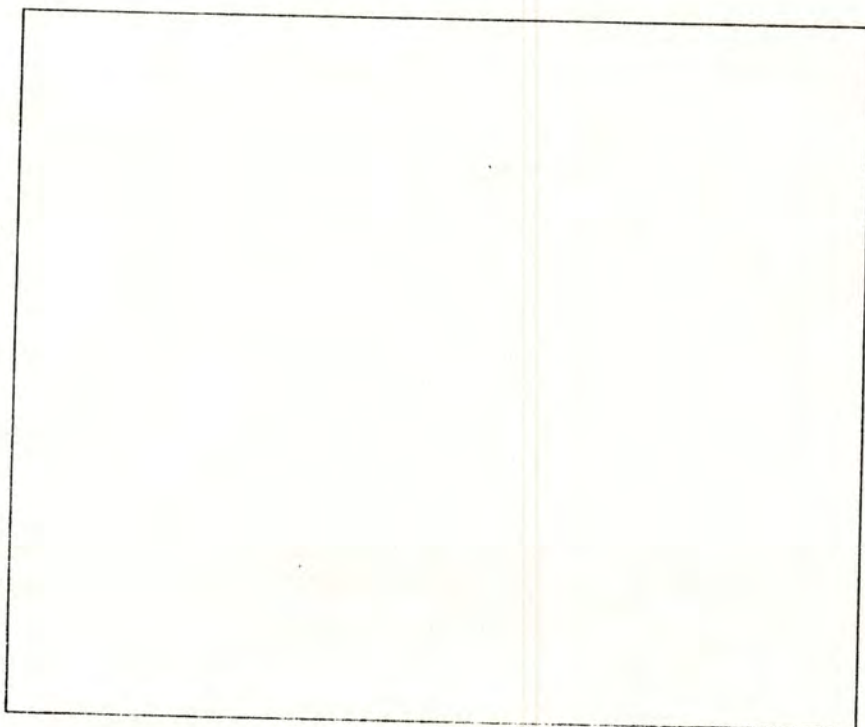
O estado de conservação é ótimo.

OBS: Caracterização baseada predominantemente do relatório de campo de Flávio Chaimowicz e Augusto Sarreiro Auler, Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

-Fotos gentilmente cedidas pelo G.B.P.E.



EXECUÇÃO Luis Beethoven Piló  
REVISÃO Ruth Villamarim Soares

DATA  
Dezembro/ 85





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SANTA ROSA DE LIMA  
DATA : MAIO/85

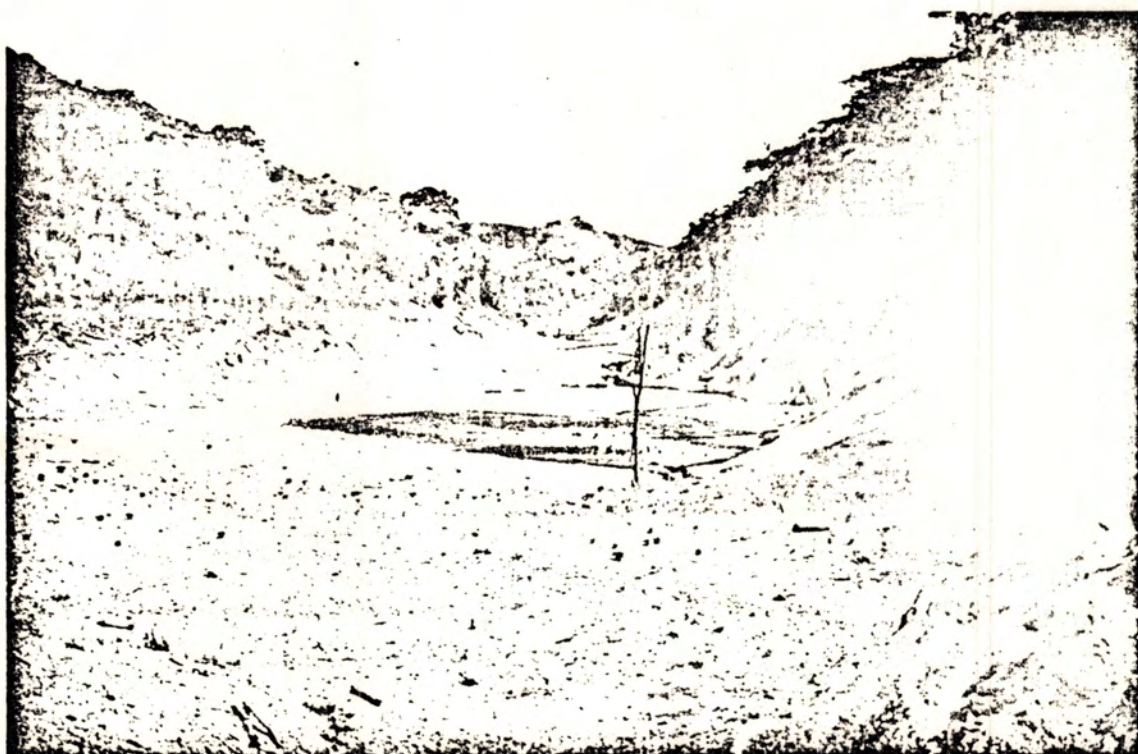


GRUTA ANTONIO COSTA  
Restos de uma vaca (BOVIDAE BOS TAURUS), proporcionando uma abundante fonte de matéria orgânica para a comunidade cavernícola.





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SANTA ROSA DE LIMA  
DATA : MAIO/85



GRUTA ANTÔNIO COSTA  
imponente vale Kárstico nas proximidades da gruta

**IIPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG BRASIL**

ESPELEOLOGIA

código  
162-433-1.5.7.3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA DOS MENINOS	SIGLA	MOC-433.022
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	SANTA ROSA DE LIMA		
PROPRIEDADE			
LOCALIZAÇÃO	Lat:16º23'35" - Long:43º54'03" - Alt:800m(Folha Montes Claros - 1979 - IBGE -1:250.000)		

CARACTERIZAÇÃO

Pequena caverna situada no fundo de um vale funcionando como escoadouro do mesmo em época de chuvas. A entrada possui um desnível em negativo de cerca de 10 metros, existindo o uso de cordas e aparelhos especializados. O prosseguimento se dá através de condutos estreitos, em desnível, até que se alcança o nível da água, final da caverna. Não foi notada a ocorrência de espeleotemas, ou de maiores atrativos. O desenvolvimento perfaz cerca de 150 metros e o desnível 15 metros.

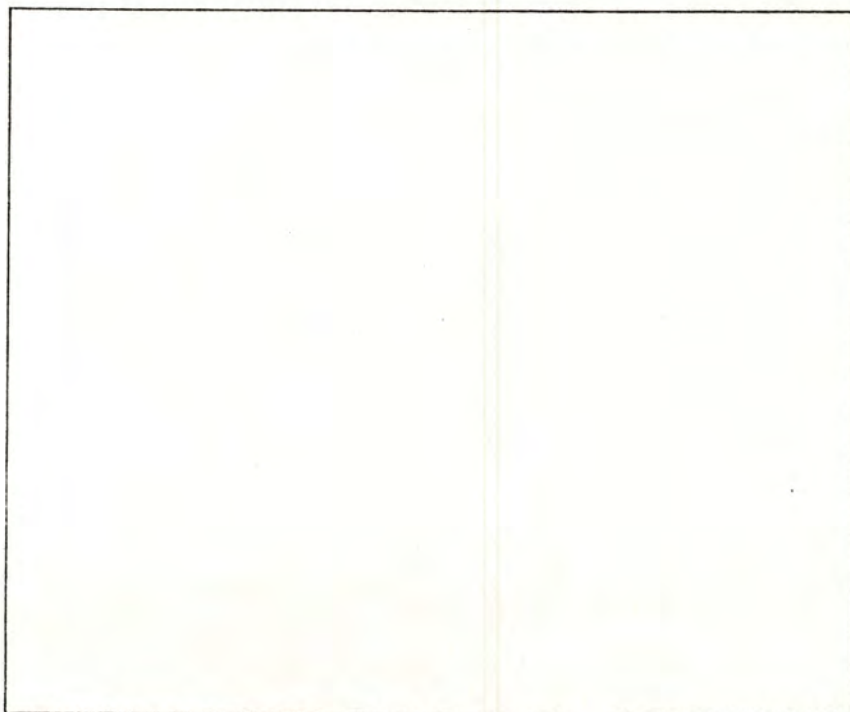
A fauna observada é bastante escassa e representada principalmente por indivíduos muito ligados ao meio externo, provavelmente incapazes de se perpetuar através de várias gerações no meio hipógeo (Troglóxenos), como mariposas, formigas, centopéias (Quilopoda: Scutigeridae) e morcegos. É interessante destacar a ocorrência de centopéias da família Scutigeridae, de distribuição bastante restrita em cavernas mineiras, tendo sido observadas apenas ao Norte de Montes Claros. Nesta caverna encontram-se também besouros (Coleoptera) e grilos (Orthoptera: Phalangopsidae), de larga distribuição nas cavernas do Grupo Bambuí.

Encontra-se intata.

OBS: Caracterização baseada de relatório de campo de Augusto Sarreiro Auler e Flávio Chaimowicz, Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS



EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló	DATA
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares	Dezembro/85



ESPELEOLOGIA

código  
162-433-1-7.3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA DAS CABECEIRAS	Sim (?)	SIGLA	MOC-433.023
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS			
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS			
DISTRITO	SEDE			
PROPRIEDADE	SEBASTIÃO ALVES			
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°38'18"/Long:43°58'08"/Alt:800m(Folha de Montes Claros - 1979 - SGE - 1:100.000)			

CARACTERIZAÇÃO

Está situada no sopé de um paredão calcário, que se funde com uma topografia aplainada, onde se encontram algumas dolinas de dissolução de forma circular. Neste paredão, desenvolvem-se principalmente lapiezamento de juntas, contribuindo com o destacamento de lajes na entrada da lapa.

Do lado esquerdo da entrada, ocorre uma sequência de diáclases alarga das criando vários condutos de forma lenticular.

A entrada tem orientação 40° SO, e esboça uma forma retangular com escalonamento característico no teto, que possui 1,5 metros de altura, sendo sua largura praticamente a mesma nos 33 metros de galeria. No final desta galeria ocorrem blocos abatidos.

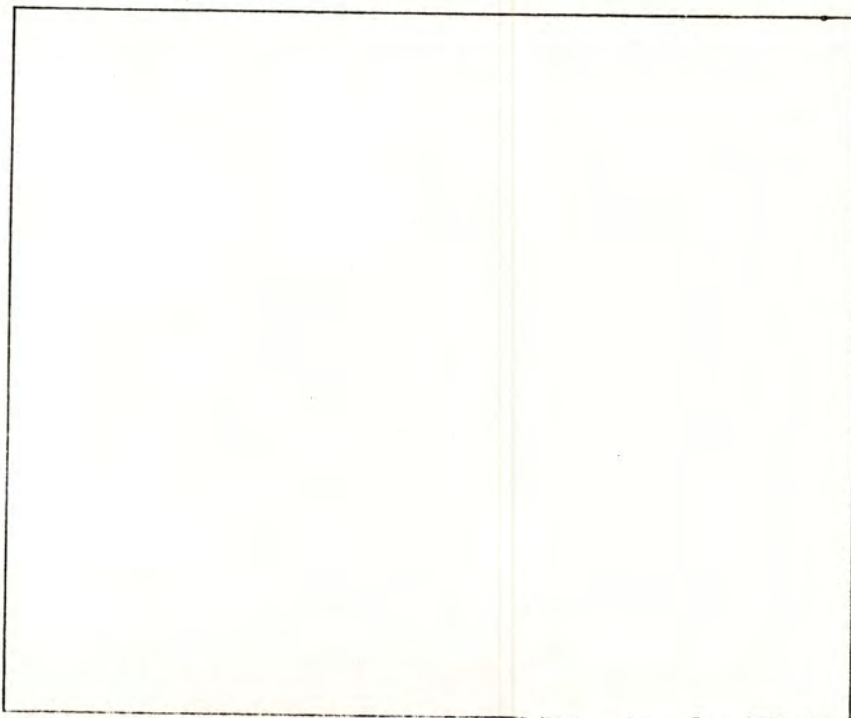
Os espeleotemas são de pouco destaque, resumindo em escorrimentos, cortinas e travertinos.

A lapa possui um entorno de interesse no que diz respeito ao aspecto paisagístico, porque esboça formas bem karstificadas, ou seja, formas específicas que ocorrem em rochas carbonáticas, como dolinas, grutas, paredões lapiezados e outras, particularizando-a das paisagens mais comuns. Também apresenta grande interesse arqueológico (pinturas rupestres).

Seu estado de conservação é bom.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS



EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló	DATA
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares	Dezembro/85



ESPELEOLOGIA

162-433-1-5-7.3.1 <sup>00000</sup>

DESIGNAÇÃO	GRUTA BOCA DA LAPA <i>sim (?)</i>	SIGLA	MOC-433-024
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	SANTA ROSA DE LIMA, LOCALIDADE DE LAVAGINHA		
PROPRIEDADE			
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°24'10"/Long:43°54'25"/Alt:800m(Folha Montes Claros-IBGE-1982-1:250.000)		

CARACTERIZAÇÃO

Gruta de fácil acesso, possuindo uma de suas três entradas situada a poucos metros da estrada. Abre-se sob um relevo de colinas suaves modeladas sobre o calcário do Grupo Bambuí. Em uma destas colinas, um pequeno córrego escavou seu leito subterrâneo, formando a caverna. As duas entradas principais, situadas no sopé da colina estão relacionadas ao sumidouro e ressurgência do curso d'água enquanto a terceira entrada, situada na encosta da colina é devida provavelmente a abatimentos. Além do conduto do rio, existem alguns condutos superiores, onde se encontra a maior parte da modesta ornamentação da caverna, resumida a estalactites e cortinas. O desenvolvimento total é da ordem de 350 metros.

→ Devido à facilidade de penetração, a gruta é visitada por diversos animais: observamos pegadas de vacas (*Bos Taurus*) e ossadas de cavalo (*Equus Caballus*). Encontramos ainda morcegos, sapos e um ninho de ave. Uma grande variedade de Artrópodes habita (ou visita) esta caverna. Observamos grilos (*Phalangopsidae*), besouros (*Carabidae*, *Tenebrionidae*), Hemípteros (ninfas de *Reduviidae* e baratas d'água - *Belostomatidae*), formigas, mosquitos (*Tipulidae*, *Cecidomyiidae*) e larvas de mosquitos suspensas no teto por fios de secreção, mariposas, homópteros (*Cercopidae*), aranhas (*Scytodidae*), Amblypygios, opiliões e centopéias (*Scutigera*) compoendo uma bela comunidade.

OBS: Caracterização baseada no relatório de campo de Flávio Chaimowicz e Augusto Sarreiro Auler, Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA  
Dezembro/85



IPAC INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
MG BRASIL

ESPELEOLOGIA

CÓDIGO  
162-433-1-7.3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA VITÓRIA	SIM	SIGLA	MOC-433.025
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS			
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS			
DISTRITO	SEDE			
PROPRIEDADE	SR. FERNANDO PIRES RAMOS - FAZENDA VITÓRIA			
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°39'56"/Long:43°55'25"/Alt:760m(Folha Montes Claros - 1979 - SGE 1:100.000)			

CARACTERIZAÇÃO

Lapa localizada na fazenda Vitória, de propriedade do Sr. Fernando Pires Ramos, que faz limite com a fazenda Quinê (Lapa Quinê), de propriedade de seu irmão Sr. Luiz Pires.

Localiza-se em paredão calcário de aproximadamente 20 metros, onde se abre o cavernamento em direção 48° NE, direcionado por diáclases que formam uma pequena sala de forma lenticular com alguns níveis de condutos paragenéticos sem prosseguimento. Nesta sala, encontra-se piso estalagmítico bastante danificado, formado por seixos de pequeno diâmetro e cimentado por material limonítico. A lapa se resume em conduto baixo de forma abobadada seguindo linha de diáclase, onde foi observado outro piso estalagmítico. Seu desenvolvimento é de aproximadamente 50 metros.

As formas ornamentais são poucas, destacando-se travertinos, preenchidos por pisólitos, concreções grosseiras, estalactites e estalagmites em plena atividade.

Observamos aranhas e piolhos-de-cobra (Diplopoda: Julida), ocorrências comuns em cavernas norte-mineiras.

Em seu entorno predomina vegetação arbustiva, pouco arbórea (gameleira) e culturas diversificadas.

Encontra-se em bom estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO Luis Beethoven Piló

DATA

REVISÃO Ruth Villamarim Soares

Dezembro/85



IPAC INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
MG BRASIL

ESPELEOLOGIA

CÓDIGO  
162-433-1-4.7.3.1

DESIGNAÇÃO	LAPA DO MILITÃO	SIM	SIGLA	MOC-433.026
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS			
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS			
DISTRITO	SANTA ROSA DE LIMA			
PROPRIEDADE				
LOCALIZAÇÃO	Lat:16°18'26"/Long:43°59'49"/Alt:890m(Folha Montes Claros - 1979 - SGE 1:100.000)			

CARACTERIZAÇÃO

Lapa localizada à Oeste do Morro do Frade, bem conhecido na região de Santa Rosa de Lima, por se destacar das feições morfológicas da região. Insere-se em alta vertente, bastante inclinada, provavelmente em um dos pontos topográficos mais elevados da região, onde predominam depósitos de cobertura argilo-arenosa com concreções ferruginosas, possivelmente pós cretáceo.

A boca dispõe em pequena cavidade no chão sem ocorrência de afloramento. O acesso se faz em pequeno declive, onde ocorre salão lenticular de reduzidas dimensões. A gruta apresenta conduto único de baixa altura e largura (2 x 4).

Os espeleotemas são praticamente ausentes, na medida em que para a formação destes é necessário uma determinada espessura do pacote rochoso, para que haja a dissolução, saturação e precipitação de carbonato de cálcio, o fenômeno não ocorre na Lapa do Militão, que se encontra praticamente no topo do maciço. O fator vegetação também deve ser considerado, pois o depósito de cobertura não favorece o assentamento de vegetais superiores.

Seu piso é constituído predominantemente de rocha calcária, com pouca ocorrência de sedimentos. Em alguns pontos se encontram pequenas poças de água, sugerindo uma reativação da cavidade intermitentemente.

Foram percorridos aproximadamente 200 metros da gruta não sendo possível alcançar o outro que, segundo informação dos habitantes locais, existe.

Encontra-se em ótimo estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 1 - Negs: 3,4

EXECUÇÃO

Luis Beethoven Piló

DATA

REVISÃO

Ruth Villamarim Soares

Dezembro/85





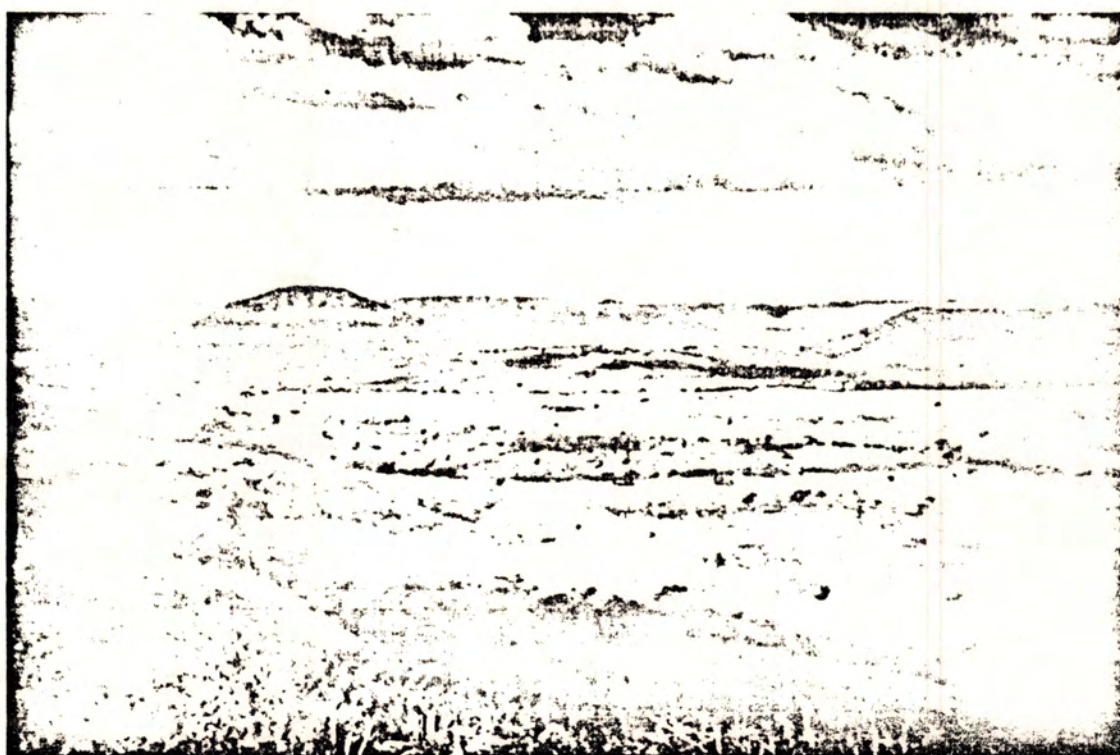
MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SANTA ROSA DE LIMA  
DATA : MAIO/85



LAPA DO MILITÃO  
vista de conduto lenticular de alargamento  
to de diáclase vertical.



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SANTA ROSA DE LIMA  
DATA : MAIO/85



#### LAPA DO MILITÃO

Vista panorâmica da região de Santa Rosa de Lima. A esquerda, Mor  
ro do Frade. A direita, escarpamento onde localiza-se a Lapa En  
cantada. Último plano, Serra das Barreiras.



ESPELEOLOGIA

CÓDIGO  
162-433-1-3-7.3.1

DESIGNAÇÃO LAPA DA DOBRA  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO NOVA ESPERANÇA  
PROPRIEDADE  
LOCALIZAÇÃO

SIGLA MOC-433.027

Lat:16)35'32"/Long:43)57'01"/Alt:790m(Folha Montes Claros - 1979 - SGE  
1:100.000)

CARACTERIZAÇÃO

Situa-se a cerca de 15 Km de Montes Claros, já próximo de Nova Esperança, do lado esquerdo da estrada onde ocorrem alguns testemunhos de rocha calcária - "HUM", estando alguns destes, bem lapiezados.

A lapa se abre em paredão visivelmente dobrado, sugerindo uma orientação da mesma para abertura do cavernamento, que segue direção 60º SO.

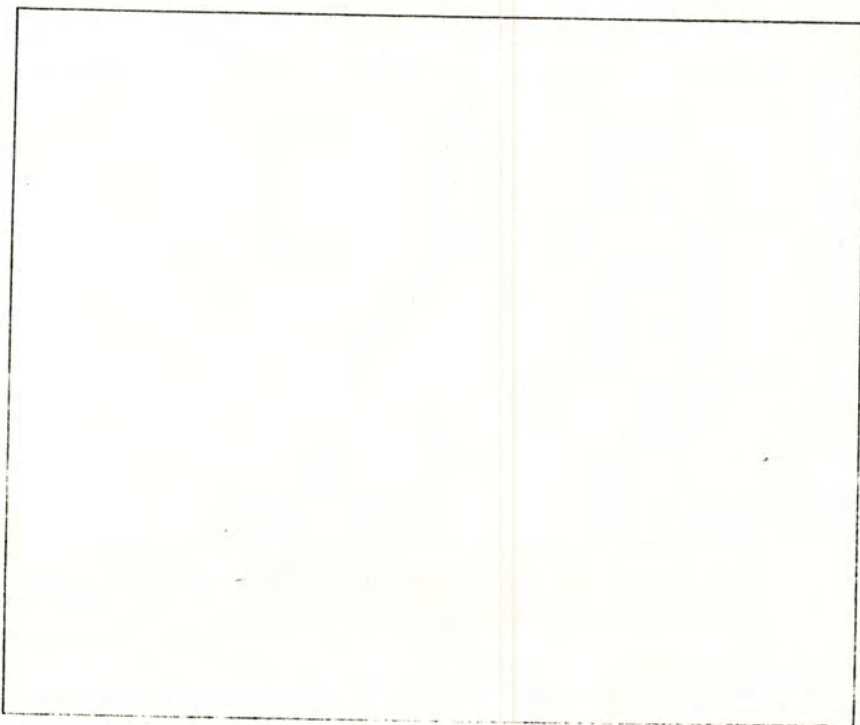
Possui uma extensão de 35 metros, tendo logo no início uma pequena sala que se bifurca em dois condutos, sem continuidade. Apresenta feições jovens, tendo formas ornamentais como represas de travertino, formas especiais de escoamento em diques de calcita, que represam em patamares a água que escorre pelos pisos e paredes das cavernas. A deposição da calcita se dá nas bordas superiores das paredes da represa que tem crescimento vertical e sempre nivelado.

Na entrada da lapa, foi observado um pequeno meandro possivelmente intermitente, que ressurgindo da cavidade, alimenta um leito também pequeno que encontra-se seco no mês da visita (maio/85).

Encontra-se em bom estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS



EXECUÇÃO Luis Beethoven Piló

DATA

REVISÃO Ruth Villamarim Soares

Desembro/85



## GLOSSÁRIO ESPELEOLÓGICO

### A

#### ABÓBADA -

Forma de teto arqueado, relativamente simétrico; desabamento ou dissolução lenta e progressiva até obtenção de perfil de equilíbrio.

#### AFLORAMENTO -

Parte de um maciço ou camada de rocha que chega a superfície do solo.

#### AFÓTICA -

Ambiente privado de luz.

#### ARGILA DE DESCALCIFICAÇÃO -

Resíduos deixados pela dissolução do carbonato de cálcio ( $\text{CaCO}_3$ ) nas rochas calcárias impuras.

### B

#### BLOCOS ABATIDOS -

Blocos de rocha proveniente do desabamento facilitado pelas fissuras e diáclases da própria rocha para ajustamento do perfil de equilíbrio.





C

- CALCITA - Mineral constituído de carbonato de cálcio, cristalizado no sistema romboédrico.
- CANELURA - Pequenos sulcos ou regos que cortam as rochas geralmente no sentido do declive da encosta.
- CANUDOS DE REFRESCO - Estalactite tubular de forma cilíndrica e oca que cresce verticalmente do teto para o piso.
- CARBONATO DE CÁLCIO - Composto de cálcio e de carbonato de fórmula  $\text{CaCO}_3$ .
- CASCATA - Escorrimento de calcita em forma de cascata solidificada.
- CAVERNA - Cavidade natural subterrânea formada por processos químicos, físicos e biológicos.
- CONDUTO DE PRESSÃO - Caminho, canal, galeria totalmente formada pelo volume da água, e deixa nas paredes sinais característicos de erosão (vagas de erosão).
- COLUNA - Forma vertical originada da união de estalactites com estalagmite.



CORTINA -

Lâmina de variada espessura formada pela deposição de calcita em parede ou teto inclinado.

CRISTAL -

Substância sólida cujas partículas constituídas (Átomos, ions ou moléculas) estão arrumadas regularmente no espaço.

COUVE-FLOR -

Depósitos de calcita, rugoso e poroso que recobrem paredes, pisos e até espeleotemas anteriormente formados.

#### D

DIÁCLASE -

Plano que separa em duas partes uma unidade rochosa por onde passam as águas de infiltração.

DOLINA -

Depressão de forma circular, afunilada com larguras e profundidades variadas que aparecem nos terrenos calcários. As dolinas podem ser derivadas da dissolução ou abatimento.

#### E

ESCORRIMENTO -

Geralmente recobrem as paredes e os pisos de caverna sem ter grandes saliências sobre as mesmas.



ESPELEOLOGIA - É uma atividade interdisciplinar com metodologia afins específicas voltadas ao estudo das cavidades materiais incluindo todos os fenômenos geo-biológicos e humanos a ela associados; tendo como objetivo a exploração, pesquisa, documentação e preservação das cavernas.

ESPELEOTEMA - Deposições minerais em cavernas, formado através de processos químicos de dissolução e precipitação de carbonato de cálcio.

ESTALACTITE - Tipo de espeleotema de forma alongada e vertical no teto de grutas.

ESTALAGMITE - Tipo de espeleotema de forma vertical cilíndrica ou cônica que cresce no sentido do solo para o teto da caverna.

ESTRATOS - Camadas rochosas distintas depositadas sucessivamente.

G

GALERIA - Conduto acessível prolongado principalmente no sentido horizontal.

GRUPO BAMBUÍ - Designação dada a uma formação geológica, onde encontram-se as rochas calcárias de ampla distribuição em Minas Gerais.



GUANO -

Escrementos de morcêgos, que misturados às argilas do solo, adquirem coloração escura e odor fortemente amoniacal quando fresco.

H

HELICITITE -

Espeleotema de pequenas estruturas de formato retorcido ou espirolado.

Sua gênese é controvertida. Apresenta canal central semelhante às estalactites mas de diâmetro muito menor.

HIPÓGEO -

O mesmo que subterrâneo ou endôgeo.

HUM -

Testemunho de rocha calcária isolada.

J

JUNTA DE  
ESTRATIFICAÇÃO -

Limite de contato entre dois sedimentos e que representa às vezes um ponto fraco favorecendo infiltração, dissolução e erosão.

K

KARST -

Topografia típica de terrenos constituídos de rochas carbonáticas onde aparecem feições típicas como: dolinas, cavernas, sumidouros, ressurgências, poljês, etc.





L

LAPA -

Gruta, caverna, abrigo  
Em certas regiões é mais empregada que o termo caverna.

LAPIÉS ou LAPIÁS -

Caneluras, regas e cavidades que entalham a superfície das rochas. É um fenômeno próprio das rochas solúveis como o calcário.

M

MEANDRO -

Sinuosidade descritas pelos rios. No caso específico da Espeleologia possui ligações estreitas com a gênese e evolução das cavernas.

P

PÊROLAS -

Espeleotema esférico ou de tendência à esfericidade a partir de um núcleo gerador.

PISO ESTALAGMÍTICO -

Superfície do solo em caverna que se formou por endurecimento de uma crosta calcítica em cima do sedimento.

S

SALITRE -

Nitrato de potássio ou nitro. É originado a partir da ação de bactérias (NITROBACTER ou NITROSOMONAS) em depósitos de cavernas, estando associadas ao guano de morcego.



SIFÃO -

Na espeleologia é um trecho de rio ou galeria inundada onde o nível da água atinge o teto da galeria.

SUMIDOURO -

Abertura no solo ou rocha por onde um curso d'água ou rio penetra.

T

TRAVERTINOS -

Pequenas barragens ou diques de calcita que se encontram em pisos de cavernas com declive.

TROGLÓBIO -

Seres vivos que habitam no mundo subterrâneo toda a sua existência, adaptando-se a escuridão e às condições peculiares da cavidade.

TROGLÓFILO -

Seres vivos, dos quais o habitat subterrâneo é normal, porém podem ser encontrados fora dos mesmos.

TROGLOXENO -

São ocasionais, estrangeiros às cavernas, sem terem condições de desenvolver todo seu ciclo biológico no interior das grutas.





V

VULCÃO -

Espeleotema cuja extremidade superior é circular e a superfície côncava, semelhante a uma cratera. Encontrados em gruta, são provavelmente devidos a gotejamento do teto - que por um fenômeno complexo formam depósitos de calcita. Geralmente encontrados em represa de travertinos.

\* \* \* \* \*

BIBLIOGRAFIA

Collet. G. C. - Glossário Espeleológico - edição própria - São Paulo - SP

Ferreira, A.B.H - Novo Dicionário Aurélio - Editora Nova Fronteira S.A - Rio de Janeiro - RJ.

Guerra, A.T., (1980) - Dicionário Geológico - Geomorfológico 1a. edição - IBGE - Rio de Janeiro - RJ

Lino, C., (1980) - Espelcotemas - Anais do XIV Congresso Nacional de Espeleologia - UFMG - B.H.- MG

Projeto Prô-Grutas - Cadastramento de grutas nas regiões metalúrgica e Alto Jequitinhonha - Relatório Final - CETEC - BH/MG - no prelo.

IPAC / MOC

ARQUEOLOGIA



Algumas fichas estão sem fotos que serão posteriormente encaminhadas (fotos que necessitam ser refeitas).

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO  
162-433-1.4.5.1

DESIGNAÇÃO	LAPA PINTADA	SIGLA	162-MOC.001(MG.VG.01)
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	SEDE		
PROPRIEDADE	FAMÍLIA ARAÚJO (Espólio) Grupo Mercantil		
LOCALIZAÇÃO	Lat:16º43' - Long:43º58' - Serv.Geog.Exército: 1:100		

CARACTERIZAÇÃO

Situada na Fazenda Lapa Grande, à 500 metros Nordeste da Lapa Pequena. A Lapa Pintada possui forma de anfiteatro, sendo a sua forma semi-circular possuindo maior continuidade na parede Leste.

Os primeiros 10 metros do teto acompanham junta de estratificação, seguindo depois um suave deslocamento até um patamar onde se encontram a maioria dos painéis de arte rupestre.

Durante a década de 60, pesquisadores locais aí realizaram escavações, tendo sido encontrado vários níveis de fogueira, farto material lítico e nove enteramentos.

As pinturas, já bem degradadas em sua maioria ocupam grande parte das paredes. Apresentam uma temática bem diversificada, figuras zoomórficas da tradição Planalto e elementos geométricos que configuram a tradição São Francisco. Há também ocorrência de afiadores e uma única gravura picoteada.

O sedimento, é pulverulento grande parte composto de cinzas de fogueira, porém bastante remexido, por inúmeras sondagens de pesquisadores ou mesmo de curiosos. A área ainda intacta, é de aproximadamente um terço da superfície, ficando esta a salvo das sondagens por se encontrar abaixo de grandes blocos de calcário desprendidos do teto.

Atualmente, este sítio tem a sua visita praticamente vetada pelos proprietários. Medida extrema, cujo interesse parece ser privar a população local de visitar e conhecer seu patrimônio. Por outro lado esta medida propicia, indiretamente, mesmo que de maneira inadequada, a sua preservação, pois trata-se de um sítio frágil, que ainda poderá fornecer material para estudos, não suportando pela ausência de infra-estrutura, o constante fluxo de visitantes.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 4 - Negs: 6A e 9A

EXECUÇÃO Fabiano Lopes de Paula

DATA

REVISÃO Ruth Villamarim Soares

Setembro/85





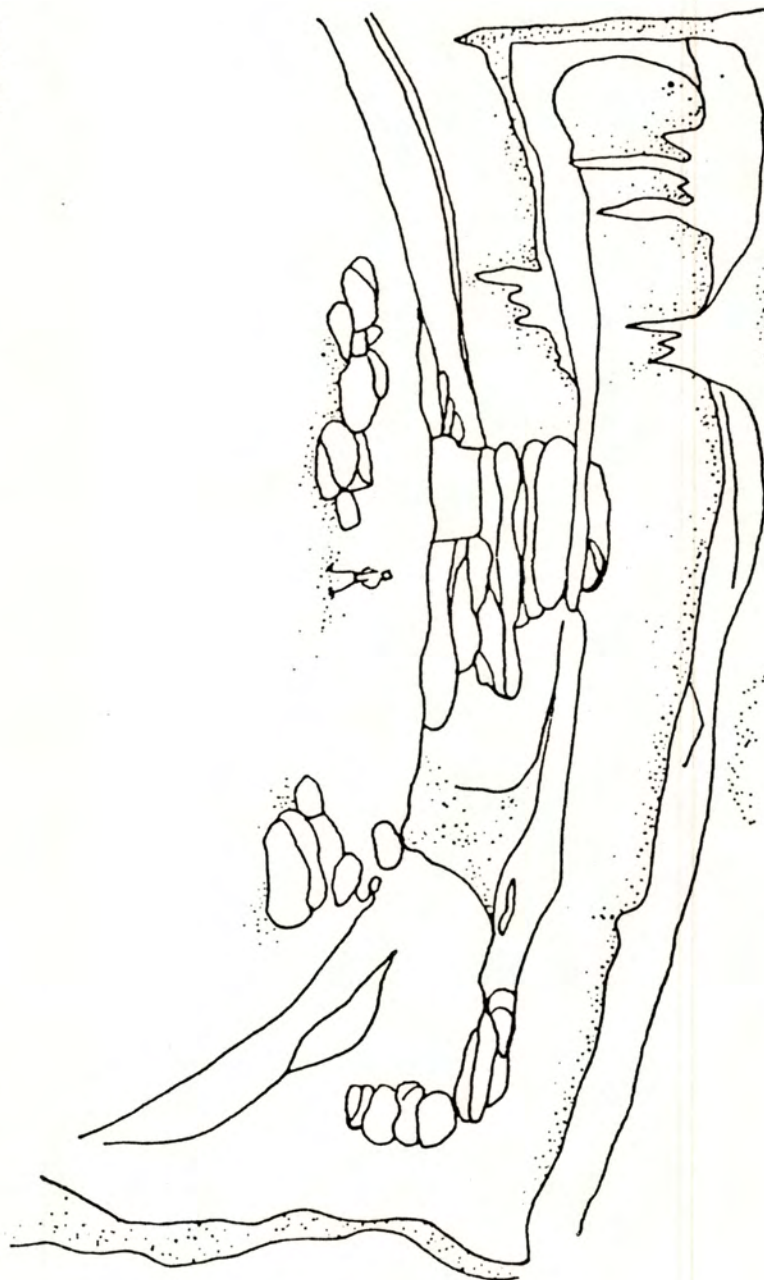
IPAC / MG

SÍTIO DE ARQUEOLOGIA E ESPELEOLOGIA

MICRO - REGIÃO : MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO : MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE

CÓDIGO:

LAPA PINTADA  
CROQUI — VISTA FRONTAL



FONTE:  
JUNQUEIRA, P.A.  
1978 "PINTURAS E GRAVAÇÕES DAS LAPAS PEQUENA E PINTADA, MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS / MG"  
IN: ARQUIVOS DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL / UFMG  
VOL. III / PAG. 341



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



LAPA PINTADA  
detalhe de um grande painel com zoomorfos representados  
em tinta vermelha.





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



LAPA PINTADA  
vista de uma parte do sítio que é de grande extensão

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO  
162-433-1-7-4.1.1

DESIGNAÇÃO LAPA DAS GARÇAS  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SÃO PEDRO DAS GARÇAS  
PROPRIEDADE MAURO MOREIRA  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA DAS GARÇAS

SIGLA 162-MOC.005(MG.VG.07)

CARACTERIZAÇÃO

Exposição: 60 NE

Esta lapa é de difícil acesso, encontra-se circundada por uma vegetação de mata.

O piso é formado por uma pequena área de argila compactada, sendo esta cercada por blocos abatidos que dificultam, de certa forma, a penetração.

Como vestígios de ocupação, foram detectados pinturas que estão localizadas no teto, em grande quantidade, formando um painel de aproximadamente 8,50 metros de comprimento. Visualmente nota-se a predominância de representações geométricas e zoomórficas. São de fácil acesso, embora algumas localizadas mais próximas da boca da lapa, sejam de mais difícil alcance. Observa-se superposição das figuras em amarelo sobre as em vermelho. Estas são as cores predominantes. As figuras têm em média 20 cm, sendo a maior de aproximadamente, 1,90 metros de comprimento(lagarto).

Nenhum vestígio cultural de superfície foi encontrado.

As pinturas estão em bom estado de conservação sendo necessário fazer uma sondagem mais detalhada para a verificação de indícios de ocupação.

Sítio prospectado pelo IAB em 1972, por A.L.Bryan em 1976, e pelo IEPHA em maio de 1985.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 1 - Neg. 5A

EXECUÇÃO Suzana Maria Roma Bulcão

DATA

REVISÃO Ruth Villamarin Soares

agosto/85



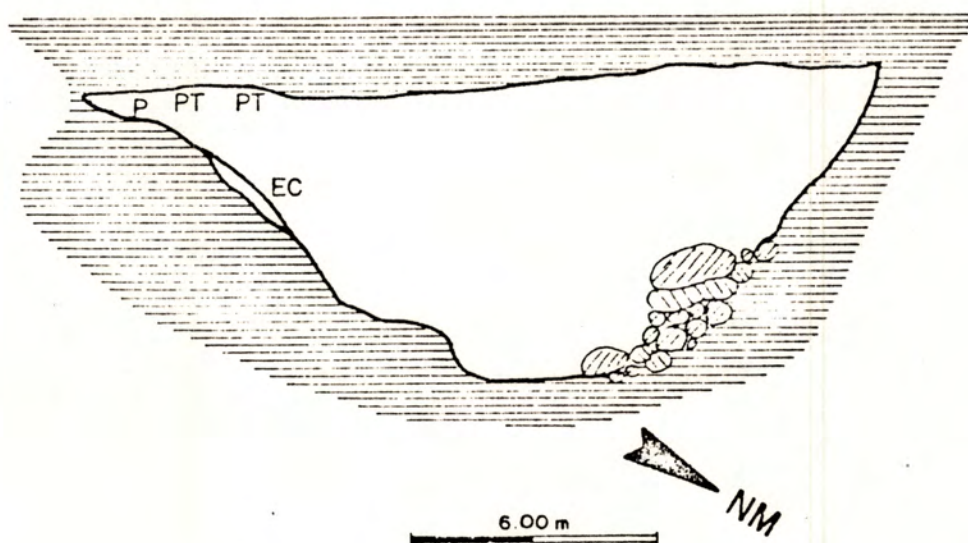


IPAC / MG



SÍTIO DE ARQUEOLOGIA E ESPELEOLOGIA  
MICRO-REGIÃO : MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO : MONTES CLAROS  
DISTRITO : SÃO PEDRO DAS GARCAS

CÓDIGO:

LAPA DAS GARCAS  
CROQUI — CORTE DA ENTRADA  
ESCALA : 1 / 200

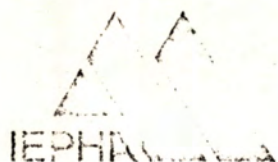


LEGENDA

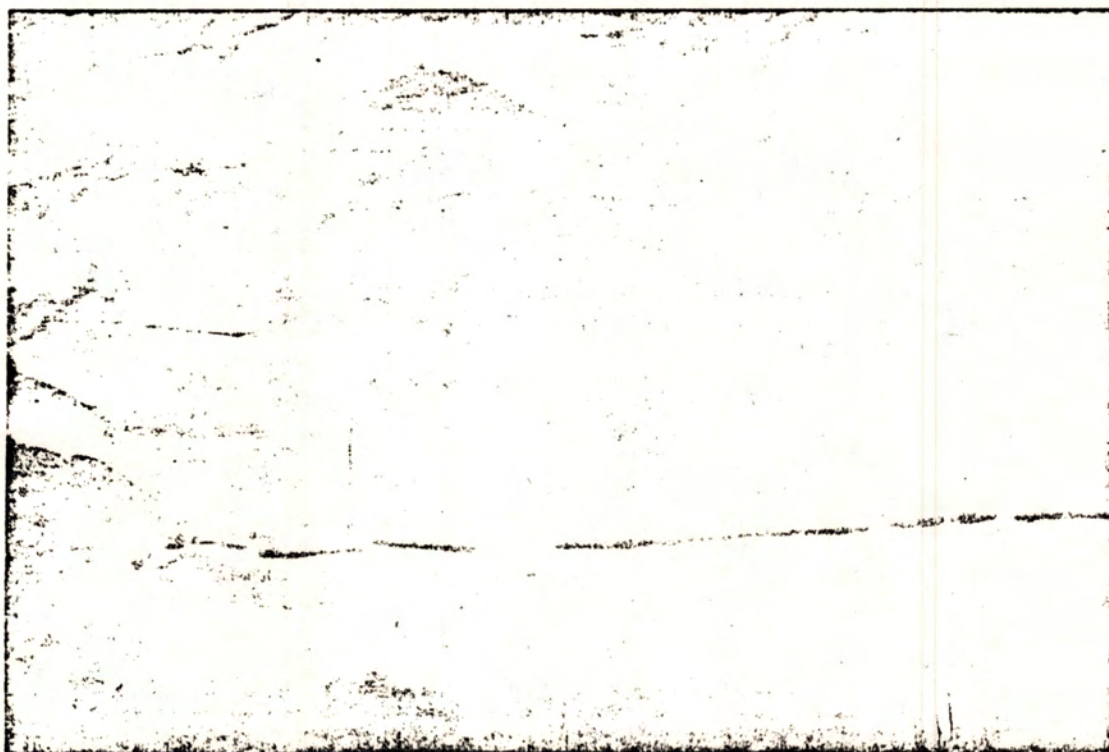
- P PINTURA RUPESTRE NA PAREDE  
PT PINTURA RUPESTRE NO TETO  
EC ESCORRIMENTO DE CALCITA  
 BLOCOS ABATIDOS (CONE DE DEJEÇÃO)  
 MACIÇO CALCÁRIO

DESENHO: LEILA AUGUSTA LOVAGLIO ROSSI  
LEVANTAMENTO: LUIZ BEETHOVEN PILO

DATA:  
13 / 6 / 85

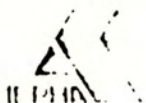


MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SÃO PEDRO DAS GARÇAS  
DATA : MAIO/85



LAPA DAS GARÇAS  
painel de pinturas rupestres confeccionadas em tinta, nas cores  
vermelha e amarela com motivos naturalistas.





IEPAC

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS

MG

BRASIL

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO  
162-433-1-4.1.1

DESIGNAÇÃO LAPA DAS CABECEIRAS  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE SEBASTIÃO ALVES  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA CABECEIRA

SIGLA 162-MOC.008(MG.VG.13)

CARACTERIZAÇÃO

Exposição: 40 NE

Sítio circundado por uma vegetação de mata galeria constituindo-se em grande abrigo formado por muitos blocos desprendidos da rocha e por sedimento argiloso. Em períodos de chuvas, costuma ser inundado.

Em termos de vestígios arqueológicos estes aparecem como pinturas que estão em número reduzido, de coloração avermelhada. Apresenta um zoomorfo no seu interior, onde a luz não penetra. Isto é considerado raro, em razão de ter sido pintado em local escuro.

Seu piso é irregular não apresentando condições para sondagens minuciosas.

Este abrigo foi estudado pelo IAB em abril de 1977, por A.L.Bryan em 1976, e prospectado pelo IEPHA/MG em maio de 1985.

PROTEÇÃO

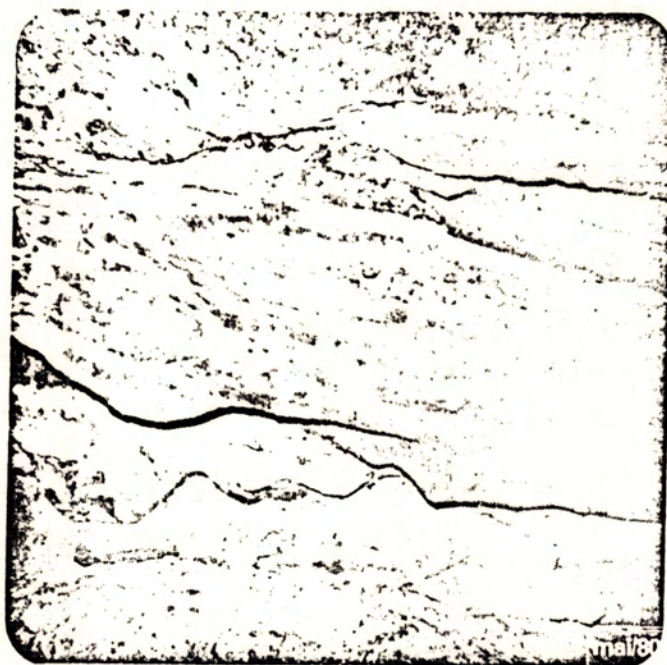
REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO Suzana Maria Roma Bulcão/Fabiano Lopes de Paula  
REVISÃO Ruth Villamarim Soares

DATA  
setembro/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/80



LAPA DAS CABECEIRAS  
Pintura Rupestre localizada no final do  
1º Salão, em área pouco iluminada.





**IEPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG BRASIL**

**SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS**

CÓDIGO  
162-433-1-4.1.1

DESIGNAÇÃO LAPA DO TIÃO  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE SEBASTIÃO ALVES  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA CABECEIRA

SIGLA 162-MOC.009(MG.VG.14)

**CARACTERIZAÇÃO**

A vegetação onde se insere esta Lapa é de mata galeria.

Seu piso é praticamente formado por rocha não apresentando condições para uma sondagem arqueológica.

Apresenta duas pinturas (zoomorfos) em amarelo e sem preenchimento. Encontram-se em mau estado de conservação, estando quase apagadas.

Abrigo prospectado pelo IAB em 1977, pela UFMG em 1976, pelo CPG em 1980 e pelo IEPHA/MG em maio de 1985.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

EXECUÇÃO Suzana Maria Roma Bulcão/Fabiano Lopes de Paula

DATA

REVISÃO Ruth Villamarim Soares

Agosto/85

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

códico  
162-433-1-4.0.1

DESIGNAÇÃO	LAPA D'ÁGUA	SIGLA	162.MOC.010(MG.VG.15)
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS		
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS		
DISTRITO	SEDE		
PROPRIEDADE	FAMÍLIA ARAÚJO(espólio) - GRUPO BANCO MERCANTIL		
LOCALIZAÇÃO	FAZENDA LAPA GRANDE		

CARACTERIZAÇÃO

Sítio arqueológico, localizado na entrada da Lapa d'Água, um dos componentes do conjunto Lapa Grande, situado a 12 Km de Montes Claros.

Trata-se de um único e pequeno painel já em avançado estado de degradação, onde a tinta desapareceu notando-se apenas o negativo da figura em branco.

A temática é bem singular e pouco comum na região. Compõe-se de impressões palmares e pequenos círculos.

O piso, em grande parte é parcialmente revestido por resíduos clásticos sendo que, a área de sedimento escavável é mínima, e já se encontra perturbada por constante pisoteamento.

Este sítio merece atenção especial pois pertence ao complexo de lapas de grande interesse arqueológico (Pintada e Pequena), espeleológico (Lapa D'Água e Lapa Grande) e paleontológico (Lapa Grande) e, conseqüentemente, possui grande interesse de preservação além de potencial turístico.

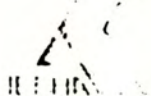
PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS



EXECUÇÃO	Fabiano Lopes de Paula	DATA	
REVISÃO	Ruth Villamarin Soares		Setembro/85





IPAC INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
MG BRASIL

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

código  
162-433-1-4.0.1

DESIGNAÇÃO	LAPA PEQUENA	SIGLA 162-MOC.011 (MG.VG.20)
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	FAMÍLIA ARAÚJO (Espólio) - Grupo Mercantil	
LOCALIZAÇÃO	Lat:16º43'S - Long:43º58'N - SG-Exército-1:100-Exposição para Leste	

CARACTERIZAÇÃO

➤ A Lapa Pequena localiza-se na Fazenda Lapa Grande no mesmo maciço onde se encontram Lapa Grande e Lapa Pintada.

É uma caverna de dissolução, formada em dois níveis, sendo que o mais alto é praticamente inacessível e sem nenhuma evidência arqueológica.

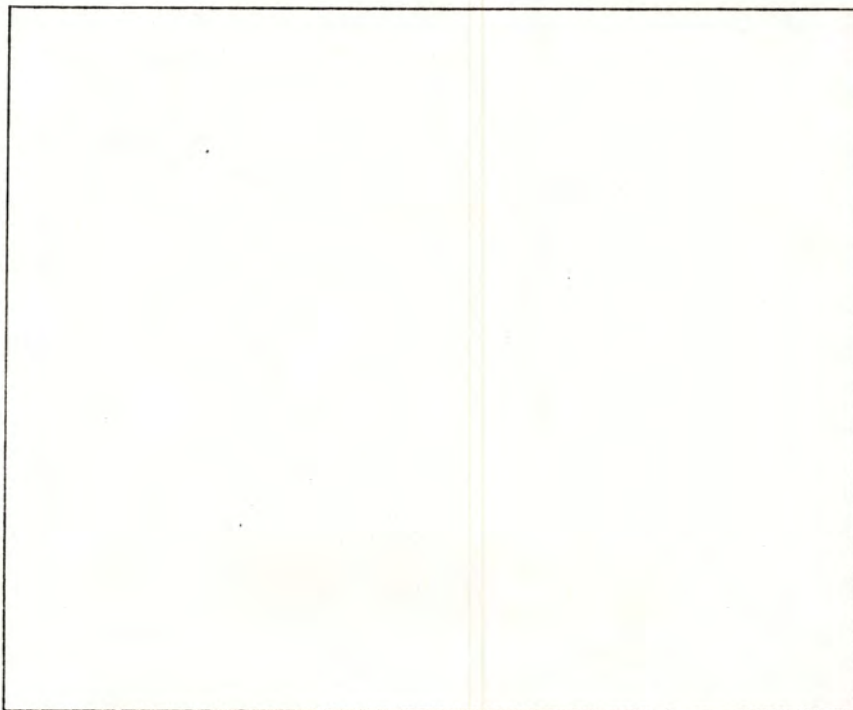
➤ Em suas paredes encontram-se pinturas rupestres de temática geometrizada e naturalística, com destaque para os saurios. As cores utilizadas são branco, amarelo, preto (crayonage) e, predominantemente, o vermelho. Estas pinturas encontram-se em péssimo estado de conservação.

➤ Há também gravuras incisas, representando formas geométricas e zoomórficas.

➤ No ano de 1977, os arqueólogos canadenses, Alan, Lyle e Bryab e Ruth Gruhn, da Universidade de Albert, realizaram uma importante escavação em sua superfície de 8 m<sup>2</sup> chegando a resultados inéditos quanto a sequência cultural e obtendo uma datação máxima de 8.240 mais ou menos 160 (Birm.368).

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS



EXECUÇÃO	Fabiano Lopes de Paula
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA  
Setembro/85



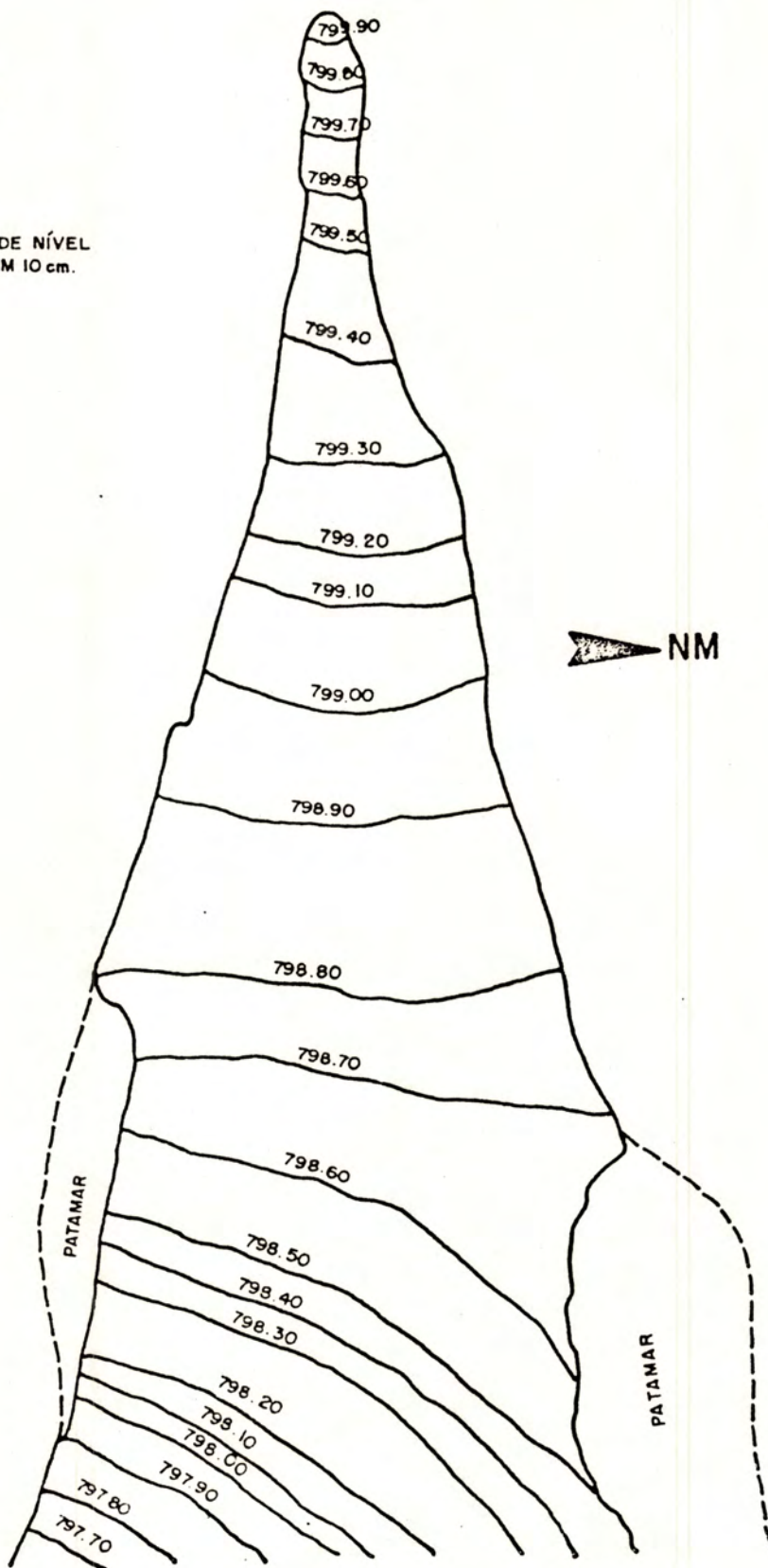
IPAC/MG

SÍTIO DE ARQUEOLOGIA E ESPEOLOGIA  
MICRO-REGIÃO : MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO : MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE

CÓDIGO:

LAPA PEQUENA  
PLANTA

— CURVA DE NÍVEL  
DE 10 EM 10 cm.



FONTE :

"ARQUIVOS DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL" / UFMG

VOLUME III / PÁG. 325

1978

DESENHO : LEILA AUGUSTA LOVAGLIO ROSSI  
LEVANTAMENTO :

DATA :  
14 / 6 / 85



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO  
162-433-1.2-4.1.1

DESIGNAÇÃO LAPA DO PILÃO  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO MIRALTA  
PROPRIEDADE MANOEL DE ALMEIDA (NENECO)  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA CAPIM PUBO

SIGLA 162-MOC.013(MG.VG.23)

CARACTERIZAÇÃO

Grande abrigo cujo sedimento ainda se encontra intacto favorável para uma escavação arqueológica.

Notam-se indícios de ocupação em toda a sua extensão e os indicadores são os mais variados: pinturas rupestres, inclusive uma com a utilização de cinza de fogueira; sulcos de afiadores; sedimentos compostos por cinzas de antigas fogueiras e instrumentos líticos (plaina, zincker, bigorna e inúmeras lascas de sílex e arenito).

As pinturas estão presentes em toda extensão do abrigo e estas são bem típicas do Norte de Minas, pequenos lagartos monocromáticos, grades, bastonetes, aves, armas. Algumas tiveram suas formas sugeridas pela topografia da rocha suporte. Quanto ao estado de conservação destas pinturas não é bom, apresentando-se a grande maioria, desbotadas e recobertas por películas carbonáticas.

Os afiadores estão em dois blocos isolados. O que apresenta maior número de exemplares possui superfície já concrecionada, recobrimdo inclusive os sulcos.

Prospectado por Fabiano Lopes de Paula e Leonardo Campos em 1980 e pelo IEPHA/MG em maio de 1985.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 4 - Neg. 11A

EXECUÇÃO Fabiano Lopes de Paula/Suzana Maria Roma Bulcão

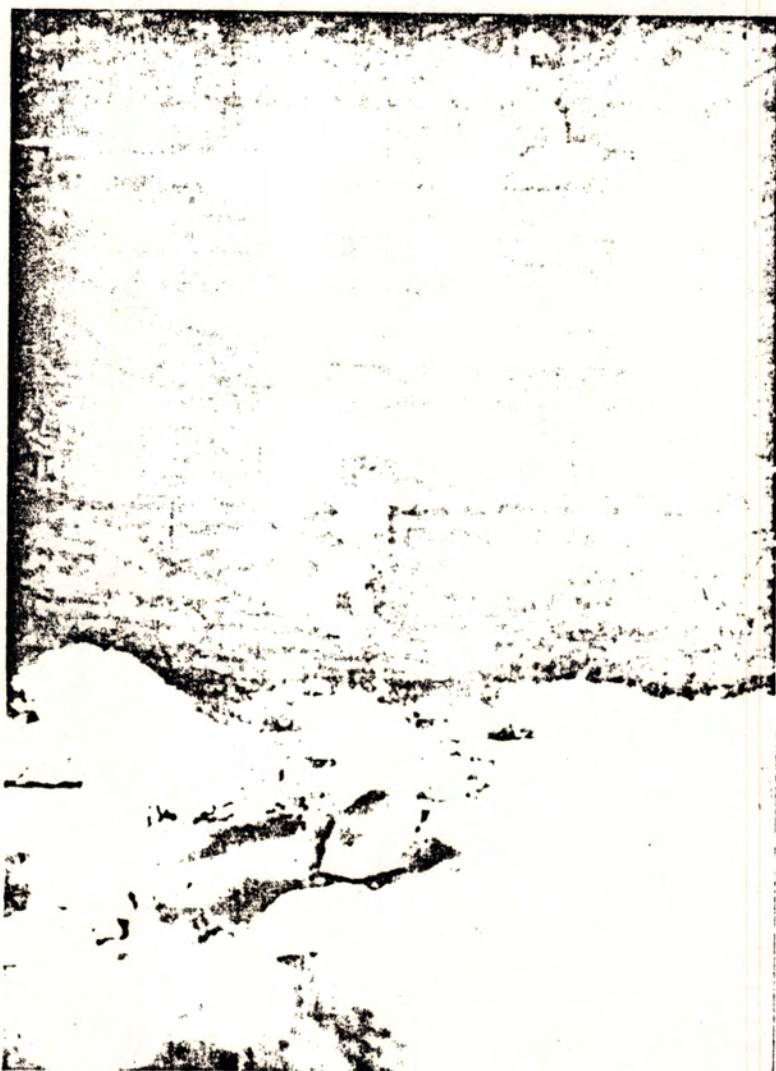
DATA

REVISÃO Ruth Villamarim Soares

setembro/85

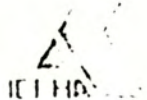


MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : MIRALTA  
DATA : MAIO/85



LAPA DO PILÃO  
painel de pinturas rupestres localizado na  
parede interna da lapa, onde destaca-se um  
grande antropomorfo.





SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO  
162-433-1-4.1.1

DESIGNAÇÃO LAPA DO SALITRE  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO MIRALTA  
PROPRIEDADE ENEAS LOPES  
LOCALIZAÇÃO PRÓXIMA AO RIO DO VIEIRA

SIGLA 162.MOC.014(MG.VG.24)

CARACTERIZAÇÃO

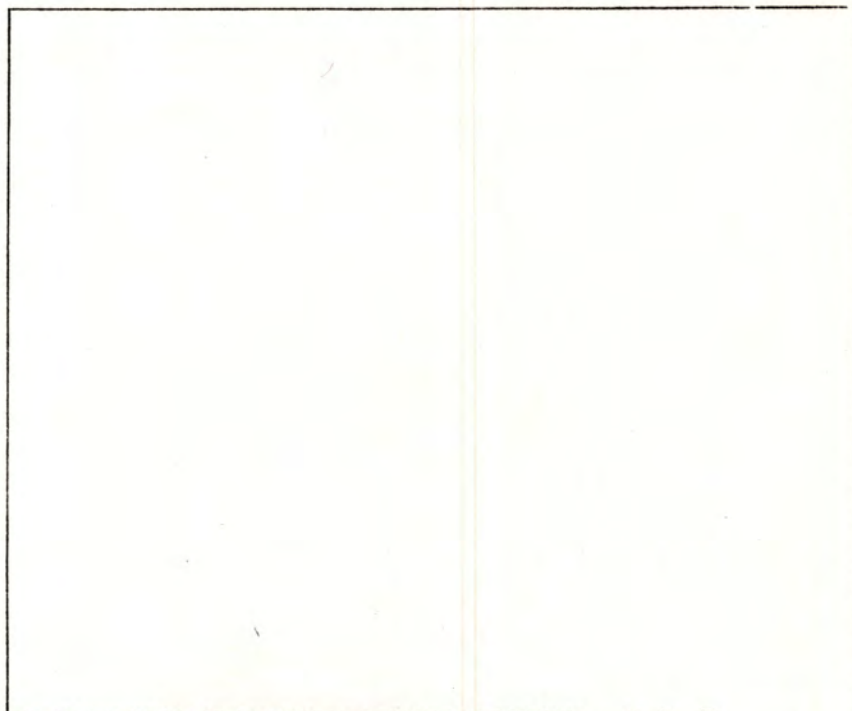
Trata-se de um sítio arqueológico localizado em uma gruta formada a partir de um único conduto, amplo e com pouca ornamentação, onde se explorou salitre no início do século.

O sedimento se apresenta perturbado e a área onde menos se evidencia a alteração é na entrada da junta à direita. Pela superfície nota-se lascas de sílex e quartzo hialino.

Devem ser realizadas sondagens para testar o sedimento arqueológico e verificar se o local está ainda intacto e se há possibilidade de proceder escavações arqueológicas.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS



EXECUÇÃO Fabiano Lopes de Paula  
REVISÃO Ruth Villamarim Soares

DATA  
Setembro/85

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO

162-433-1-4.1.1

DESIGNAÇÃO	LAPA DO BOLIVAR I e II	SIGLA 162-MOC.016(MG.GF.14)
MICRO-REGIÃO	MONTES CLAROS	
MUNICÍPIO	MONTES CLAROS	
DISTRITO	SEDE	
PROPRIEDADE	SR. BOLIVAR	
LOCALIZAÇÃO	PRÓXIMA AO CÔRREGO BARROÇÃO	

CARACTERIZAÇÃO

Sítio arqueológico, situado nas entradas I e II do abrigo, num pequeno afloramento no fundo de uma dolina.

Na entrada mais ampla, não se notam pinturas rupestres, mas no piso há vestígios de lascas, núcleos e um grande pacote sedimentar. No entanto, esta entrada está sujeita a inundações no período de chuvas.

No sítio II, no teto, observam-se pinturas geométricas em vermelho escuro e, em um bloco junto ao piso, alguns afiadores. Neste local, o sedimento está intacto e favorável a uma escavação.

PROTEÇÃO

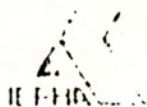
REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO	Fabiano Lopes de Paula
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares

DATA

Setembro/85





SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

código  
162-433-1-4.1.1

DESIGNAÇÃO LAPA DA DIVISA  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE SR. BOLIVAR  
LOCALIZAÇÃO PRÓXIMA AO CÔRREGO BARROÃO

SIGLA 162-MOC.017(MG.GF.15)

CARACTERIZAÇÃO

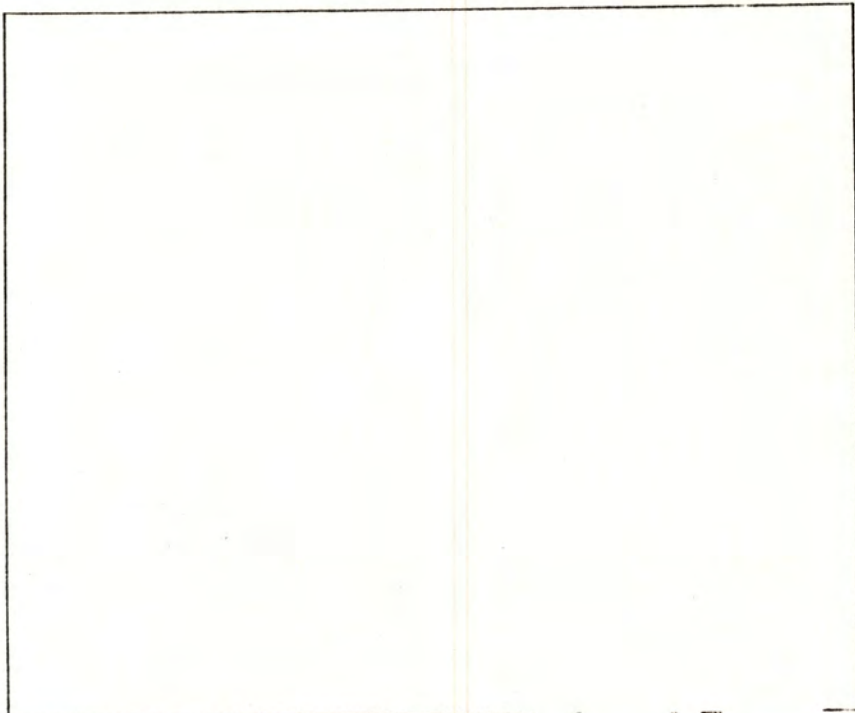
Sítio localizado na encosta do maciço situado na divisa da propriedade do Sr. Bolivar, na mesma dolina dos abrigos Bolivar I e II.

Os poucos vestígios arqueológicos se encontram logo na entrada de um conduto que se prolonga formando uma gruta.

Foram notados afiadores e quebra-côco. O sítio apresenta piso rochoso, sedimento arqueológico ausente.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS



EXECUÇÃO Fabiano Lopes de Paula  
REVISÃO Ruth Villamarim Soares

DATA  
Setembro/85

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO  
162-433-1.4.1.1

DESIGNAÇÃO SÍTIO DO ENGENHO  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE  
LOCALIZAÇÃO CANTO DO ENGENHO

SIGLA 162-MOC.019(MG.GF.16)

CARACTERIZAÇÃO

Trata-se de um sítio à céu aberto onde, em prospecção, o Centro de Pesquisa Geológico registrou fragmentos de cerâmica e lasca.

O estado de conservação é ruim, pois a área é constantemente utilizada para cultivo e portanto remexida.

Em ocasião da visita foi impossível a sua delimitação.

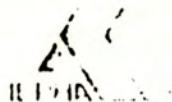
PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO Fabiano Lopes de Paula  
REVISÃO Ruth Villamarim Soares

DATA  
Setembro/85





**IEPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVOCULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG BRASIL**

**SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS**

códico  
162-433-1.2-4.0.1

DESIGNAÇÃO GRUTA DO CELESTINO  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO MIRALTA  
PROPRIEDADE HÉLIO CELESTINO LOPES  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA MOCAMBO FIRME

SIGLA 162-MOC.020

**CARACTERIZAÇÃO**

Exposição: 180° SW

Gruta de fácil acesso, localizada próxima à sede da fazenda.

Seu piso é formado por inúmeros blocos abatidos e preenchidos por um sedimento pulverulento de cor marrom, talvez proveniente de excrementos de roedores.

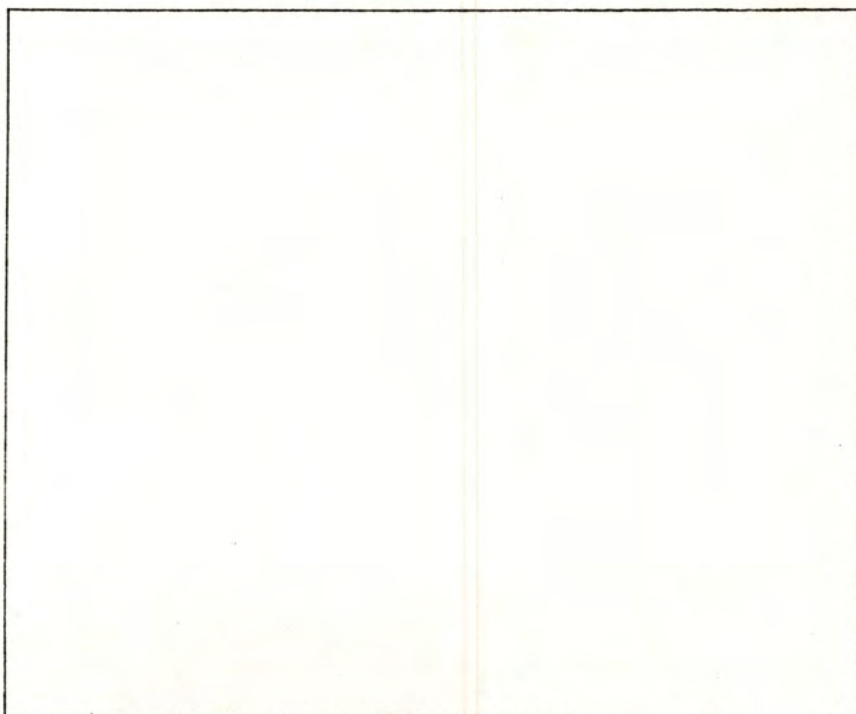
Como interesse arqueológico, notou-se a existência de dois afiadores dispostos de forma oposta, sendo um na parede da gruta, na vertical e outro em um bloco que se desprende do teto e que se encontra no piso, bem junto a entrada.

Não apresenta sedimento para que se realize um trabalho de escavação, sendo adequado apenas para uma pequena sondagem.

Gruta prospectada pelo IEPHA/MG em maio de 1985.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**



EXECUÇÃO Suzana Maria Roma Bulcão

DATA

REVISÃO Ruth Villamarim Soares

Setembro/85



**IEPHAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS

**MG BRASIL**

## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO  
162-433-1-3-4.1.1

DESIGNAÇÃO ABRIGO DO PAU PRETO  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO MIRALTA  
PROPRIEDADE MERILO PINHEIRO  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA MORRINHOS

SIGLA 162-MOC.021

### CARACTERIZAÇÃO

Abrigo situado no mesmo maciço da Lapa dos Guaribas, mais precisamente no topo de uma vertente, fechando o vale. A vegetação característica é de mata.

A água mais próxima seria de um rio intermitente que corre um pouco mais abaixo.

Sítio exclusivamente de pintura rupestre, com as representações situadas principalmente no teto, onde praticamente toda a superfície foi aproveitada. Encontra-se antropomorfos, biomorfos, zoomorfos e geométricos. Estão representados nas cores amarelo, vermelho e preto. Nota-se a superposição das figuras, onde as em cor preta parecem ser mais recentes que as em vermelho e estas, mais recentes que as em amarelo. Geralmente, os antropomorfos aparecem agrupados em número de 3 a 5, possuindo um tamanho aproximado de 10 cm. Muitas das figuras estão delimitadas pelas reentrâncias da rocha e nota-se também o aproveitamento dos frisos que são preenchidos por pontos e traços.

Este abrigo não apresenta sedimento para uma sondagem mais detalhada, mas é de grande interesse arqueológico pela riqueza das pinturas.

Prospectado pelo IEPHA/MG em maio de 1985.

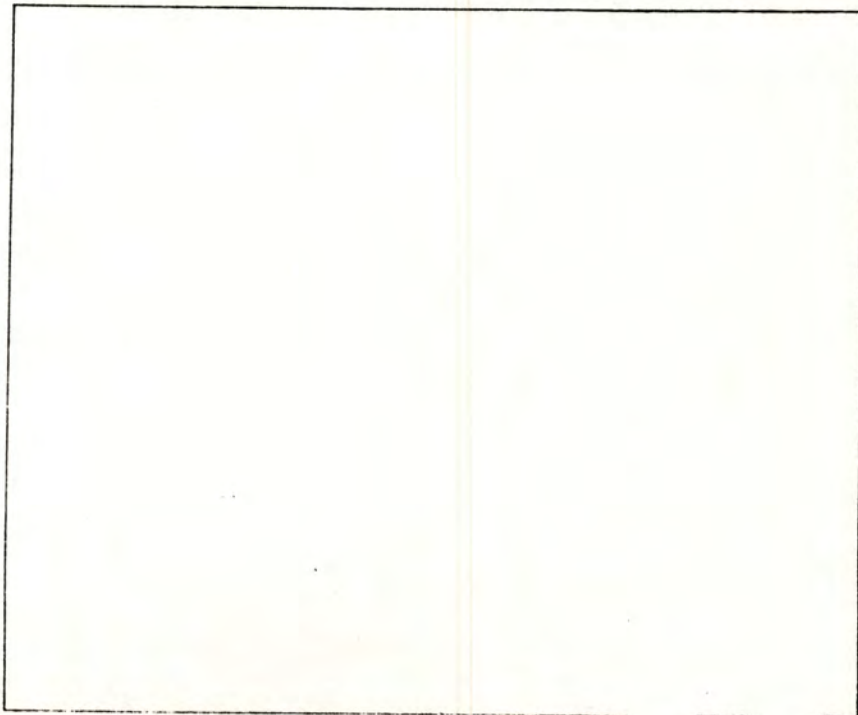
### PROTEÇÃO

### REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

#### IEPHA/MG

-Filme 4 - Neg. 0

-Filme 5 - Negs: 2,4



EXECUÇÃO Fabiano Lopes de Paula/Suzana Maria Roma Bulcão  
REVISÃO Ruth Villamarin Soares

DATA  
Agosto/85



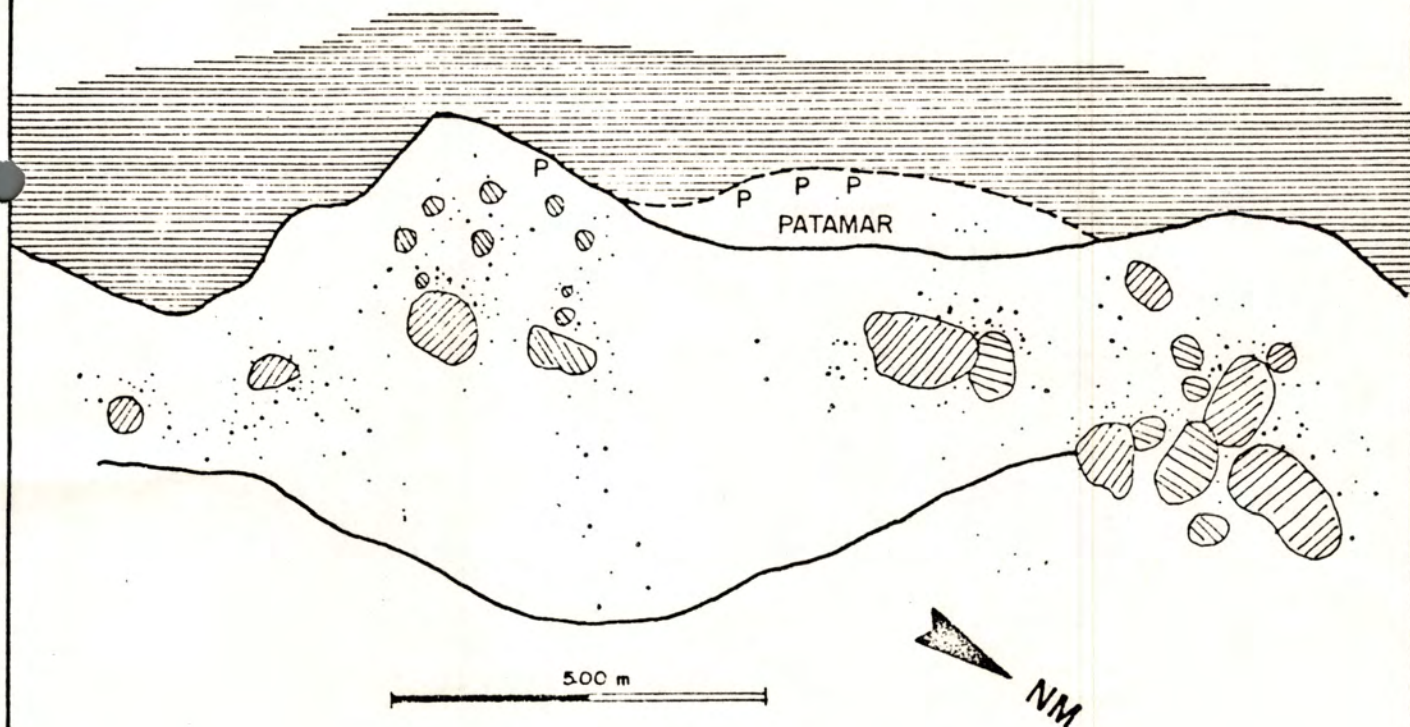


IPAC/MG



SÍTIO DE ARQUEOLOGIA E ESPELEOLOGIA  
MICRO-REGIÃO : MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO : MONTES CLAROS  
DISTRITO : MIRALTA

CÓDIGO:

ABRIGO PAU- PRETO  
CROQUI — PLANTA  
ESCALA : 1/100



LEGENDA

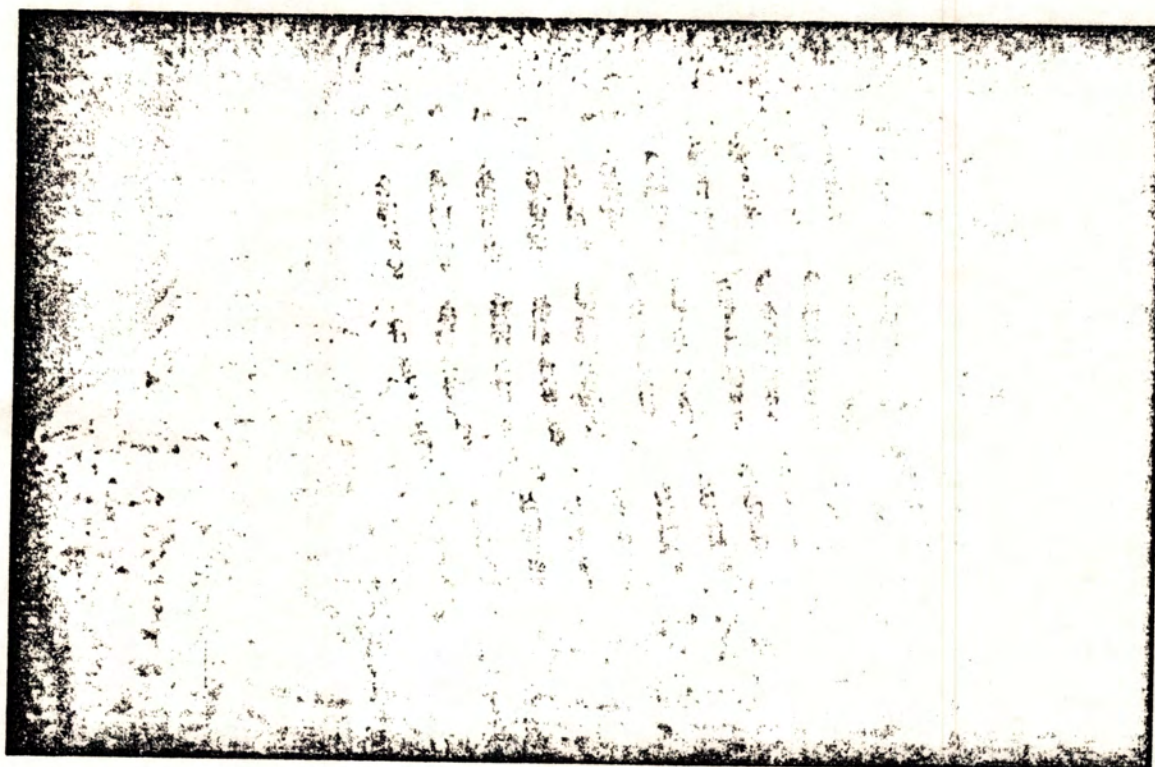
- P PINTURA RUPESTRE NA PAREDE  
 BLOCOS ABATIDOS  
 MACIÇO CALCÁRIO

DESENHO LEILA AUGUSTA LOVAGLIO ROSSI  
LEVANTAMENTO LUIZ BEETHOVEN PILO

DATA :  
13 / 6 / 85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : MIRALTA  
DATA : MAIO/85

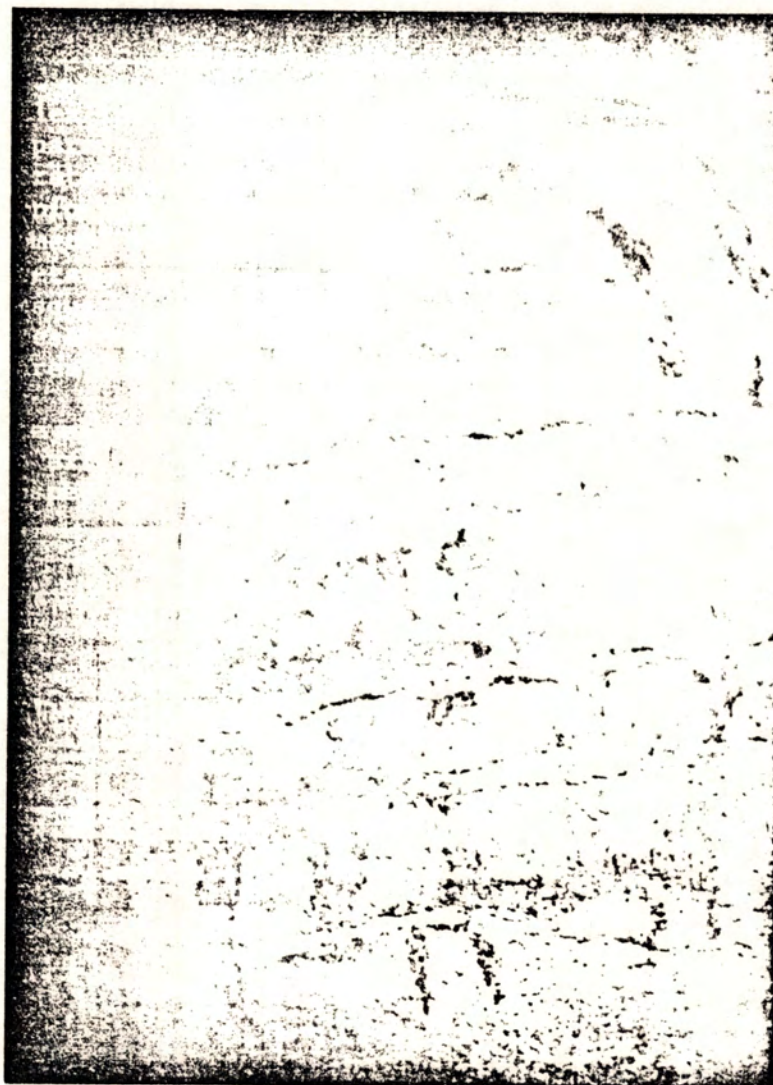


ABRIGO DO PAU PRETO  
pinturas realizadas em tinta preta representando bastonetes





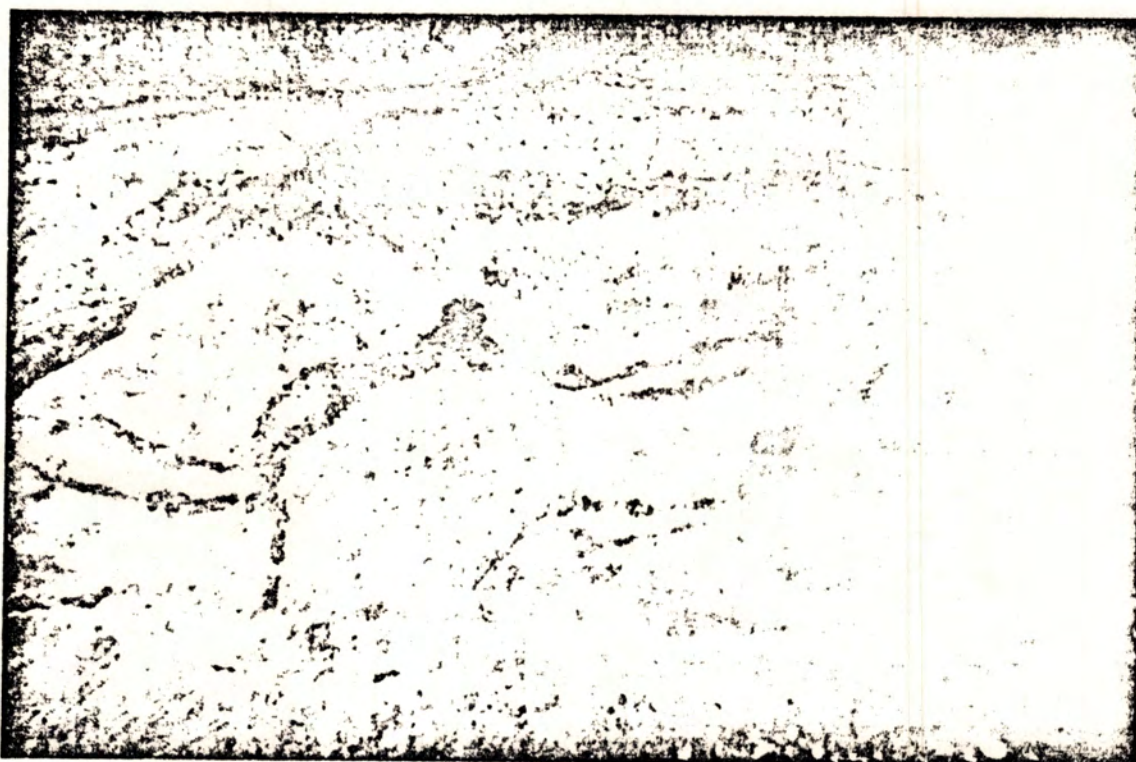
MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : MIRALTA  
DATA : MAIO/85



ABRIGO DO PAU PRETO  
detalhe de um painel localizado na porção su  
perior da parede do abrigo.



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : MIRALTA  
DATA : MAIO/85



ABRIGO DO PAU PRETO  
pinturas realizadas em tinta preta representando biomorfos



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO  
162-433-1-2-4.1.1

DESIGNAÇÃO LAPA DO FABIANO  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO MIRALTA  
PROPRIEDADE FRANCISCO CORDEIRO  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA MORRINHOS

SIGLA 162-MOC.022

CARACTERIZAÇÃO

Exposição: N

O ambiente onde se encontra esta Lapa é caracterizado por uma vegetação cupícula e de pastagem.

Seu piso é formado por um sedimento pulverulento de coloração cinza escura e por blocos desprendidos da rocha.

Como vestígios de superfície foram encontrados núcleos e lascas em quartzo hialino e sílex lascado por tratamento térmico.

Na parede nota-se um painel de aproximadamente 1,50 metros de extensão, com pinturas retratando geométricos e zoomorfos em maior quantidade. Nestes, há predominância de quelônios onde a cabeça é representada torcida. Possuem um tamanho médio de 25 cm. Os geométricos (sinais fechados) têm geralmente um preenchimento linear formando grades e retângulos preenchidos com dedilhados.

À esquerda do paredão principal, nota-se dois conjuntos de afiadores, onde os sulcos apresentam um tamanho médio em torno de 5 cm a 20 cm.

A área delimitada para se fazer uma sondagem mais detalhada é de aproximadamente 80 m<sup>2</sup>.

Este sítio encontra-se intacto e é de interesse arqueológico pelos indícios de ocupação existentes.

Prospectado pelo IEPHA/MG em maio de 1985.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

- Filme 1 - Neg.11, 10
- Filme 3 - Neg. 7

EXECUÇÃO Fabiano Lopes de Paula/Suzana Maria Roma Bulcão

DATA

REVISÃO Ruth Villamarin Soares

Setembro/85





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : MIRALTA  
DATA : MAIO/85

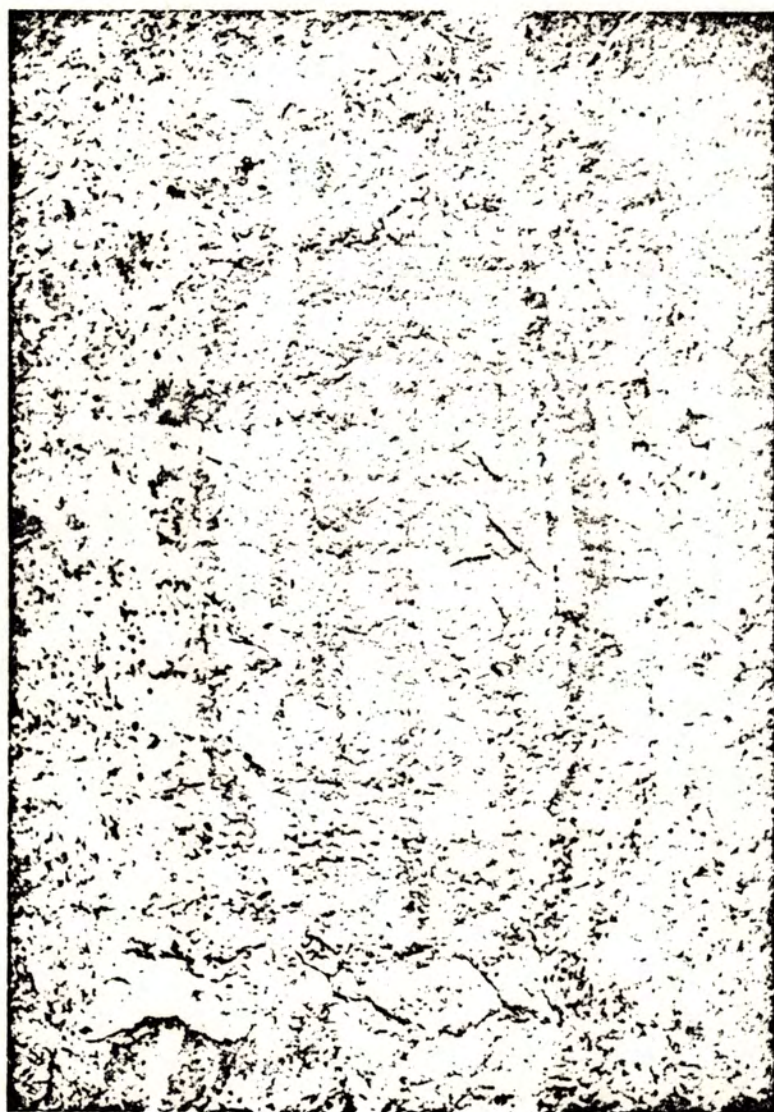


LAPA DO FABIANO  
vista geral do maciço onde encontra-se a entrada da lapa





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : MIRALTA  
DATA : MAIO/85



LAPA DO FABIANO

Sinal localizado no painel 1 na parede exte  
rior da lapa.



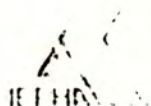
MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : MIRALTA  
DATA :



LAPA DO FABIANO

Zoomorfo em tinta vermelha localizado no painel 1 na parede exterior da lapa.





SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO

162-433-1-4.1.1

DESIGNAÇÃO LAPA DO FURADINHO  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE MERILO PINHEIRO  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA SANTA RITA

SIGLA 162-MOC.023

CARACTERIZAÇÃO

Este abrigo está localizado a 1 Km da sede da Fazenda Santa Rita, em direção sul. Próximo ao abrigo aproximadamente a 50 metros, se encontra um córrego denominado Furadinho. A vegetação circundante ao sítio é densa, com grandes blocos de sabados e instáveis, recobertos por trepadeiras e lianas que tornam o acesso ao sítio muito difícil. O abrigo se encontra localizado aproximadamente 10 metros acima do nível do Córrego Furadinho, sendo que possui 23 metros de comprimento e 4 metros de largura, na parte mais ampla.

O sedimento é pulverulento, marrom, propício para escavações arqueológicas pois não se encontra remexido. A superfície apresenta-se coberta de espessa camada de folhas secas, sendo que na parte externa da linha do abrigo há alguns blocos desabados de pequeno porte (+/- 1m<sup>3</sup>).

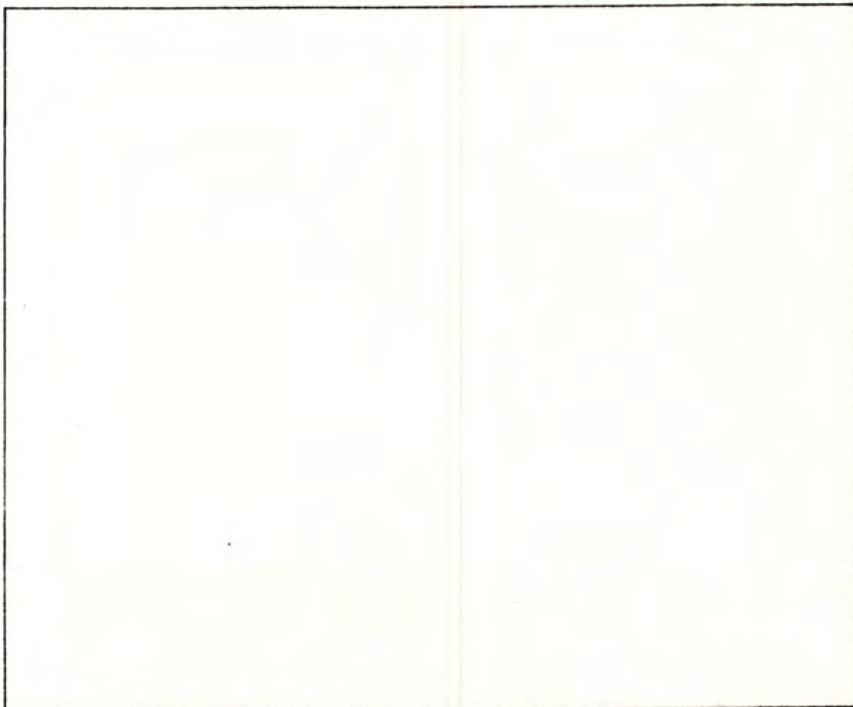
No lado leste do abrigo se encontram restos de uma cama de jirau, e perto desta há vestígios de fogueiras recentes. Estes fatos confirmam a informação de que o sítio é utilizado eventualmente como abrigo de caçadores.

Na extremidade oeste do abrigo observa-se uma pintura e alguns vestígios. Este pequeno painel está situado a 1,50 metros de altura e ocupa uma área de aproximadamente 50 x 50 cm. As pinturas são de coloração vermelho-escuro, sendo que a única figura que pode ser identificada é um zoomorfo (provavelmente um réptil) de 35 cm de comprimento que foi desenhado na perspectiva plongiê.

Abrigo prospectado pelo IEPHA/MG em junho de 1985.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS



EXECUÇÃO Maria Elisa Castellanos Solá  
REVISÃO Ruth Villamarim Soares

DATA  
setembro/85



DESIGNAÇÃO LAPA DOS GUARIBAS  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO NOVA ESPERANÇA  
PROPRIEDADE MERILO PINHEIRO  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA MORRINHOS

SIGLA 162-MOC.024

**CARACTERIZAÇÃO**

Lapa localizada em um grande paredão onde a vegetação característica é de mata.

Verificou-se que a água mais próxima está a 100 metros (lagoa no fundo de dolina) de sua entrada.

Sítio de grande extensão, onde o piso é formado por um sedimento pulverento de cor cinza, e por blocos desprendidos de grande porte que o protegem de ventos e do sol excessivo.

Como vestígios de superfície foram encontrados: lascas de sílex, um seixo rolado e uma bigorna.

Presença de uma grande quantidade de afiadores em conjunto, espalhados por toda a extensão do sítio. Os sulcos variam em espessura, tamanho e sentido, ocupando sempre as pedras de superfície mais regular. Estas se apresentam com aspecto vitrificado, resultante de polimento por correntes de água. As pinturas que demonstram uma temática mais naturalista (zoomorfos) localizam-se em um friso que ocupa quase toda extensão da parede sul do abrigo. Visualmente, neste painel, predominam os cervídeos representados de forma chapada na cor amarela. No entanto, as figuras mais conservadas localizam-se na entrada e compõem-se de sinais geométricos em vermelho escuro e zoomorfos em cor ocre. De uma maneira geral, houve um aproveitamento quase total da superfície oferecida, mesmo assim se evitou superposição das figuras.

A área escavável é mínima em relação a dimensão do abrigo. Como se trata de um sítio intacto, com um rico potencial arqueológico merece a atenção, devendo ser protegido.

Prospectado pelo IEPHA/MG em maio de 1985.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

- Filme 2 - Neg. 4
- Filme 3 - Negs: 10, 11

EXECUÇÃO	Fabiano Lopes de Paula/Suzana Maria Roma Bulcão/Maria Leonor Almeida	DATA
REVISÃO	Ruth Villamarim Soares	12/08/85





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : NOVA ESPERANÇA  
DATA : MAIO/85



LAPA DOS GUARIBAS  
afiadores encontrados em um bloco abatido, localizado na entrada  
da lapa.



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : NOVA ESPERANÇA  
DATA : MAIO/85

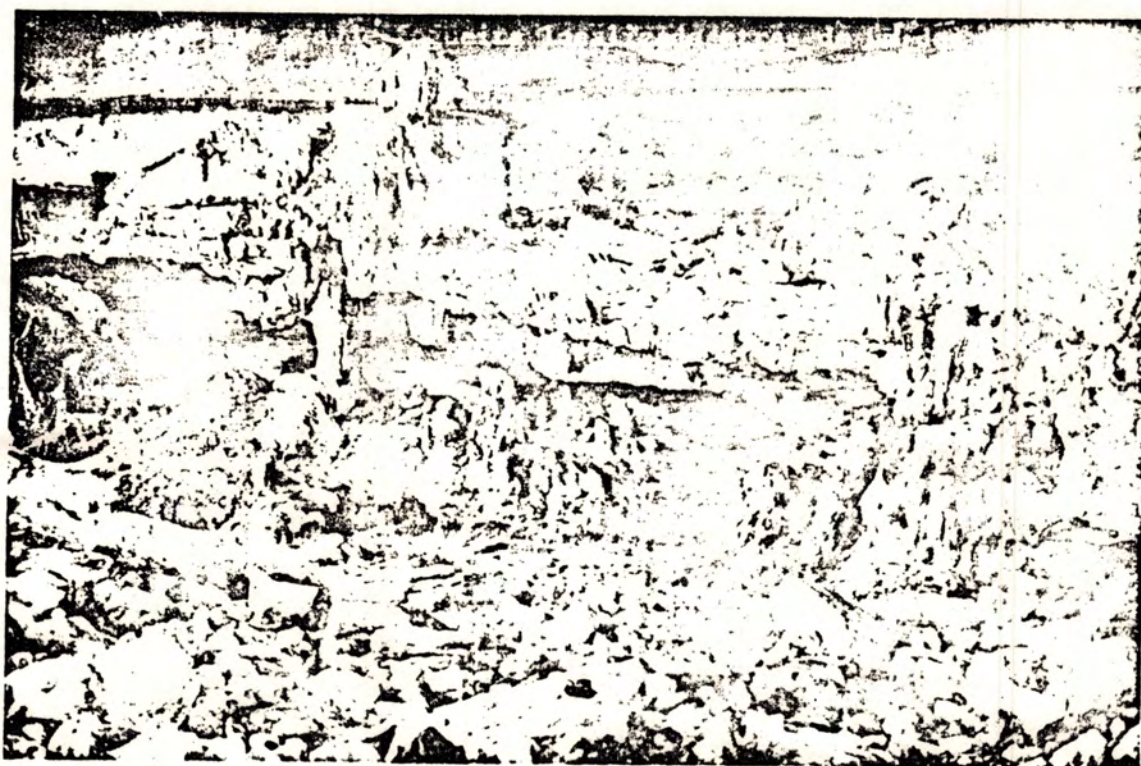


LAPA DOS GUARIBAS  
pequeno painel de pinturas rupestres, localizado na porção superior  
da parede da lapa.





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : NOVA ESPERANÇA  
DATA : MAIO/85



LAPA DOS GUARIBAS  
entrada da lapa





**IPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACervo CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG BRASIL**

**SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS**

códico  
162-433-1-4.1.1

DESIGNAÇÃO ABRIGO DO NINHO  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE LUIS RIBEIRO PIRES  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA DO GUINÉ

SIGLA 162-MOC.025

**CARACTERIZAÇÃO**

Sítio de difícil acesso, sendo a vegetação local de mata.

Seu piso é revestido por blocos abatidos. Nota-se uma linha artificial de pedra em forma de montículos que ocupa todo o abrigo. Estas estruturas estão sobre um sedimento pulverulento de cor cinza, onde foram encontrados vestígios culturais. Estes blocos estão dispostos, aparentemente, de forma arbitrária ou cercando uma pequena área completamente limpa.

Em uma grande fogueira localizada atrás de um dos montículos de pedra, já remexida por um animal, foram encontrados restos de: strophochoeillus queimados, lascas de sílex, e um seixo rolado. Acredita-se que os vestígios de ocupação estejam abaixo dessas estruturas de pedra.

Em termos de pintura rupestre, foram detectados um biomorfo, um antropomorfo e outros vestígios de difícil identificação. Todos de coloração avermelhada, mas em mau estado de conservação.

Foi praticamente impossível uma sondagem mais detalhada pela quantidade de blocos existentes no piso do abrigo. Mas sugere-se uma análise do local, tendo em vista a interessante formação existente.

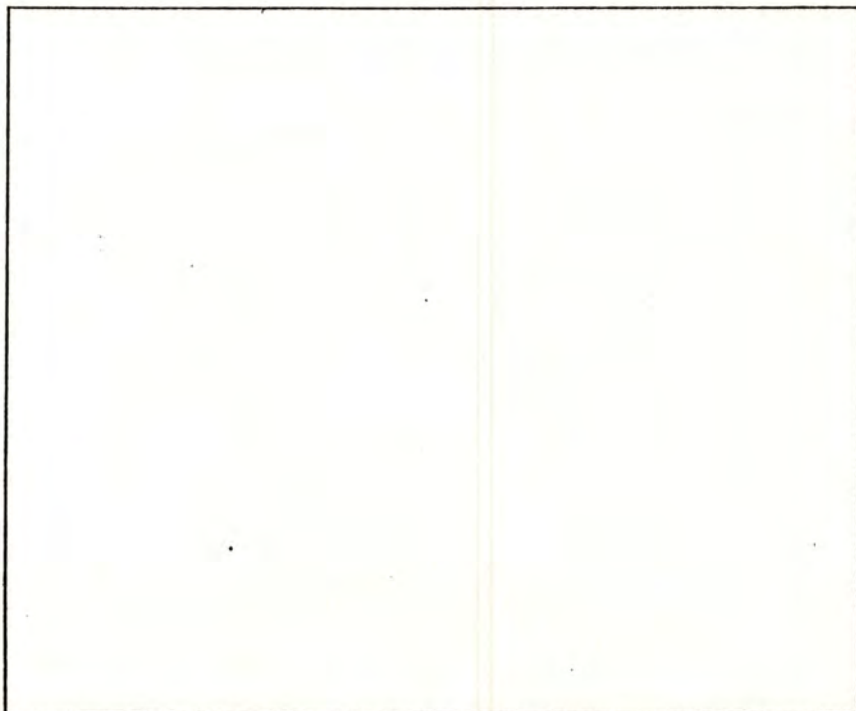
Prospectado pelo IEPHA/MG em maio de 1985.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

-Filme 4 - Neg. 2



EXECUÇÃO Fabiano Lopes de Paula/Suzana Maria Roma Bulcão

DATA

REVISÃO Ruth Villamarim Soares

Setembro/85





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



ABRIGO DO NINHO  
vista geral do interior do abrigo

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

código  
162-433-1-4.1.1

DESIGNAÇÃO LAPA DO GUINÉ  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE LUIS RIBEIRO PIRES  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA DO GUINÉ

SIGLA 162-MOC-026

CARACTERIZAÇÃO

Exposição: 26 Sr

Lapa com vegetação circundante de mata e pasto.  
No mês de junho nota-se na proximidade um rio perene, poços d'água e pingueiras.  
No seu interior há uma estrutura retangular moderna, composta de 04 estacas de 2m x 1m e vestígios de adobe.  
Na parede observa-se mancha avermelhada de forma não definida. Supõe-se ser vestígio de uma pintura rupestre.  
No piso, constatou-se lascas e pequenos núcleos de quartzo hialino.  
Abrigo não favorável à ocupação humana devido a grande umidade existente em seu interior.  
Cabe ressaltar que na coleção do Dr. Simeão Ribeiro Pires, colecionador de Montes Claros, existe um pilão coletado neste local.  
Sítio prospectado pelo IEPHA/MG em maio de 1985.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 11 - Neg. 0

EXECUÇÃO Suzana Maria Roma Bulcão/Fabiano Lopes de Paula

DATA

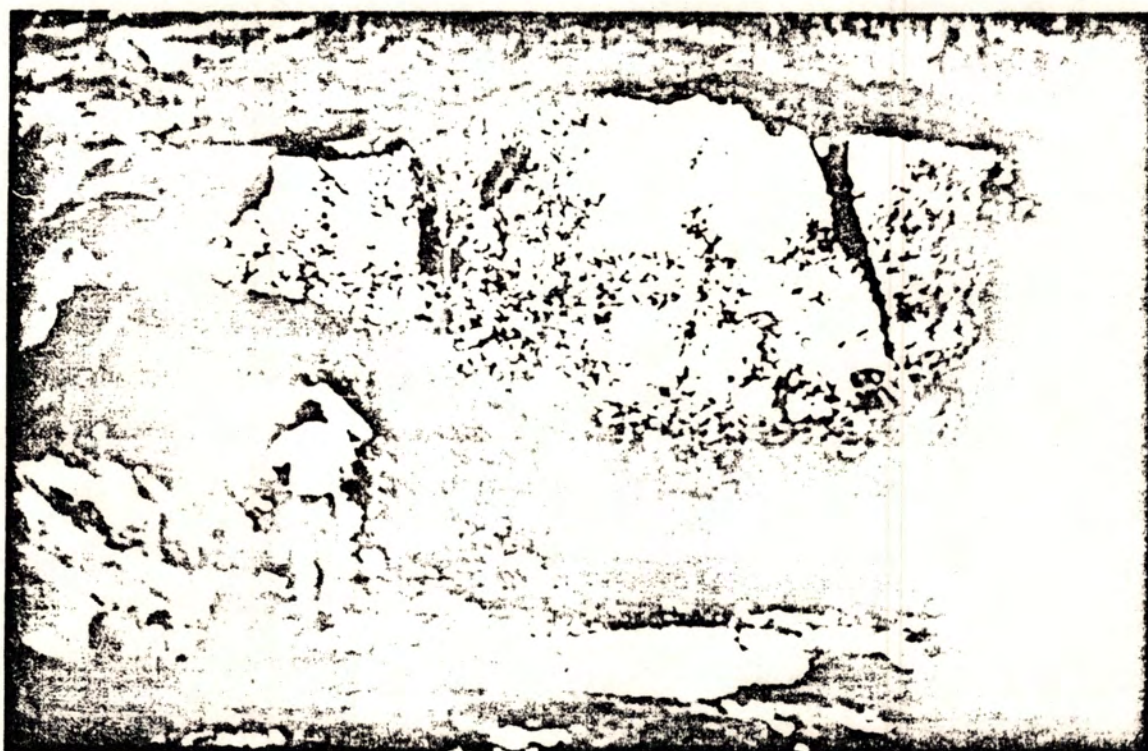
REVISÃO Ruth Villamarin Soares

Setembro/85

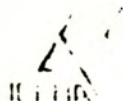




MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



LAPA DO GUINÉ  
vista da entrada da lapa



**IIPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG BRASIL**

**SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS**

código

162-433-1-5-4.1.1

DESIGNAÇÃO LAPA DA DINDINHA  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SANTA ROSA DE LIMA  
PROPRIEDADE MARCIANO TEIXEIRA  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA DE MARCIANO TEIXEIRA

SIGLA 162-MOC.027

**CARACTERIZAÇÃO**

Exposição: p/ Sul

Trata-se de pequeno abrigo, situado bem próximo à sede, junto à uma nascente de água que serve a fazenda, circundado por densa mata.

Possui piso irregular, com pouco sedimento não sendo favorável a escavação arqueológica pois, o capote sedimentar, além de ser de pouca espessura, é muito reduzido.

Os vestígios culturais pré-históricos notados foram uma série de bastonetes em vermelho e também traços paralelos em carvão.

Sítio prospectado pelo IEPHA/MG em junho de 1985.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

EXECUÇÃO Fabiano Lopes de Paula  
REVISÃO Ruth Villamarim Soares

DATA

Junho/85



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO  
162-433-1-4.1.1

DESIGNAÇÃO LAPA SANTA RITA  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE MERILO PINHEIRO  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA SANTA RITA

SIGLA 162-MOC.028

CARACTERIZAÇÃO

Exposição: p/Leste

Esta lapa situa-se em um maciço localizado ao fundo da fazenda Lapa Grande. A vegetação vizinha constitui-se de milharal e a local de arbustos.

O abrigo divide-se em dois, por uma falha. Um é bem pequeno e baixo enquanto que o outro é amplo e alto. É neste maior que foram encontrados vestígios culturais como pinturas e material lítico.

Apresenta sedimento bem preservado sendo apenas perturbado por tatus que escavaram suas moradias. No entanto, notou-se que a ocupação ocorreu no centro do abrigo na única área favorável.

As pinturas em vermelho estão em péssimo estado de conservação, notando-se apenas vestígios indefinidos. As figuras mais nítidas, por serem mais recentes, sobrepondo-se aos vestígios vermelhos, foram feitas por técnica de crayonage de carvão. Compõem-se exclusivamente de geométricos (traços cruzados) e também estão cobertas por fuligem.

Fato bem curioso notado é que algumas figuras perderam o pigmento, restando apenas impressão em negativo.

Na parede do fundo tem-se um painel de gravações incisas, composto de finíssimos traços que se cruzam de forma desordenada. Estas gravuras sobrepoem vestígios de figuras em vermelho e são frequentes no Norte de Minas.

Quanto aos vestígios de superfície, notamos lascas e um núcleo de sílex (coletado), um seixo de quartzo utilizado como bigorna, restos de strophochoeillus, e um bloco de calcário utilizado como quebra-côco.

Sítio prospectado pelo IEPHA/MG em junho de 1985.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO Fabiano Lopes de Paula  
REVISÃO Ruth Villamarin Soares

DATA  
setembro/85



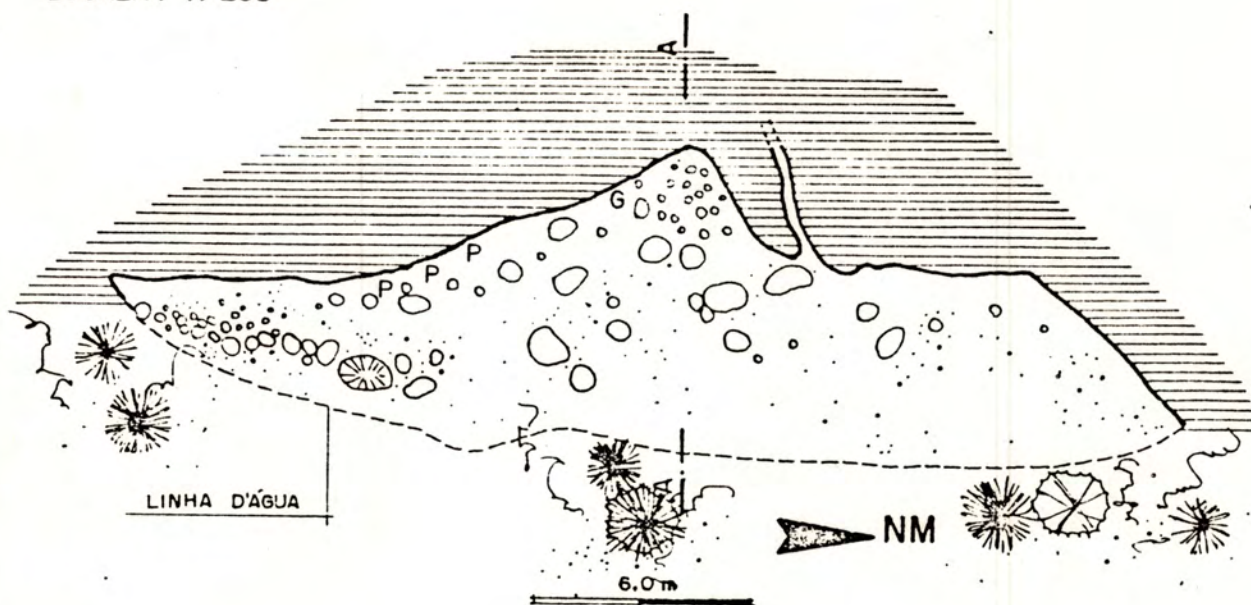


IPAC/MG

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS  
MICRO - REGIÃO : MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO : MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE

CÓDIGO :

LAPA SANTA RITA  
CROQUI  
ESCALA : 1/200



CORTE A — A

LEGENDA :

- P PINTURA RUPESTRE
- G GRAVACÃO
- BLOCOS ABATIDOS
- ⊙ BLOCO COM ESCORRIMENTO
- ≡ PAREDÃO CALCÁRIOO

DESENHO : LEILA AUGUSTA LOVAGLIO ROSSI  
LEVANTAMENTO : LUIZ BEETHOVEN PILO

DATA :  
07 / 10 / 85



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO

162-433-1-5.4.0.1

DESIGNAÇÃO LAPA DO GADO DA MANGANAGEM  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SANTA ROSA DE LIMA  
PROPRIEDADE GERALDO VELOSO  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA MANGANAGEM

SIGLA 162-MOC.029

CARACTERIZAÇÃO

Exposição: 70 S0

Abrigo situado em uma grande caverna onde sua entrada é ampla e alta, com vegetação arbórea ao seu redor, tendo exposição para Oeste.

A água mais próxima verificada está a 3 Km no córrego Tamboril.

O piso atualmente é argiloso com pequenas manchas de fogueiras em um conduto Sul.

Ocorrência de pinturas porém, em péssimo estado de conservação, o que dificulta a identificação. As figuras enquadram-se na Tradição São Francisco, onde predominam os sinais geométricos, sóis, luas e répteis, quase todos monocromáticos. Há pinturas bicromáticas representadas em amarelo e vermelho. Dentro desta mesma temática, também comum à Tradição São Francisco, é constante a presença de pés e mãos, estes bem estilizados, com a palma e os dedos desenhados.

No entanto, o mais interessante e curioso são as gravuras incisais. Estas geralmente são confundidas com afiadores mas, pela dimensão e espessura dos sulcos, não poderiam servir como tal e, também, por estarem dispostas formando figuras geométrizadas. Estas aparecem na forma de zigue-zague, tridáctilos, tridáctilos duplos, e pequeníssimos traços que se situam nas periferias e quinas das rochas.

Como vestígios de superfície notou-se apenas um quebra-côco fixo, mas o abrigo oferece espaço e potencialidade para sondagens mais detalhadas.

Sítio prospectado pelo IEPHA/MG em junho de 1985.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EXECUÇÃO Fabiano Lopes de Paula  
REVISÃO Ruth Villamarin Soares

DATA

outubro/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SANTA ROSA DE LIMA  
DATA : MAIO/85



LAPA DO GADO DA MANGANAGEM

bloco abatido localizado em uma das entradas da gruta, no qual encontram-se gravuras e afiadores.



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO

162-433-1-5-4.1.1

DESIGNAÇÃO LAPA DA TAPUIA  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SANTA ROSA DE LIMA  
PROPRIEDADE JOÃO MAURÍCIO  
LOCALIZAÇÃO PRÓXIMA AO CÔRREGO DA BARRA

SIGLA 162-MOC.030

CARACTERIZAÇÃO

Exposição: 50 NE

Pequena lapa situada à meia encosta, com vegetação de mata no local. O córrego mais próximo está em frente, a aproximadamente 800 metros.

O piso não é favorável à escavação, pois além de argiloso é concrecionado.

As pinturas são confeccionadas em preto (carvão) e possuem grandes dimensões. À primeira vista parecem falsificações, mas apresentam pátina carbonática e pelos elementos temáticos, nota-se logo que não são atuais. Além desses desenhos, em carvão, notou-se um em tinta preta mais antiga. Ambos (carvão e tinta) sobrepõem-se às figuras em vermelho.

A temática não se enquadra em nenhuma tradição já definida, com exceção de alguns geométricos e répteis que se aproximam da Tradição São Francisco.

Em um espeleotema, tipo cascata, têm-se incisões cruzadas onde algumas já se apresentam patinadas (recobertas por uma película de calcita).

Uma novidade são as gravações rotativas abrasivas que estão debaixo da gravação incisa.

Sítio prospectado pelo IEPHA/MG em junho de 1985.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 1 - Negs: 0A, 1A, 3A

EXECUÇÃO Fabiano Lopes de Paula

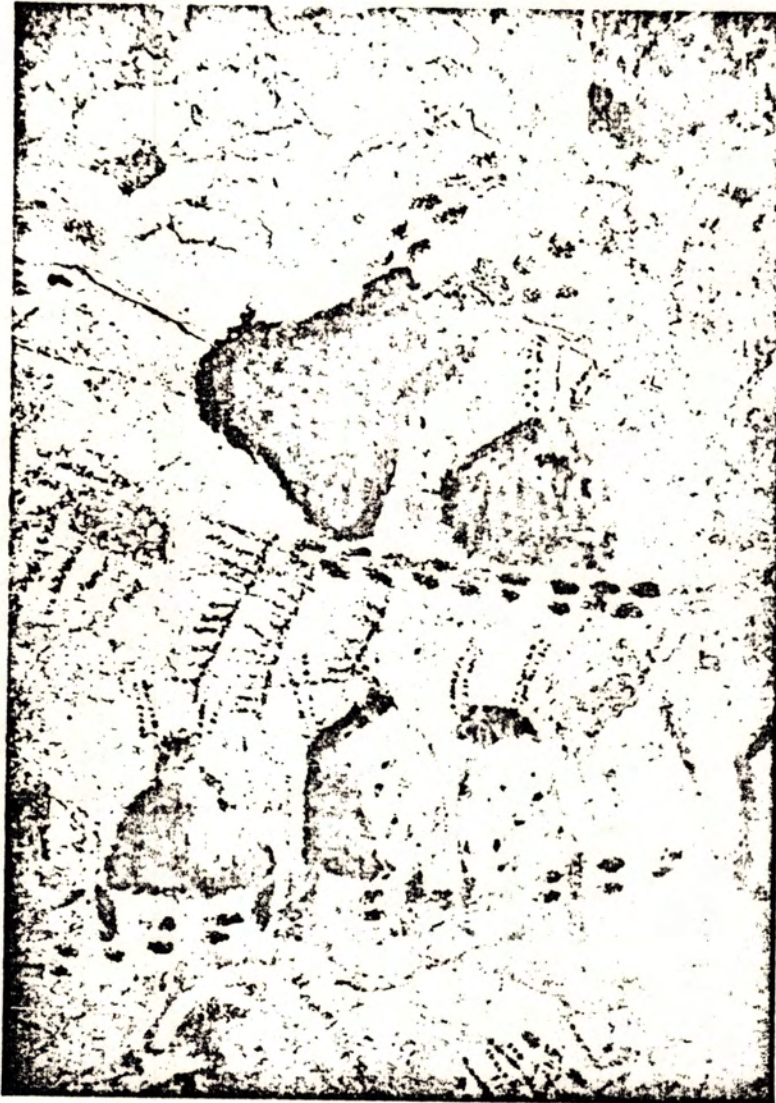
DATA

REVISÃO Ruth Villamarin Soares

setembro/85



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SANTA ROSA DE LIMA  
DATA : JUNHO/85



LAPA DO TAPUIA  
pinturas geométricas e possivelmente natura  
listas. Realizadas em carvão e tinta preta,  
localizadas no teto da lapa.





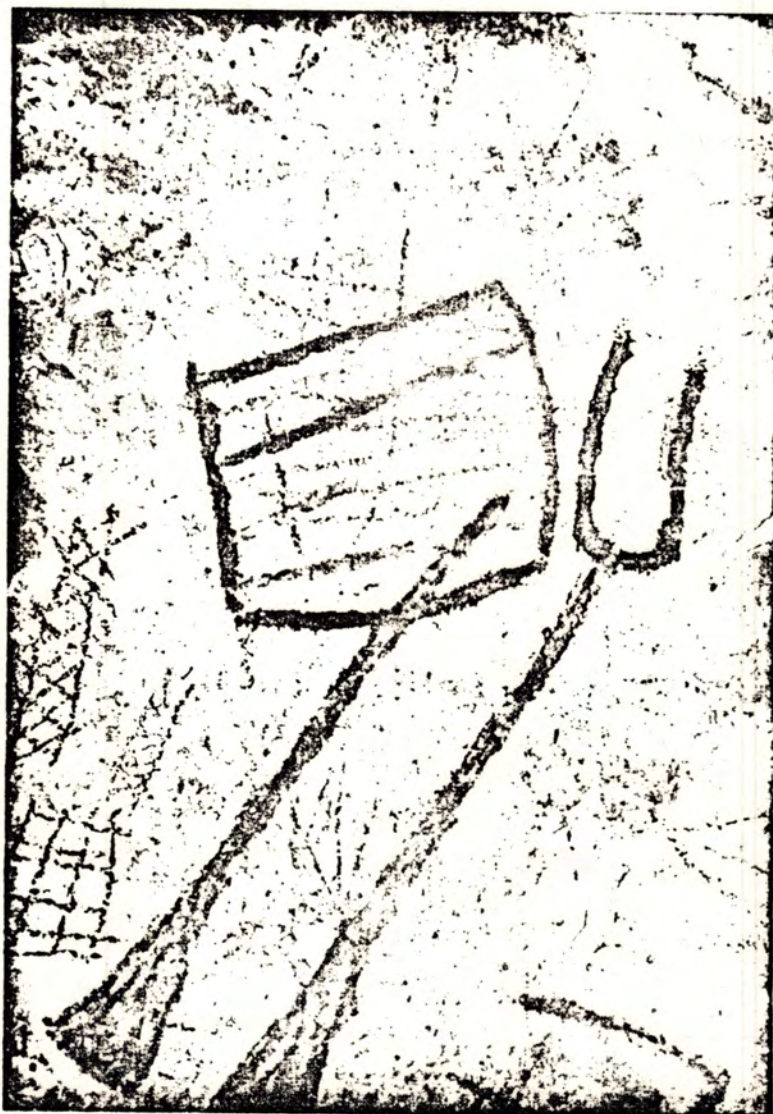
MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SANTA ROSA DE LIMA  
DATA : JUNHO/85



LAPA DO TAPUIA  
pinturas geométricas e possivelmente natura  
listas. Realizadas em carvão e tinta preta,  
localizadas no teto da lapa.



MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SANTA ROSA DE LIMA  
DATA : JUNHO/85



LAPA DO TAPUIA  
pinturas realizadas com carvão e tinta ver  
melha, localizadas no teto da lapa.



DESIGNAÇÃO LAPA DO GADO  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO VILA NOVA DE MINAS  
PROPRIEDADE JEROSINA MARTINS DE FREITAS  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA TABUAS

SIGLA 162-MOC.031

**CARACTERIZAÇÃO**

O abrigo encontra-se em ambiente caracterizado por vegetação de mata. Está situado no topo de uma vertente da Serra da Tabua, de difícil acesso por sua inclinação.

Nota-se na superfície do abrigo, excrementos de roedores, cocos já roídos, muito material carreado e carapaças de moluscos terrestres. Esta camada, já remexida, atinge uma profundidade de 20 cm. O sedimento é pulverulento de cor marrom e o piso é rochoso, em sua maior parte.

No interior há um amontoado de pedras expostas artificialmente que provavelmente foram removidas por exploração de salitre. Próximo a essa estrutura, foi encontrado um osso humano que possivelmente deve ser material provindo do remexido.

Em um dos blocos localizados na entrada do sítio, há um afiador.

As pinturas estão em mau estado de conservação devido à degradação do próprio suporte estando cobertas por uma película calcífica.

Devido a grande camada de excremento existente no piso, é quase que impossível notar vestígios culturais. Realizaram-se sondagens superficiais em vários pontos do abrigo, sendo que nada foi notado a não ser carvão.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

-Filme 5 - Neg. 0

EXECUÇÃO Fabiano Lopes de Paula/Suzana Maria Roma Bulcão  
REVISÃO Ruth Villamarim Soares

DATA

Setembro/85

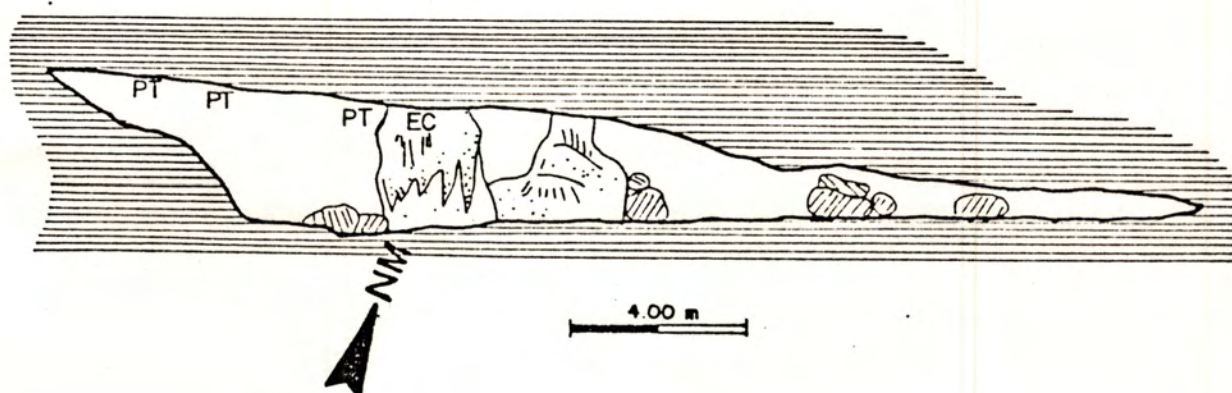


IPAC/MG

SÍTIO DE ARQUEOLOGIA E ESPELEOLOGIA  
MICRO-REGIÃO : MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO : MONTES CLAROS  
DISTRITO : MIRALTA

CÓDIGO:

LAPA DO GADO  
CROQUI — CORTE DA ENTRADA  
ESCALA : 1 / 200



LEGENDA

PT PINTURA RUPESTRE NO TETO

EC ESCORRIMENTO DE CALCITA



BLOCOS ABATIDOS



MACICO CALCÁRIO

DESENHO: LEILA AUGUSTA LOVAGLIO ROSSI  
LEVANTAMENTO: LUIZ BEETHOVEN PILO

DATA:  
13 / 6 / 85





MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : VILA NOVA DE MINAS  
DATA : MAIO/85



LAPA DO GADO  
vista da entrada da lapa

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO  
162-433-1-4.1.1

DESIGNAÇÃO SUMITUMBA II  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SEDE  
PROPRIEDADE JORGE ANTONIO DOS SANTOS  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA VAL PARAÍSO

SIGLA 162-MOC.032

CARACTERIZAÇÃO

Exposição: 50º NE

Localiza-se em frente ao Sumitumba I, a aproximadamente 30 metros de te. Constitui-se em ponto de atração na fazenda, pois a mata está conservada e limpa havendo também plantas ornamentais.

O interesse arqueológico é restrito, não sendo propício a uma ocupação prolongada pois além de ser baixo, é de dimensão reduzida. Não foram notadas pinturas rupestres e em superfície foi registrado apenas uma plaina de arenito-cozido e a metade de um seixo rolado. O piso é rochoso, não oferecendo possibilidade para escavações.

Abrigo prospectado pelo IEPHA/MG em maio de 1985.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 4 - Neg. 2

EXECUÇÃO Suzana Maria Roma Bulcão/Fabiano Lopes de Paula

DATA

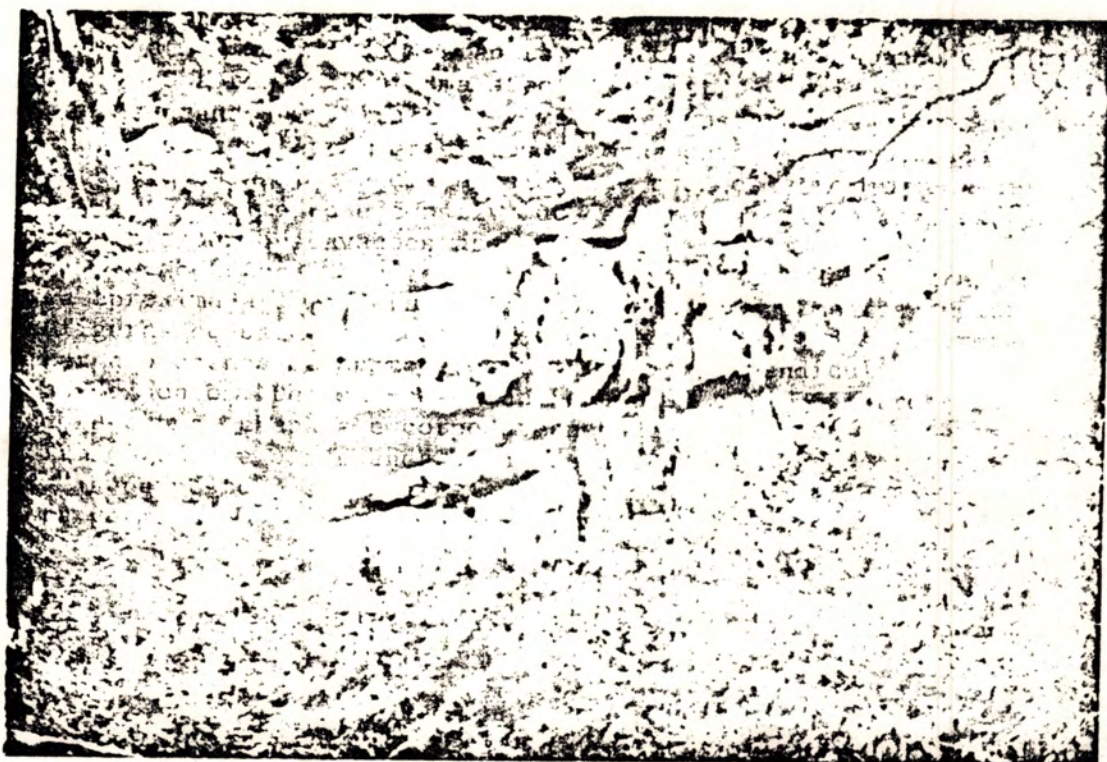
REVISÃO Ruth Villamarim Soares

setembro/85



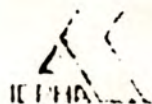


MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
DISTRITO : SEDE  
DATA : MAIO/85



SUMITUMBA II  
vista geral da entrada do abrigo





**IPAC** INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO  
DO ACERVO CULTURAL DE  
MINAS GERAIS  
**MG BRASIL**

**SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS**

códico  
162-433-1.5.4.1.1

DESIGNAÇÃO ABRIGO DO CAPIM BRANCO  
MICRO-REGIÃO MONTES CLAROS  
MUNICÍPIO MONTES CLAROS  
DISTRITO SANTA ROSA DE LIMA  
PROPRIEDADE JOÃO MAURÍCIO  
LOCALIZAÇÃO PRÓXIMO AO CÔRREGO DA BARRA

SIGLA 162-MOC.033

**CARACTERIZAÇÃO**

Trata-se de um abrigo sob rocha, localizado na face Oeste do maciço de nominado localmente de Serra dos Mattos. O sítio encontra-se na porção superior do maciço, aproximadamente no mesmo alinhamento da Lapa do Tapuia, porém em nível mais elevado.

Nas proximidades não é possível encontrar água a não ser o Córrego da Barra, que ressurge de uma drenagem subterrânea da Lapa Encantada, localizada aproximadamente a 500 metros de distância. A vegetação no entorno é de mata fechada.

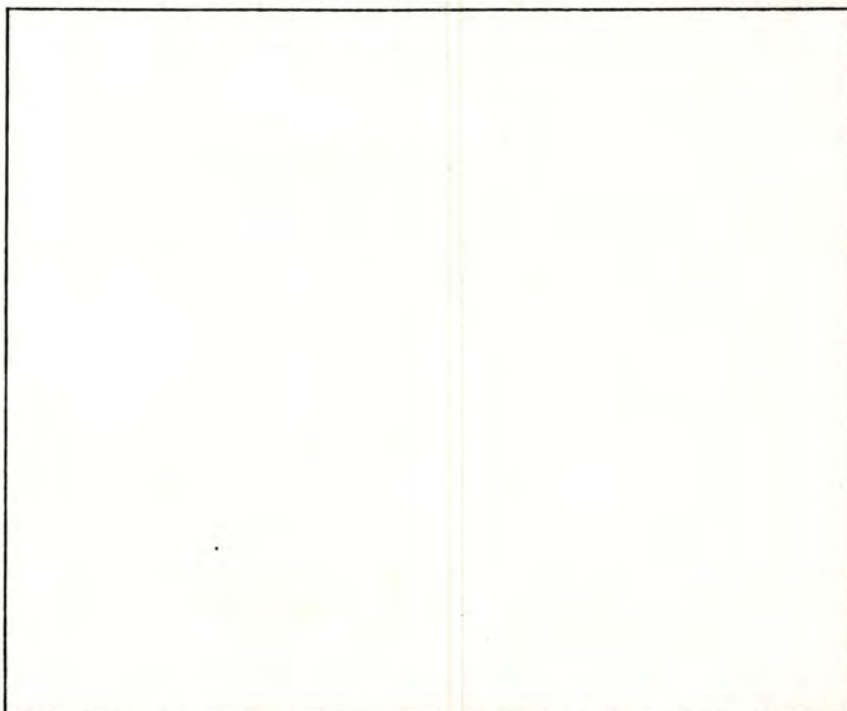
O abrigo possui uma área de 20 metros de largura e 5 metros de comprimento, apresentando uma altura de 4 metros. Constatou-se a presença de alguns esleotemas grosseiros, característicos de ornamentações de entradas de cavernas. Destacam-se uma estalagmite e uma estalagtite prestes a formar uma coluna.

O sedimento é constituído de material silto-argiloso de cor vermelha, pouco propício para escavações arqueológicas.

No teto do abrigo encontra-se um painel de pinturas rupestres ocupando uma área aproximada de 5 metros de comprimento por 3 metros de largura. A maior parte das figuras do painel encontram-se bastante desbotadas. Entretanto, foi possível verificar a presença de bastonetes com traços perpendiculares, círculos concêntricos e nuvens de pontos. Destaca-se um antropomorfo com 1,5 metros de comprimento, apresentando a cabeça chapada e corpo preenchido por longos traços da espessura de um dedo. Também ocorre a presença de um quadrúpede de 60 centímetros, que possui um "Lambda" superposto nas costas. As pinturas aparentemente foram executadas somente em tinta vermelha.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**



EXECUÇÃO Luís Beethovem Pilô/Maria Elisa Castellanos Solá  
REVISÃO Ruth Villamarim Soares

DATA  
outubro/85



30

setembro

7

393/87

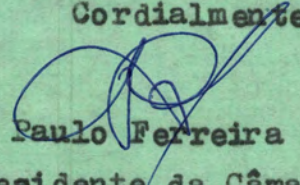
Encaminhando Projeto de Lei para sanção  
Câmara Municipal

Senhor Prefeito,

Temos o prazer de passar às mãos de V. Exa., para a sanção desse Executivo, o Projeto de Lei anexo, que autoriza esse Executivo a proceder o tombamento de bens móveis e imóveis, urbanos e rurais, destinados ao Acervo do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural, Arquitetônico e Natural deste Município.

Valendo-nos desta oportunidade, apresentamos a V. Exa. nossos renovados protestos de apreço e estima.

Cordialmente

  
José Paulo Ferreira Gomes  
Presidente da Câmara

Exmo. Sr.

Dr. Luiz Tadeu Leite

DD. Prefeito Municipal

MONTES CLAROS

CX 9/19